

U.PORTO

FEUP FACULDADE DE ENGENHARIA
UNIVERSIDADE DO PORTO

MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

**O CONTROLO DE AUTORIDADE
POR ASSUNTO EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO: ESTUDO DE CASO
DE UMA BIBLIOTECA DE ENSINO
SUPERIOR**

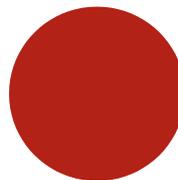
Elaine Batista Sampaio

M

2022

UNIDADES ORGÂNICAS ENVOLVIDAS

FACULDADE DE ENGENHARIA
FACULDADE DE LETRAS



Elaine Batista Sampaio

**O CONTROLO DE AUTORIDADE POR ASSUNTO EM
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ESTUDO DE CASO DE
UMA BIBLIOTECA DE ENSINO SUPERIOR**

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciência da Informação, sob orientação
da Prof.^a Doutora Olívia Manuela Marques Pestana

Faculdade de Engenharia e Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Julho 2022

O CONTROLO DE AUTORIDADE POR ASSUNTO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ESTUDO DE CASO DE UMA BIBLIOTECA DE ENSINO SUPERIOR

Elaine Batista Sampaio

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciência da Informação, sob orientação
da Prof.^a Doutora Olívia Manuela Marques Pestana

Faculdade de Engenharia e Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Membros do Júri

Presidente: Prof. Doutor António Manuel Lucas Soares
Professor Associado da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Arguente: Prof. Doutor Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda
Professor Associado da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO

Orientadora: Prof.^a Doutora Olívia Manuela Marques Pestana
Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Dedico esta dissertação
à professora
e amiga querida
Graça Simões (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Á Deus por ter me proporcionado vida e saúde para realizar mais um sonho, principalmente em um momento de pandemia, onde muitos perderam suas vidas e não tiveram a oportunidade de alcançar seus sonhos.

Ao meu esposo Pavel, que me acompanhou de perto nessa jornada e me ajudou a superar os momentos difíceis, com paciência, leveza e bom humor, sempre me incentivando e acreditando em mim.

Ao meu querido e amado irmão Júnior, que mesmo em outro continente, se fez tão presente em meus dias, me apoiando a todo momento com muita alegria e disposição quando precisei.

À minha amiga Maria Auxiliadora, sempre tão prestativa e carinhosa, que me incentivou a sempre fazer o melhor na vida e no trabalho.

À minha amiga Maria Alice, com quem tive a oportunidade de aprender e crescer profissionalmente, sempre muito atenciosa e paciente.

Aos amigos, que viram nessa minha jornada um incentivo para voltarem aos estudos, e por sempre torcerem por mim.

Aos professores do MCI, que contribuíram para a minha evolução como profissional da informação, e à professora Olívia que me orientou durante esse processo difícil, de elaboração da dissertação.

Aos colegas do MCI pela companhia e apoio.

Por fim, agradeço a todos que fizeram parte deste sonho, direta e indiretamente.

Obrigada!

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do controlo de autoridade (CA), processo que permite a consistência nos pontos de acesso, com o intuito de proporcionar a recuperação da informação coerente em catálogos de bibliotecas. O CA por assunto na área das Ciências Sociais e Humanas (CSH) exige do profissional da informação conhecimento na área, considerando que esta área possui uma variedade terminológica e constante atualização no seu vocabulário. Vale afirmar que na Ciência da Informação (CI) não é diferente, a heterogeneidade vocabular está presente neste domínio, e para os profissionais da informação torna-se um desafio manter o CA por assunto. A partir disto, um estudo de caso foi desenvolvido no contexto da biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) e visa responder a seguinte questão: Como se desenvolve o controlo de autoridade por assunto no domínio da Ciência da Informação no âmbito da biblioteca da FLUP? Para esclarecer a citada questão, esta investigação tem como objetivo geral: Analisar o desenvolvimento do controlo de autoridade por assunto no domínio da Ciência da Informação no catálogo *online* da biblioteca da FLUP. Sendo assim, essa é uma investigação de natureza exploratória, desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, com o intuito de procurar evidências capazes de possibilitar o entendimento acerca do desenvolvimento do CA por assunto no contexto da biblioteca da FLUP. A recolha de dados dar-se-á através da análise documental e da entrevista semiestruturada. Os resultados da amostra investigada revelaram que o CA por assunto em CI na biblioteca da FLUP desenvolve-se de maneira pouco consistente, pois pôde-se perceber a presença de alguns termos que estavam em desacordo com as normas praticadas, além de termos que não constam na base de autoridades, e também termos que não possuíam relações de associação ou de equivalência. Este trabalho resultou na elaboração de uma proposta de princípios para o CA por assunto, e também numa Lista de termos em Ciência da Informação.

Palavras-chave: Controlo de autoridade por assunto. Ciência da informação. Organização da informação. Indexação. Representação da informação. Recuperação da informação.

ABSTRACT

This work was developed in the scope of authority control (AC), a process that allows consistency in access points, in order to provide the retrieval of coherent information in catalogues of libraries. The AC by subject in the area of Social Sciences and Humanities (SSH) requires knowledge of the information professional in the area, considering that this area has a variety of terminology and constant updating in its vocabulary. It is worth mentioning that in Information Science (IS) it is no different, vocabulary heterogeneity is present in this domain, and for information professionals it becomes a challenge to maintain control of authority by subject. From this, a case study was developed in the context of the library of the Faculty of Letters of the University of Porto (FLUP) and aims to answer the following question: How is the control of authority by subject developed in the field of Information Science within the scope of FLUP library? To clarify the aforementioned question, this research has the general objective: To analyse the development of AC by subject in the field of IS in the online catalogue of the FLUP library. Therefore, this is an investigation of an exploratory nature, developed from a qualitative approach, in order to seek evidence capable of enabling an understanding of the development of AC by subject in the context of the FLUP library. Data collection will take place through document analysis and semi-structured interview. The sample results revealed that the AC by subject in IS in the FLUP library develops in an inconsistent way, as it was possible to perceive the presence of some terms that were in disagreement with the norms practiced, in addition to terms that are not included in the authority base and terms that did not have association or equivalence relationships. This work resulted in the elaboration of a proposal of principles for AC by subject, and also a List of terms in Information Science registered in the Aleph authorities base.

Keywords: Authority control by subject. Information Science. Information organization. Indexing. Information representation. Information retrieval.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACR2	Anglo-American Cataloguing Rules 2 edition
ALFA	Área de Leitura em Formatos Alternativos
ANSI	American National Standards Institute
CA	Controlo de Autoridade
CCCE	Conselho Consultivo para os Conteúdos Eletrónicos
CDU	Classificação Decimal Universal
CI	Ciência da Informação
CINDOC	Tesouro en Biblioteconomía y Documentación do Centro de Información y Documentación Científica
CSH	Ciências Sociais e Humanas
CSIC	Consejo Superior de Investigaciones Científicas da Espanha
DDI	Data Documentation Initiative
DOAB	Directory of Open Access Books
DOAJ	Directory of Open Access Journals
DOCUTES	Tesouro de Ciencias de la Documentación
DSDSI	Direção de Serviços de Documentação e de Sistemas de Informação
DSI	Serviços de Documentação e Informação
EIB	Empréstimo inter-bibliotecas
E-LIS	E-Prints in Library and Information Science
ELSST	European Language Social Science Thesaurus
ERIC	Education Resources Information Center
FLUP	Faculdade de Letras da Universidade do Porto
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
ISBD	International Standard Bibliographic Description
ISO	International Organization for Standardization
JSTOR	Journal Storage
LC	Library of Congress
LCSH	Library of Congress Subject Headings
LISA	Library and Information Science Abstracts Thesaurus
LISS	Library & Information Science Source
LISTA	Thesaurus of Information Science, Technology and Librarianship);
NISO	National Information Standards Organization
OAPEN	Open Access Publishing in European Networks
OCLC	Online Computer Library Center
SELNET	Seleção de Recursos Disponíveis na Internet
TBCI	Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação
TByD	Tesouro de Biblioteconomía y Documentación
TE	Termos Específicos
Telacibin	Tesouro Latinoamericano en Ciencia Bibliotecológica y de la Información
TG	Termos Gerais
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TR	Termos Relacionados
UP	Usado Por
UPORTO	Universidade do Porto
USE	Use

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Página principal do catálogo <i>online</i> da biblioteca da FLUP	50
Figura 2	Campos na pesquisa simples	51
Figura 3	Pesquisa avançada no catálogo da biblioteca da FLUP	51
Figura 4	Pesquisa no índice do catálogo <i>online</i> da biblioteca da FLUP	51
Figura 5	Instruções de pesquisa no catálogo <i>online</i> da biblioteca da FLUP	52
Figura 6	Exemplo de elementos descritivos em nível intermediário	56
Figura 7	Processo de manutenção no registo de autoridade por assunto no Aleph	70
Figura 8	Solicitação de verificação no registo pelo sistema Aleph	70
Figura 9	Registo de autoridade com erros na verificação feita pelo sistema Aleph	71
Figura 10	Registo de autoridade sem erros na verificação feita pelo sistema Aleph	72
Figura 11	Registo de autoridade por assunto antes da manutenção	73
Figura 12	Registo de autoridade por assunto depois da manutenção	73
Figura 13	Termo novo incluído na base de autoridade	73
Figura 14	Registo de autoridade por assunto sem link nos termos relacionados ...	75
Figura 15	Registo de autoridade por assunto com link nos termos relacionados ...	76
Figura 16	Relações repetidas no índice	77

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1	Blocos funcionais Unimarc para autoridades	54
Tabela 1	Títulos selecionados no catálogo <i>online</i> da FLUP	97
Tabela 2	Assuntos em CI no catálogo da FLUP de 2018-2021	60
Tabela 3	Assuntos excluídos	61
Tabela 4	Assuntos analisados e sugestões para manutenção dos registos de autoridade	103
Tabela 5	Termos novos na base de autoridades do sistema Aleph	74

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DA LITERATURA	15
2.1 CONTROLO DE AUTORIDADE.....	15
2.1.1 Controlo de Autoridade por Assunto.....	22
2.1.1.1 <i>Controlo de Autoridade por Assunto em CSH</i>	24
2.1.1.2 <i>Controlo de Autoridade por Assunto em CI</i>	29
2.2 FONTES DE INFORMAÇÃO PARA O CA	33
2.2.1 ISO 25964-1/2	33
2.2.2 ANSI/NISO Z39.19-2005	34
2.2.3 Vocabulário Controlado	34
2.3 PROCESSO DE INDEXAÇÃO: ESPECIFICIDADE E EXAUSTIVIDADE.....	39
3 ESTUDO DE CASO: A BIBLIOTECA DA FLUP	43
3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA	43
3.2 ENQUADRAMENTO CONTEXTUAL	45
3.2.1 Breve histórico	45
3.2.2 Serviços e recursos de informação	46
3.2.3 Serviços técnicos e gestão do acervo	49
3.2.4 Catálogo <i>online</i> da biblioteca da FLUP	50
3.3 CONTROLO DE AUTORIDADE POR ASSUNTO EM CI NO CATÁLOGO DA BIBLIOTECA DA FLUP: ESTUDO DE UMA AMOSTRA.....	53
3.3.1 Seleção e descrição da amostra	59
3.3.2 Análise dos registos de autoridade por assunto.....	59
3.3.3 Criação de uma lista de apoio para manutenção	67
3.3.4 Manutenção dos registos de autoridade por assunto no sistema Aleph.....	69
3.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	78
4 PROPOSTA DE PRINCÍPIOS PARA O CA POR ASSUNTO NA BIBLIOTECA DA FLUP	83
5 CONCLUSÃO	90
REFERÊNCIAS	92
APÊNDICE 1 – TABELA 1:Títulos seleccionados no catálogo <i>online</i> da FLUP	97
APÊNDICE 2 - TABELA 4: Assuntos analisados e sugestões para manutenção dos registos de autoridade	103
APÊNDICE 3 - LISTA DE APOIO PARA MANUTENÇÃO	116
APÊNDICE 4 - ENTREVISTA	133
APÊNDICE 5 - Lista de termos em Ciência da Informação cadastrados na base de autoridades do Aleph	138
ANEXO 1 – NOTA TÉCNICA	160

1 INTRODUÇÃO

No passado as bibliotecas eram consideradas guardiãs do acervo, suas funções eram armazenar e preservar. Nos dias atuais, elas precisam facilitar o acesso a informação, independente do formato ou da localização física, ou seja, precisa ser intermediadora entre a informação e o utilizador. Quando a sociedade se enquadrava num contexto em que a informação era utilizada e acessada por poucos, normalmente clérigos e acadêmicos, sendo estes últimos uma pequena parcela privilegiada da sociedade, a biblioteca já cumpria bem o seu papel como detentora da informação, na organização, no armazenamento e na preservação. Naturalmente, com o “*boom* informacional”, a informação alcançou um lugar relevante na sociedade, pois muita informação científica estava a ser produzida e conseqüentemente consumida, principalmente pelos acadêmicos, que nesta altura, do “*boom* informacional” já eram inúmeros.

Naquele momento, e daí por diante, propiciar o acesso à informação de forma precisa e rápida foi fundamental para o desenvolvimento científico, tecnológico e político de alguns países, por conseguinte foram desenvolvidos instrumentos e métodos com mecanismos para a sistematização e padronização da informação (Simões, 2008, p. 24-26).

O surgimento das novas tecnologias, também em meados do século XX, ao mesmo tempo que contribuiu para o aprimoramento no tratamento técnico, na representação, construção e obtenção da informação, aumentou também a complexidade dos processos e atividades no âmbito das bibliotecas. A ampliação no acesso à informação, conferida pelo desenvolvimento da informática em rede, desencadeou numa heterogeneidade do público, que tornou mais difícil ao profissional da informação definir o perfil do utilizador e suas necessidades de informação, ocorrendo portanto adequações nos procedimentos e tarefas desenvolvidas pelos profissionais da informação (Simões, 2008, p. 35-36).

Neste contexto, os profissionais da informação se empenhavam para aprimorar técnicas e instrumentos de informação, que pudessem tornar mais eficazes a recuperação da informação, visto que os utilizadores das bibliotecas e a procura por informação tinham crescido de forma exponencial.

De acordo com Campos (2001) em meio à produção de conhecimento é possível diferenciar dois espaços que estão interligados, porém distintos. O primeiro espaço é referente a um contexto comunicacional “[...] onde as descobertas e avanços do conhecimento viram registros, através da interação entre o ‘gerador’ de conhecimento e o ‘gerador’ e seus pares [...]” e o segundo espaço está relacionado a um ambiente informacional “[...] onde existe um ‘necessitador’ de informação e um sistema possuidor de documentos/informação.” (Campos, 2001, p. 17-18)

É nesse sentido que a Ciência da Informação (CI), com seus paradigmas teóricos e práticos, muito tem contribuído com os estudos da Organização da Informação, assim como tem permitido aos acadêmicos e aos profissionais da informação desenvolver cada vez mais estudos e trabalhos práticos de excelência. Porém, também vale ressaltar que os temas nesta área do conhecimento não se esgotam, visto que é um ramo essencial e complexo da CI.

Assim sendo, este trabalho foi desenvolvido na perspectiva do controlo de autoridade (CA), processo que permite a consistência nos pontos de acesso, com o intuito de proporcionar a recuperação da informação coerente em catálogos de bibliotecas. Mesmo que o CA seja relevante para a área da Organização da Informação na CI, este tema tem sido pouco investigado, particularmente na língua portuguesa.

O CA é um processo que é desempenhado com o objetivo de manter a consistência no catálogo, a partir dos pontos de acesso por nome, por título, por série ou por assunto. O CA por assunto, tema deste trabalho, consiste em aprimorar os pontos de acesso com alguns elementos que sejam essenciais, como por exemplo, a atribuição de relações de associação, de equivalência ou de hierarquia, bem como a inclusão de notas, que sirvam de apoio para o entendimento acerca do termo. Deste modo mantém-se registos de autoridade coerentes e que vão permitir a recuperação da informação com eficiência e eficácia no catálogo.

O CA por assunto na área das Ciências Sociais e Humanas (CSH) exige do profissional da informação experiência na área, considerando que esta área possui uma variedade terminológica e constante atualização em seu vocabulário. Vale afirmar que na CI não é diferente, a heterogeneidade vocabular está presente neste domínio, e para os profissionais da informação torna-se um desafio manter o CA por assunto.

É preciso destacar que o CA influencia no processo de recuperação da informação e define a consistência do catálogo *online* de uma biblioteca. Havendo consistência no catálogo, a chance de recuperação de itens relevantes pelo utilizador torna-se favorável. Portanto, é importante desenvolver estudos sobre o exercício e práticas do CA em CI, com vista não só ao conhecimento das suas práticas, mas também à criação de princípios que possam contribuir para a evolução desta área.

Com esses argumentos, este trabalho pretende apresentar um estudo sobre o desenvolvimento do CA por assunto em CI utilizando-se do aporte prático, no âmbito da biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), que constitui um acervo relevante para a sua comunidade na área de CSH, bem como na CI, o que justifica merecer adequada atenção nesta atividade de CA por assunto. Portanto, diante dessa contextualização, a seguinte questão é levantada:

“Como se desenvolve o controlo de autoridade por assunto no domínio da Ciência da Informação no âmbito da biblioteca da FLUP?”

Para esclarecer a citada questão, esta investigação tem como objetivo geral: Analisar o desenvolvimento do controlo de autoridade por assunto no domínio da Ciência da Informação no catálogo *online* da biblioteca da FLUP.

Com o intuito de dar cumprimento ao objetivo geral, essa investigação têm os seguintes objetivos específicos:

- 1- Realizar o estudo das práticas de CA por assunto, em particular relativo à utilização das linguagens vocabulares na área da CI;
- 2- Identificar algumas fontes de informação utilizadas para o CA;
- 3- Identificar e analisar a estrutura dos pontos de acesso nos registos de autoridade por assunto em CI no catálogo *online* da biblioteca da FLUP;
- 4- Efetuar a manutenção nos registos de autoridade por assunto em CI, atribuídos no catálogo *online* da biblioteca da FLUP;
- 5- Elaborar uma proposta de princípios para o CA por assunto na biblioteca da FLUP e uma lista de termos em CI.

No que se refere a motivação para a investigação e, conseqüentemente, para esta dissertação, ela ocorreu em virtude da relevância do tema e, sobretudo, pela vontade de contribuir com os estudos na área da Organização da Informação, tendo em vista que, a produção científica em língua portuguesa sobre o CA por assunto nas CSH e mais especificamente na CI, teve pouco avanço nas últimas décadas. Também, procura-se contribuir com a elaboração de uma proposta de princípios para o CA por assunto na biblioteca da FLUP, além da criação de uma lista de termos em CI.

Por conseguinte, essa é uma investigação de natureza exploratória desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, com o intuito de procurar evidências capazes de possibilitar o entendimento acerca do desenvolvimento do CA por assunto em CI. Tem como delineamento o estudo de caso único, no contexto da biblioteca da FLUP, e trata-se da observação das práticas e das atividades referentes ao CA por assunto em CI, sendo que a recolha de dados foi efetuada através da: a) análise documental e da b) entrevista semiestruturada com o responsável pela criação dos registos de CA por assunto.

Quanto ao tipo de revisão da literatura optou-se pela revisão bibliográfica, que foi essencial para a fundamentação teórica deste projeto e proporcionou uma visão mais abrangente sobre o tema. A população incluiu todos os assuntos atribuídos aos documentos em CI no catálogo *online* da biblioteca da FLUP. Para a amostra foram analisados apenas os assuntos de publicações com data de 2018 até 2021. Quanto a fundamentação e suporte, no momento da análise e manutenção dos registos de autoridade por assunto, foram manipulados os instrumentos de informação utilizados no âmbito da biblioteca da FLUP e o Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI).

A dissertação apresenta a seguinte estrutura. O tópico subsequente a esta Introdução, temos a Revisão da Literatura, onde são abordados alguns conceitos e fundamentos teóricos acerca do CA, tanto da perspectiva da CSH quanto da CI, referência a algumas fontes de informação para o CA, e uma breve explanação sobre o processo de indexação no contexto do CA por assunto.

Em seguida, um tópico sobre o Estudo de Caso da Biblioteca da FLUP, com a Abordagem Metodológica utilizada para o desenvolvimento desta investigação; um Breve Histórico sobre a biblioteca da FLUP, para contextualização; informações sobre o CA por assunto

em CI no catálogo *online* da biblioteca da FLUP; e a Discussão dos Resultados, a partir da análise e manutenção feita nos registos de autoridade por assunto em CI.

O tópico seguinte traz a Proposta de Princípios para o CA por assunto na biblioteca da FLUP, e por último a Conclusão decorrente desta investigação. No fim desta dissertação estão localizadas as referências bibliográficas, que serviram de apoio para a fundamentação teórica, bem como alguns apêndices, que prestaram apoio aos trabalhos práticos executados durante esta investigação e o anexo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste tópico foi desenvolvida a fundamentação teórica de alguns pontos importantes para o embasamento desta investigação, com a pretensão de dar cumprimento ao primeiro objetivo específico.

2.1 CONTROLO DE AUTORIDADE

O CA tem sido preocupação dos bibliotecários desde os catálogos manuais, porém intensificou-se a partir da criação dos catálogos *online* e também do crescente volume documental. A expectativa entre esses profissionais era a de que com o computador todos os problemas relacionados à recuperação da informação estariam resolvidos (Clack, 1990). Acreditava-se que a aplicabilidade do computador nas bibliotecas resolveria as dificuldades e facilitariam muito algumas atividades desenvolvidas pelos bibliotecários. Porém, o CA deve ser executado por estes profissionais para assegurar a excelência neste processo considerado tão complexo. Diante dessa perspectiva o CA é definido por Clack (1990) como:

[...]processo técnico executado em um catálogo de biblioteca para fornecer estrutura. Singularidade, padronização e ligações são a base do controlo de autoridade. O controlo de autoridade de um catálogo de biblioteca é mantido por meio de um ficheiro de autoridade que contém os termos usados como ponto de acesso ao catálogo. Os pontos de acesso que determinam a estrutura do catálogo podem ser cabeçalhos de entrada reais em registos bibliográficos ou referências cruzadas. Nos catálogos de bibliotecas, os títulos das entradas sob controlo geralmente consistem em nomes pessoais e corporativos, títulos uniformes, séries e assuntos (p. 1, tradução do autor).

Em síntese, o CA possibilita que cada ponto de acesso seja único, o que proporciona consistência ao catálogo e faculta a recuperação da informação ao utilizador.

Entretanto, outros conceitos e diferenciais podem ser abordados. Tillet (1989), por exemplo, conceitua o CA e o diferencia do trabalho de autoridade, pois enquanto o CA é definido como o “[...] conceito que abrange as operações de trabalho de autoridade e enfatiza o controlo sobre formas variantes de ponto de acesso.”, o trabalho de autoridade, é indicado pela autora como o “[...] processo de pesquisa e esforço intelectual envolvido na criação e atualização de registos de autoridade.” (pp. 3-4, tradução do autor).

Essa distinção também ocorre em Burguer (1985), quando o autor define o trabalho de autoridade como um conjunto de atividades que permitem que o CA ocorra, ou seja, “O trabalho de autoridade consiste em determinar a forma dos pontos de acesso e registar informações sobre tais decisões.” (Burguer, 1985, p. 1, tradução do autor). Enquanto o CA é estabelecido pelo autor da seguinte forma: “O controlo de autoridade é obtido quando os títulos em um catálogo são consistentes e quando um mecanismo (o ficheiro de autoridade) e as políticas de catalogação relacionadas foram estabelecidas para garantir essa consistência.” (Burguer, 1985, p. 1, tradução do autor).

Burguer (1985) também divide os registos de catálogo em três partes, os pontos de acesso, a descrição bibliográfica e a localização. Os pontos de acesso têm relação direta com o CA e possuem duas funções essenciais para o catálogo, a função de localização e a função de coleta da informação. Sobre os pontos de acesso Burguer (1985) afirma que:

A forma desses pontos de acesso deve ser única, a fim de diferenciá-los de pontos de acesso semelhantes, e também deve ser consistente, de modo que a “característica comum” dos itens bibliográficos vinculados por eles, apareça da mesma forma em todo o catálogo. Sem especificidade e consistência, a recuperação do catálogo não será ideal e, em alguns casos, pode até ser impossível (p. 4, tradução do autor).

Para Tillet (1989) o CA do catálogo de uma biblioteca pode ser visto a partir de duas perspectivas, a do utilizador e a do bibliotecário catalogador, sendo que cada perspectiva possui diferentes funções. Sob a perspectiva do utilizador, a autora afirma que “[...]o controlo de autoridade coloca nomes, títulos e assuntos relacionados e ajuda o utilizador a combinar seus próprios termos de pesquisa com os pontos de acesso controlados usados

no catálogo.” (p. 1-2, tradução do autor). E no tocante ao ponto de vista do catalogador, a autora considera que o CA oportuniza a consistência entre os pontos de acesso com referências apropriadas para suas possíveis variações e possibilita o acesso aos *links* para os pontos de acesso relacionados de acordo com as regras de catalogação.

Essa divisão permite-nos inferir sobre a importância de o bibliotecário manter o foco nas necessidades de informação do utilizador e nas especificidades de sua comunidade. Principalmente quando os dados entre os catálogos são tão facilmente permutados na rede, desse modo ao compartilhar registos de autoridade o bibliotecário precisa estar atento aos dados do registo compartilhado, pois ao examinar os dados no registo de autoridade cooperados com outra biblioteca, o bibliotecário identifica possíveis alterações e correções. Essa verificação deve ser feita principalmente nos registos de autoridade por assunto, pois cada biblioteca possui um público-alvo específico. Ao adaptar os registos de autoridade por assunto de acordo com as normas e políticas utilizadas na biblioteca, o catalogador mantém a consistência do catálogo e o CA conseqüentemente.

É nesse sentido que Clack (1990) ressalta que os ficheiros de autoridade nacionais são em geral os mais confiáveis e completos devido às constantes revisões e atualizações. Desse modo, com o intuito de conduzir no caminho da padronização, a permuta de dados é essencial, porém com ressalvas. É primordial que sejam observados alguns fatores de acordo com os objetivos de cada biblioteca. Nesse seguimento o autor afirma que:

A questão de renunciar às necessidades locais em prol da padronização precisará ser cuidadosamente analisada e todos os fatores considerados. Fatores de custo, conveniência e provável impacto no atendimento aos utilizadores devem ser de importância primordial (Clack, 1990, p. 7, tradução do autor).

Tendo em vista que os dados nos ficheiros de autoridade são dinâmicos e estão em constante transformação, a permuta de dados entre catálogos, requer do catalogador conhecimento acerca dos procedimentos e práticas no trabalho de autoridade, com o propósito de identificar e solucionar erros eventuais que possam constar nos dados do registo de autoridade (Clack, 1990).

E na possibilidade de evitar erros iminentes e dar fundamentação teórica ao catalogador, a Declaração de Princípios Internacionais de Catalogação (International Federation of Library Associations and Institutions [IFLA], 2016), baseada nos Princípios de Paris de 1961, apresenta os princípios essenciais a serem seguidos pelo catalogador e, o primeiro desses princípios é relativo ao interesse do utilizador:

Interesse significa que se deve fazer todos os esforços para manter todos os dados compreensíveis e adequados para os usuários. A palavra “usuário” compreende a qualquer indivíduo que busque no catálogo e utilize os dados bibliográficos e/ou de autoridades. As decisões referentes a criação das descrições e as formas controladas dos nomes para os acessos, devem ser decididas tendo em mente o usuário (p. 5).

Este princípio legitima a relevância em priorizar e reconhecer as necessidades dos utilizadores, para desta forma tornar o acesso à informação no catálogo mais descomplicado. Para este propósito o catalogador precisa antes de tudo conhecer o perfil dos utilizadores e apoiar-se nos instrumentos de trabalho (políticas de catalogação e indexação, vocabulários controlados, normas) que permitam o desenvolvimento mais consistente possível do registo de autoridade, além de fazer a manutenção dos arquivos de registos de autoridade, com o intuito de manter o CA e a consistência no catálogo.

Tillet (1989) aponta ainda que “O controlo de autoridade é inerente a um catálogo e, sem ele, um arquivo não pode ser considerado um catálogo. No ambiente de catalogação compartilhada em catálogos associados, o controlo de autoridade torna-se essencial para evitar registos duplicados e para combinar registos contribuídos de várias fontes.” (p. 2, tradução do autor). Portanto, é importante salientar que por trás de qualquer serviço existe um custo envolvido e com o CA não é diferente. Para que o CA ocorra em catálogo *online* os custos incluídos podem ser bastante altos.

De acordo com Clack (1990) os custos referentes ao CA são bem caros, porém, mais dispendioso seria não haver controlo algum. As despesas envolvem recursos humanos, equipamentos (consumo, assistência e aquisição), tempo gasto em investigação, revisão,

elaboração e correção. Conforme a autora esses elementos não são discriminados no orçamento da biblioteca, porém tanto as falhas, quanto o sucesso nas pesquisas pelos utilizadores no catálogo *online* tem repercussão significativa nos custos da biblioteca.

Por conseguinte, quanto melhor o CA se desenvolva no catálogo da biblioteca, mais consistente este será e em virtude disso as pesquisas pelos utilizadores serão exitosas. A partir dessa percepção, em seu artigo “*Authority control: state of the art and new perspectives*” Tillet (2004) enfatiza a importância das tecnologias frente ao CA ao afirmar:

Quando aplicamos o controle de autoridade no ambiente da Web de hoje, somos lembrados de como o controle de autoridade traz precisão às pesquisas, como a estrutura sindética de referências permite a navegação e fornece ao utilizador final explicações para variações e inconsistências, e como as formas controladas de nomes, títulos e assuntos ajudam a colocar (agrupar) trabalhos em monitores (p. 24, tradução do autor).

Na Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação (IFLA, 2016), os pontos de acesso devem ser normalizados ao máximo, para permitir que a consistência seja significativa e aumente a possibilidade do intercâmbio de dados bibliográficos e de autoridade. Desta forma, o CA ocorre quando os registos de autoridade existem em conformidade com regras já definidas por meio de normas, códigos e instrumentos de apoio e que possibilitem a consistência do catálogo, que por sua vez garante ao utilizador recuperação e acesso às informações que lhe sejam necessitadas no momento da pesquisa. A partir desta perspectiva Wells (2006) afirma sabiamente que:

Se o trabalho de autoridade não for realizado, os utilizadores podem não encontrar o que procuram, mas não sabem o que estão perdendo ou por quê. E quando o controle de autoridade funciona, ele funciona silenciosamente. Poucas pessoas procuram a área de serviços técnicos para nos parabenizar por nossas referências cruzadas (Wells, 2006, p. 2, tradução do autor).

A estrutura do CA possibilita que o utilizador tenha acesso à informações que vão além da sua pesquisa inicial. Ao realizar uma pesquisa por assunto em um catálogo, o utilizador poderá visualizar todas os documentos existentes sobre o assunto, além de oportunizar a verificação de assuntos relacionados, sinônimos, até os mais específicos ou mais gerais se houver, ao assunto da pesquisa inicial, em alguns casos também pode-se ter acesso à uma nota de escopo com informações relevantes sobre aquele assunto específico, desse modo, essa estrutura de referência só é factível em virtude do CA (Wells, 2006). Entretanto a estrutura de referência é baseada também no tipo de formato e padrões utilizados no sistema do catálogo da biblioteca, isto é, “A adequação de qualquer sistema de controlo de autoridade em questão depende tanto da qualidade da aplicação quanto da qualidade do próprio sistema.” (Clack, 1990, p. 5, tradução do autor).

Clack (1990) trata desse aspecto e destaca que a colocação/montagem dedica-se em possibilitar a exibição ordenada de determinada obra no catálogo, bem como da maneira como as informações estão dispostas para o utilizador no catálogo. De acordo com a autora, essa função é a que está diretamente relacionada com o CA e portanto satisfaz em grande parte as necessidades de informação dos utilizadores, por que revela completude aos dados apresentados. Sendo assim, “A consistência resultante da colocação torna o catálogo muito mais fácil de usar do que os ficheiros não controlados, porque não faz muitas exigências acadêmicas ao utilizador.” (Clack, 1990, p. 4, tradução do autor).

Quanto ao registo de autoridade, este refere-se a um conjunto de informações sobre determinado grupo (nome, título uniforme, série e assunto) com o objetivo de controlar os dados pertencentes ao registo. Sendo assim, o registo de autoridade de nome é representado por uma estrutura de referência onde regista-se o nome do autor e faz-se vinculação às suas formas variantes, se houver. Com relação ao registo de autoridade de título uniforme, este é atribuído à obras que possuem várias edições com o intuito de relacioná-las. Segundo Clack (1990) a utilização de títulos uniformes em um catálogo mede a sua eficácia, visto que o catálogo apresentará ao utilizador todas as edições vinculadas ao título procurado inicialmente, concedendo-lhe opções antes desconhecidas e possivelmente melhores.

No que concerne ao registo de autoridade de série, Clack (1990) indica que o tratamento nesse tipo de registo de autoridade precisa de tratamento uniforme, ou seja, o tratamento deve ser igualitário em todas as partes de uma série, de forma que propicie acesso e

recuperação consistentes. Sobre o registo de autoridade por assunto, a autora afirma que nesse caso a função do CA do assunto é a de assegurar o uso de vocabulário que seja regular, no sentido de conectar precisamente a linguagem do utilizador e do documento. “Um vocabulário controlado e um conjunto controlado de referências de apoio são componentes importantes de um sistema de acesso por assunto, que conecta efetivamente os vocabulários variados de utilizadores a um catálogo de assunto.” (Clack, 1990, p. 5, tradução do autor).

Para Clack (1990) “[...] os componentes essenciais de um registo de autoridade incluem um cabeçalho autorizado (nome, título, série ou assunto), referências cruzadas e fontes que justificam o cabeçalho e suas referências cruzadas correspondentes.” (p. 35, tradução do autor). Ela também ressalta que os dados requeridos no formato *Machine Readable Cataloging* (MARC) para registo de autoridade, geralmente são referência para apreciação da qualidade nos sistemas automatizados, ou seja, o MARC possui um conjunto estruturado de campos e subcampos que possibilita o controlo nos dados de autoridade e permite a qualidade e consistência na recuperação da informação do catálogo *online* (Clack, 1990).

No que se refere a essa estrutura, Wells (2006) em seu artigo “*Got Authorities? Why Authority Control Is Good for Your Library*” manifesta-se da seguinte maneira:

O número de formatos de registo de autoridade cresceu nos últimos anos. Além do nome, do título e dos registos de autoridade do assunto, agora temos registos para subdivisões de assuntos tópicos e de forma. Cada um desses tipos de registo pode conter referências cruzadas ou notas explicativas que orientam os catalogadores na criação e manutenção de registos de autoridade e / ou usuários do OPAC na construção de suas pesquisas. 100 Nome pessoal / 110 Nome corporativo / 111 Nome da conferência / 130 Título uniforme / 150 Assunto / 151 Assunto geográfico / 155 Assunto de gênero / 180 Subdivisão de assunto de tópico / 185 Subdivisão de assunto de forma (p. 6, tradução do autor).

Em suma, se o catálogo não possui CA, em consequência o utilizador fica sujeito ao insucesso no intento de sanar as suas necessidades de informação, entretanto os registos de autoridade, criados a partir do CA, por consequência, garantem a consistência e viabilizam o acesso coerente das informações dispostas no catálogo. E para finalizar este tópico cita-se Wells (2006) com uma perspectiva um tanto filosófica sobre o CA:

O controlo de autoridade, com todos os seus detalhes, não tem a ver com perfeição. É mais uma questão de procurar a perfeição sabendo que nunca poderemos alcançá-la, mas descobrir que o esforço vale a pena. Novas áreas do conhecimento se abrem a todo o tempo, gerando a necessidade de novos cabeçalhos de assuntos ou a revisão dos antigos. Títulos, pessoas e entidades coletivas mudam seus nomes. E humanos imprevisíveis são aqueles que criam os registos bibliográficos, o que pode causar erros inesperados e possivelmente interessantes em nossos registos. Mas nossas tentativas contínuas de impor estrutura e ordem a esse caos cumprem o papel central de nossa profissão: ajudar os utilizadores de bibliotecas a obter as informações de que precisam (Wells, 2006, p. 12, tradução do autor).

2.1.1 Controlo de Autoridade por Assunto

A função do CA quando se trata de assuntos, de acordo com Clack (1990), é assegurar o uso de vocabulário consistente que seja compatível tanto às necessidades dos utilizadores quanto ao tema abordado no documento. A autora assegura que o vocabulário controlado e um conjunto monitorado de referências são elementos essenciais num catálogo, pois permitem a conexão entre o utilizador e o vocabulário. Sendo que o conjunto de referências corresponde às ações possibilitadas pelo catálogo ao encaminhar o utilizador de termos mais gerais ou mais específicos, termos relacionados ou sinônimos para termos controlados diretamente no vocabulário controlado. Diante disso, percebe-se a relevância em manter a conformidade entre os termos atribuídos a um documento a partir de um vocabulário controlado, pois desta maneira todos documentos sobre determinado assunto estarão reunidos e serão recuperados (Clack, 1990).

A Biblioteca do Congresso (*Library of Congress - LC*) é referência mundial no CA por nomes, títulos uniformes, séries e assuntos. As bibliotecas normalmente optam por utilizar a Lista de Cabeçalhos de Assuntos da Biblioteca do Congresso (*Library of Congress Subject Headings - LCSH*), pois representa consistência e qualidade. Em consonância com esse entendimento, para Clack (1990) “Os Cabeçalhos de Assunto da Biblioteca do Congresso (LCSH) e a lista de Cabeçalhos de Assuntos da Sears são as principais fontes de cabeçalhos de assuntos usados em catálogos no Estados Unidos e em várias partes do mundo.” (p. 33, tradução do autor).

Com o intuito de manter a qualidade no CA por assunto o ideal é que se mantenha um registo de autoridade por cada cabeçalho de assunto que seja adicionado ao catálogo. À medida que sejam feitas as alterações, exclusões ou inclusões de novos termos, e atualizações nos registos, essas devem refletir nos títulos que estejam a representar, pois sem essa interação não há controlo e, conseqüentemente, não haverá consistência no catálogo (Clack, 1990, p. 33).

Sobre os processos que envolvem a criação de registos de autoridade por assunto Clack (1990) não apenas afirma que estes são completamente diferentes dos processos para criação de registo de autoridade por nomes e séries, pois trata-se de uma atividade essencialmente intelectual, mas ela também complementa que o código *Anglo-American Cataloguing Rules 2 edition* (AACR2) para cabeçalhos de assunto é excepcional. Portanto, a autora, relaciona as práticas e atividades que devem ser desenvolvidas na criação de um registo de autoridade por assunto, sendo que o registo de autoridade por assunto inclui “[...] cabeçalhos de assuntos válidos, a nota de escopo (se for política da biblioteca) e quaisquer referências.” (Clack, 1990, p. 39, tradução do autor).

Para processar esses parâmetros, delinear o conteúdo da obra é a primeira atribuição, a partir da definição de conceitos que representem o documento. O passo seguinte é o de comparação dos termos selecionados (linguagem natural) com os termos de um vocabulário controlado, tendo a certeza sobre quais os termos controlados melhor representam a obra a ser catalogada. E para efetivo controlo, pesquisa-se no catálogo se há registo com o termo escolhido ou que seja equivalente, se não houver regista-se o termo como ponto de acesso no catálogo *online* ou exportam-se os dados de um catálogo externo, e no caso de já existir o termo equivalente nenhum trabalho adicional será necessário (Clack, 1990, p. 38, tradução do autor).

Estabelecer relações no registo de autoridade por assunto também é uma atividade importante, cujas relações referem-se a:

- Relação de associação - a partir de Termos Relacionados (TR);
- Relação de hierarquia - que diz respeito aos Termos Gerais (TG) e termos específicos (TE) a fim de estabelecer uma relação de hierarquia entre os termos;
- Relação de equivalência - com o uso de termos que diferenciem os termos autorizados dos não autorizados, nesse caso emprega-se as expressões Usado Por (UP) e Use (USE).

Nesse sentido, Clack (1990) afirma que “Conhecendo as relações entre os termos o catalogador pode ser mais preciso ao colocar materiais nos mesmos assuntos sob um título de assunto comum. Os utilizadores podem prever melhor as estratégias de pesquisa úteis e navegar no catálogo em uma determinada área de assunto com mais eficácia.” (p. 39, tradução do autor).

A manutenção dos registos de autoridade por assunto é outra atividade destacada por Clack (1990) como essencial. As ações de revisões, atualizações, exclusões e correções mantêm os registos de autoridade consistentes e garantem a qualidade do catálogo. Esse controlo é importante em consequência das mudanças que podem ocorrer nos cabeçalhos de assunto, em virtude da evolução dinâmica na linguagem e nas ciências. Diante desse natural processo social e científico, novos assuntos surgem ou os já existentes tornam-se obsoletos, as relações entre os termos modificam-se e por esses motivos a manutenção dos registos de autoridade é apontada como uma atividade fundamental para que seja preservada a consistência no catálogo *online*.

2.1.1.1 *Controlo de Autoridade por Assunto em CSH*

Nas CSH, a tentativa de manter a consistência terminológica é um desafio, devido a pluralidade e diversidade constante de termos nesta área. Com essa perspectiva, Dhawie e Ghose em 1977, já percebiam a construção de um tesouro em CSH como um obstáculo, devido à ambivalência pertinentes aos termos desta área. Neste sentido as autoras afirmam que:

A ambiguidade dos termos nas Ciências Sociais não deve desencorajar a construção de tesouros. Naturalmente, deve-se esperar menos exatidão do que se espera de um tesouro para engenharia ou física nuclear. Se percebermos que hoje a linguagem das ciências sociais deixa muito a desejar em termos de clareza e precisão, então podemos entender que um tesouro para as ciências sociais terá muito mais problemas de ambiguidade do que o tesouro para as ciências naturais.” (Dhawie & Ghose, 1977, p. 215, tradução do autor).

Com a finalidade de corrigir/superar algumas dessas questões, a padronização do fluxo de trabalho, instrumentos e métodos, tornou-se nas últimas décadas um mecanismo coerente em procura da interoperabilidade dos processos realizados entre instituições. O *Data Documentation Initiative* (DDI) foi idealizado com o intuito de servir como padrão internacional para descrição de dados na área das CSH e disciplinas relacionadas, além de assegurar a permuta de dados entre diferentes países (Baum & Kempf, 2012). Atendendo ao mesmo propósito, o *European Language Social Science Thesaurus* (ELSST) é um dicionário de sinônimos multilíngue no contexto das Ciências Sociais, utilizado por centros de informação da Europa. Esse instrumento foi criado com o intuito de manter uniformidade terminológica tanto internacional quanto nacionalmente, visto que cada país pode adaptar o tesouro de acordo com as necessidades locais, levando em consideração a cultura local.

Esses conceitos visam ser culturalmente neutros, refletindo assim uma perspectiva europeia em vez de um país específico, permitindo assim aplicabilidade dos termos. Além disso, ELSST permite a adição de extensões locais, o que significa que os conceitos de importância local podem ser adicionados para atender às necessidades institucionais (Baum & Kempf, 2012, p. 13, tradução do autor).

Pinto (2008) em seu artigo “*A user view of the factors affecting quality of thesauri in social science databases*” selecionou um grupo de bibliotecários profissionais do Consejo Superior de Investigaciones Científicas da Espanha (CSIC) para investigar a qualidade

dos tesouros em CSH, definida a partir da percepção dos utilizadores, e a eficácia a partir de quatro particularidades, que o autor considerou como essenciais: a estrutura conceitual, funcional, formato e ajuda externa. Nessa investigação foram utilizados como referência para entrevista, três bases de dados - *Library and Information Science Abstracts* (LISA), Proquest e *Education Resources Information Center* (ERIC)) – sendo que outras três foram relacionadas pelos próprios entrevistados, o *CSIC Thesaurus*, o Eurovoc e o *Sociological Abstracts*.

Em conclusão o autor comprovou que, onde foi mensurada a percepção dos utilizadores, no tocante as relações existentes nos tesouros em CSH, notou-se que a estrutura conceitual destes instrumentos ainda demanda de aperfeiçoamento. No que diz respeito à funcionalidade, o autor destaca que a exaustividade e as notas de escopo são duas propriedades que se melhoradas tornam o tesouro mais operacional.

Com relação ao formato, Pinto (2008) enfatiza que para a pré-coordenação, a ergonomia e a exibição, são aprimoramentos que podem ser realizados com o propósito de facilitar a navegação entre os termos do tesouro.

O tesouro é, portanto, um dos instrumentos utilizados para o CA por assunto e possui uma complexidade tal, que demanda conhecimento e profissional com especialização na área para construção. Em vista disso nota-se, que as práticas do CA nas CSH, ainda carecem de atenção, pois cada vez mais estas áreas de conhecimento tornam-se complexas. As maiores dificuldades são percebidas no que diz respeito ao controlo da ambiguidade e estrutura de relações que compõe os vocabulários controlados.

De acordo com Golub, Tyrkkö, Hansson, e Ahlström (2020) no artigo “*Subject indexing in humanities: a comparison between a local university repository and an international bibliographic service*” a pesquisa por assunto nas bases de dados, repositórios e catálogos de bibliotecas é a mais comum feita pelos utilizadores. No entanto, é a forma mais complexa de aceder ao item desejado, pois, por um lado o utilizador, na pesquisa por assunto, está a trabalhar com termos que não são conhecidos ou mesmo autorizados, e por outro lado o utilizador se vê diante de um mar de possibilidades com relação aos assuntos na área de CSH.

A situação é diferente de quando o utilizador faz a pesquisa por título, autor ou série, onde se tem, a princípio, um termo já conhecido. Os autores atribuem essa resistência do utilizador na pesquisa por assunto às “[...] dificuldades de formulação de consultas com insuficiente conhecimento do assunto, bem como por outros motivos relacionados com a informação de pesquisa, ambigüidades semânticas inerentes à linguagem natural e assim por diante.” (Golub, Tyrkkö, Hansson, & Ahlström, 2020, p. 1194, tradução do autor). É nesse sentido que os vocabulários controlados e a consistência nos registos de autoridade por assunto são relevantes, pois possibilitam que a ambiguidade, inerente da linguagem em CSH, seja, de certa forma, desconstruída, e que as relações hierárquicas e associativas, próprias dos vocabulários controlados, direcionem o utilizador para um caminho de novas possibilidades.

Além disso, Golub, Tyrkkö, Hansson, e Ahlström (2020) reconhecem a importância do processo de indexação, e defendem que quanto maior o nível de especificidade, menor o índice de revocação e maior a precisão na recuperação da informação, aspectos que devem estar presentes na política de indexação, principalmente quando trata-se de uma área tão heterogênea quanto as CSH. Esses autores concluem que para um sistema de informação a indexação por facetas seria mais adequada do que a indexação pré-coordenada, possibilitando ao utilizador alcançar uma variedade maior de tópicos a partir de incontáveis perspectivas. Eles também apontam que a utilização da política de indexação interfere diretamente na consistência do sistema de informação, seja ele catálogo, repositório ou bases de dados e que as inconsistências ainda permanecem nos vocabulários controlados, no que diz respeito às CSH.

Neste seguimento, de que os vocabulários controlados devem abranger ao máximo a heterogeneidade particular das CSH, Green (1997) sustenta que “Se as necessidades de indexação das humanidades forem variadas, a indexação necessária para atender a essas necessidades provavelmente também precisará ser variada.” (p. 76, tradução do autor). Conseqüentemente, além da variedade terminológica na área das CSH ser considerada como um desafio para a consistência e qualidade dos vocabulários controlados, leva-se igualmente em consideração a linguagem utilizada pelos autores, que são por muitas vezes carregadas, dificultando assim a atribuição de termos equivalentes. Por isso quanto mais sinônimos possuir um vocabulário controlado, melhor será a representação de um item em um sistema de recuperação (Tibbo, 1994).

Vale ressaltar, que os utilizadores muitas vezes desconhecem a importância de um vocabulário controlado e por sua vez a existência deste instrumento num catálogo *online*. Optando por começar a pesquisa em um catálogo apenas por palavras-chave, os utilizadores incorrem em falhas que dificultam o processo de recuperação da informação, por motivo de desconhecimento da presença de um vocabulário controlado no catálogo que está a pesquisar (Julien & Cole, 2009).

Nesse sentido, é interessante apresentar catálogos com interfaces que tornem explícitas ao utilizador, todas as opções de pesquisa, inclusive a partir do vocabulário controlado empregado pela biblioteca. Ademais quando trata-se de um catálogo em CSH, que possui um léxico diversificado.

No que diz respeito às dificuldades na construção de tesouros, Ghose e Dhawle (1977) ressaltam que “[...]é necessário distinguir a construção de tesouros para as ciências naturais daqueles para as ciências sociais, principalmente porque não há um acordo geral hoje sobre o significado dos termos usados nas ciências sociais.” (pp. 215-216, tradução do autor). Isso deve-se ao fato da ambiguidade ser característica predominante nas CSH, tornando-se um impasse na criação dos vocabulários controlados e na manutenção e preservação da consistência entre os termos.

Para a construção de um tesouro nas Ciências Sociais não é necessário levar em consideração os diferentes matizes de significado a respeito de cada indivíduo da sociedade, mas apenas de acordo com determinados grupos, dentro dos quais está bastante plausível supor que existe um grau razoável de uniformidade. Esses grupos são, por exemplo, o grupo de professores de ciências sociais, o grupo de estudantes, o grupo de funcionários do governo, o grupo de mulheres liberacionistas, etc. (Ghose & Dhawle, 1977, p. 215, tradução do autor).

Da mesma maneira, Knapp, Cohen e Juedes (1998) no artigo “*A Natural Language Thesaurus for the Humanities: The Need for a Database Search Aid*” afirmam que as dificuldades de pesquisa nas bases de dados em CSH pelos acadêmicos, estão associadas à natureza interdisciplinar desta área. Além disso, concluíram que o uso combinado do

vocabulário controlado com a linguagem natural revelou-se mais eficiente na recuperação da informação. Isto significa que o utilizador quando abastecido com termos controlados, oriundos do vocabulário controlado, e termos de texto livre, decorrentes da linguagem natural, terá mais chances de obter sucesso na pesquisa por informação. Entende-se, portanto, que diante da pluralidade existente na área das CSH, a linguagem natural pode contribuir na complementação do vocabulário controlado em uma base de dados, com o intuito de possibilitar a recuperação da informação eficiente.

Portanto, pode-se concluir que na prática o CA por assunto é baseado na consistência dos registos de autoridade, que por sua vez é assegurado a partir do trabalho eficiente do bibliotecário, que ao criar ou importar registos de autoridade responsabiliza-se em tornar o registo de autoridade por assunto o mais completo possível, a partir de relações de equivalência, de hierarquia e/ou de associação, notas de escopo, e de informações que sejam relevantes para o utilizador em sua pesquisa, com o apoio de normas e instrumentos auxiliares. E no CA por assunto em CSH essa tarefa é ainda mais complexa devido à variedade terminológica desta área, como pôde ser visto neste tópico, porém há um esforço entre os profissionais para que seja garantida a consistência no catálogo entre os registos de autoridade e em consequência possibilitar a recuperação da informação pelo utilizador.

2.1.1.2 Controlo de Autoridade por Assunto em CI

Este tópico abrange o estudo sobre as práticas do CA por assunto, relativamente à utilização das linguagens vocabulares no âmbito da CI, em observância ao primeiro objetivo específico desta investigação.

A CI é um domínio em evolução no contexto das CSH, e é a ciência que abrange as adversidades e indagações relacionados à organização, recuperação e preservação da informação e do conhecimento basicamente.

Saracevic (1996) em seu artigo “Ciência da informação: origem, evolução e relações” evoca as três características gerais da CI. A primeira que refere-se à sua natureza interdisciplinar, a segunda característica que remete às tecnologias, e a terceira característica que faz um delineamento na CI quanto à sua integração ativa na Sociedade da Informação.

No sentido da segunda característica, relativamente às tecnologias, Lima e Boccato (2009) afirmam que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm favorecido a elaboração de técnicas e instrumentos no âmbito do tratamento da informação.

Estes instrumentos, a exemplo, os vocabulários controlados, são ferramentas indispensáveis para o CA. Na CI, especificamente, alguns vocabulários controlados foram desenvolvidos com o propósito de atender às necessidades de representação da informação inerentes desta ciência interdisciplinar.

A título de exemplo podemos citar alguns tesouros importantes na área da CI:

- Tesouro Brasileiro em Ciência da Informação (TBCI);
- *Library and Information Science Abstracts Thesaurus* (LISA);
- *Thesaurus of Information Science, Technology and Librarianship* (LISTA);
- Tesouro de Ciencias de la Documentación (DOCUTES);
- Tesouro en Biblioteconomía y Documentación do Centro de Información y Documentación Científica (CINDOC);
- Tesouro de Biblioteconomía y Documentación (TByD)
- Tesouro Latinoamericano en Ciencia Bibliotecológica y de la Información (Telacibin)

A criação de vocabulários controlados na CI está em evolução constante, embora estes instrumentos ainda não sejam muitos, há um grande esforço nesta área para alcançar um nível alto na representação da informação, pois assim como a CSH possui uma variedade terminológica, com a CI não é diferente, devido a interdisciplinaridade inerente a este domínio.

Essa interdisciplinaridade na CI abrange inúmeras áreas das outras ciências, além das áreas da CSH, as ciências exatas, ciências da saúde e ciências biológicas por exemplo. Nesse sentido, entende-se que a elaboração e utilização dos vocabulários controlados nessa área, tão abrangente, se faz necessário para que o CA seja estabelecido. Para tanto temos o apoio das tecnologias que têm cumprido um papel importantíssimo no desenvolvimento e compartilhamento dos vocabulários controlados entre as unidades de informação, e contribui cada vez mais no CA.

À vista disso, Mochón-Bezares, Méndez-Rodríguez e Sorli-Rojo (2017) afirmam que:

Em disciplinas que possuem um alto componente tecnológico, como ocorre em Biblioteconomia e Ciência da Informação (B&D), a mudança terminológica acontece rapidamente e é bastante difícil refleti-la nos esquemas de conteúdo ou vocabulários semânticos que são usados para representar e recuperar a informação (p. 14, tradução do autor).

Portanto, o conhecimento terminológico acerca de uma área do conhecimento, nesse caso a CI, e a percepção sobre o perfil dos utilizadores e suas necessidades de informação, possibilitam ao profissional de informação desenvolver um vocabulário controlado com primor. Ainda nesse contexto, há discussões em relação à potencialidade no uso da linguagem natural junto à linguagem controlada, como complementares, pois “Se a linguagem natural carece de normalização, as linguagens controladas também carecem do contexto e da singularidade que a primeira costuma garantir.” (Oliveira, Garcia, Moreira, & Borbinha, 2015, p. 423, tradução do autor).

A análise feita pelo profissional da informação, em relação a atualização ou criação de um vocabulário controlado, tem como referências também, a análise de palavras-chave dos artigos científicos, sendo assim “Muitas análises podem ser executadas sobre o conteúdo de um artigo. Dentre elas, aquelas que se aplicam às palavras-chave do autor que acompanham um artigo, tem se mostrado significativas para a compreensão de uma disciplina.” (Peset, Garzón, González, García, Ferrer, Toca, & Sánchez, 2020, p. 463, tradução do autor).

Peset, Garzón, González, García, Ferrer, Toca, e Sánchez (2020) no artigo “*Survival analysis of author keywords: An application to the library and information sciences area*” investigaram, a partir de uma análise bibliométrica, a dinâmica das palavras-chave nos artigos em CI, analisando o tempo de sobrevivência desses termos num período de dez anos, e concluíram que a média de sobrevivência das palavras-chave de artigos científicos escolhidas pelos autores em CI era de mais ou menos 3 anos, o tempo foi maior em artigos publicados em revistas com maior visibilidade na área, porém mais da metade desses

termos não eram utilizados novamente e chegaram a conclusão também de que a maioria dos termos analisados nos artigos científicos da área da CI vem de outras áreas.

Ribeiro e Ferrez (2014) ao meditare sobre a complexidade na criação do TBCI afirmam que:

A abordagem epistêmica do tesouro refletiu, naturalmente, a juventude científica da Ciência da Informação e a sua forte interdisciplinaridade que, por sua vez, atribuíram mais complexidade às questões enfrentadas durante a sua elaboração. Ao mesmo tempo desafiantes e didáticas, foram clarificadas por meio de um exercício constante de diálogo, como em um processo de maiêutica, e constituíram uma grande lição de Ciência da Informação, nos labirintos de sua construção como campo do conhecimento (Ribeiro & Ferrez. 2014, p. 16).

Nesse sentido, pensa-se sobre a volatilidade dos termos em um vocabulário controlado, numa área tão abrangente como a CI. É certo que, quanto mais termos um vocabulário controlado possua, mais perto estará de alcançar o seu propósito que é o de representar a informação de um domínio a partir de termos controlados. Contudo, cabe aos profissionais da informação, diretamente ligados à criação de registros de autoridade por assunto nos catálogos das bibliotecas, procurar uma variedade de fontes confiáveis na CI, como é o caso de alguns tesouros da área, citados anteriormente, para que o CA seja desenvolvido com excelência e cada vez mais o processo de recuperação da informação torne-se algo satisfatório para os utilizadores.

2.2 FONTES DE INFORMAÇÃO PARA O CA

Neste item são abordadas algumas fontes de informação utilizadas na prática e manutenção do CA, em respeito ao segundo objetivo específico desta investigação.

2.2.1 ISO 25964-1/2

A *International Organization for Standardization* (ISO) 25964 parte 1 fornece recomendações para o desenvolvimento e aprimoramento de tesouros com o objetivo de recuperação da informação em bases de dados para qualquer tipo de recurso informacional.

O objetivo tradicional de um thesaurus é orientar o indexador e o pesquisador a escolher o mesmo termo para o mesmo conceito. Para conseguir isso, um thesaurus deve primeiro listar todos os conceitos que podem ser úteis para fins de recuperação em um determinado domínio. Os conceitos são representados por termos e, para cada conceito, uma das representações possíveis é selecionada como o termo preferencial [...]. Em segundo lugar, um thesaurus deve apresentar os termos preferenciais de forma que as pessoas identifiquem facilmente o(s) que precisam. Isto é alcançado através do estabelecimento de relações [...] entre termos - e / ou entre conceitos - e usando os relacionamentos para apresentar os termos em uma exibição estrutural (International Organization for Standardization [ISO], 2011, p. 15, tradução do autor).

Enquanto a parte 2 refere-se à interoperabilidade entre os vocabulários controlados.

Durante a recuperação de informações, o principal objetivo da interoperabilidade entre os vocabulários é permitir uma expressão formulada usando um vocabulário a ser convertido em (ou complementado por) uma expressão correspondente em um ou mais vocabulários. Isso se aplica independentemente de os vocabulários

usarem a mesma linguagem natural (International Organization for Standardization [ISO], 2013, p. 16, tradução do autor).

2.2.2 ANSI/NISO Z39.19-2005

A *American National Standards Institute* (ANSI) / *National Information Standards Organization* (NISO) Z39.19-2005 veicula diretrizes para a construção, formato e gerenciamento de vocabulários controlados monolíngues. Estabelece regras para a construção especificamente de vocabulários controlados, com o objetivo de padronizar e manter a consistência na descrição dos registros de autoridade, garantindo a recuperação eficiente da informação.

O objetivo principal do vocabulário controlado é obter consistência na descrição dos objetos de conteúdo e facilitar a recuperação. O controle de vocabulário é realizado por três métodos principais: definir o escopo ou significado dos termos; usando a relação de equivalência para vincular sinônimos e termos quase sinônimos; e distinguir os homógrafos (American National Standards Institute / National Information Standards Organization [ANSI/NISO], R2010, p. i, tradução do autor).

A ANSI/NISO Z39.19-2005 abrange demandas acerca da criação de vocabulário controlado monolíngue, da interoperabilidade, da manutenção, e das recomendações para realização de teste e avaliação, o que permite a qualidade deste instrumento de CA, o vocabulário controlado.

2.2.3 Vocabulário Controlado

O vocabulário controlado, instrumento utilizado para CA, segundo Lancaster (2004), constitui uma lista de termos autorizados e possui três funções primordiais. A primeira é a de controlar os termos sinônimos, com o intuito de padronizar uma única entrada e criar remissivas para as demais. A segunda função é relativa à diferenciação de termos homógrafos, que possuem mesma grafia, porém com significados diferentes. E a terceira

função do vocabulário controlado trata-se da ligação de termos que possuem algum tipo de relação, seja ela hierárquica ou não-hierárquica. Os esquemas de classificação bibliográfica, as listas de cabeçalho de assunto e os tesouros são os principais tipos de vocabulário controlado e possuem as mesmas funções, porém os métodos de organização são diferentes. Contribuindo com a conceituação, Leise (2008) define vocabulário controlado e enfatiza as três principais atribuições deste instrumento:

Uma lista de termos e relacionamentos de termos são projetados para: (1) coletar informações semelhantes, (2) ajudar os autores de conteúdo a marcar consistentemente o conteúdo e (3) permitir que os utilizadores encontrem as informações de que precisam [...] (p. 121, tradução do autor).

Nesse sentido, o autor também afirma que o vocabulário controlado é construído a partir de relações. Esses relacionamentos entre os termos ocorrem a partir da sinonímia, ou seja, das relações de equivalência, quando os termos possuem o mesmo, ou quase o mesmo, significado. Nas relações hierárquicas, quando um termo possui significado mais abrangente do que o termo mais restrito, definindo nitidamente uma relação hierárquica entre os termos. E a relação associativa que é determinada quando os termos possuem algum tipo de relação entre si a partir de alguma característica comum entre os termos (Leise, 2008).

Em conformidade ao que foi enunciado por Lancaster (2004) e Leise (2008) a ANSI/NISO Z39.19-2005 (R2010) atribui ao vocabulário controlado cinco finalidades fundamentais:

1. Tradução - Fornece um meio para converter a linguagem natural de autores, indexadores e utilizadores em um vocabulário que pode ser usado para indexação e recuperação.
2. Consistência - Promove uniformidade no formato e na atribuição dos termos.
3. Indicação de relacionamentos - Indica relacionamentos semânticos entre os termos.

4. Rotulação e navegação - Fornece hierarquias consistentes e claras em um sistema de navegação, para ajudar os utilizadores a localizarem os objetos de conteúdo desejados.
5. Recuperação - Serve como um auxílio de pesquisa na localização de objetos de conteúdo (p. 11, tradução do autor).

Assim sendo, o vocabulário controlado, tal como foi definido, é desenvolvido com o intuito de padronizar os termos e suas relações, para que a utilização desses termos pelos catalogadores e indexadores seja uniforme, o que conseqüentemente ocasiona a consistência no catálogo e oportuniza ao utilizador recuperar a informação de maneira que sua necessidade de informação seja satisfeita.

Para tanto o vocabulário controlado deve ser formulado, de preferência, no âmbito da biblioteca, tendo em vista as características peculiares dos utilizadores. É necessário que este seja utilizado como instrumento crucial nas atividades do catalogador e do indexador, caso contrário, a base de dados terá um desempenho inconsistente e comprometerá a pesquisa executada pelo utilizador, impedindo que o mesmo acesse à informação que necessite ou que gaste mais tempo para satisfazer suas necessidades de informação.

À vista disso, Santos (2007) identifica alguns elementos que dificultam a consistência em um catálogo colectivo. A heterogeneidade nos inúmeros sistemas de representação de assuntos, que são utilizados pelas bibliotecas é um dos elementos citados pela autora. Outro elemento de interferência, por ela considerado, é o nível de profundidade com que é realizada a indexação em seus dois momentos, o de análise e de tradução. E por fim, o tratamento desigual entre os documentos, é na visão da autora, considerado como mais um elemento que corrobora para a ineficácia na representação e recuperação da informação em um catálogo coletivo. Estes elementos demonstram que existem dificuldades no estabelecimento da uniformidade na representação da informação, quando trata-se de catálogo coletivo.

Uma vez que o vocabulário controlado é um instrumento baseado em um sistema de comunicação, a atualização e manutenção tornam-se essenciais para manter a qualidade

e consistência deste instrumento e do catálogo. Leise (2008) lista algumas das atividades que estão relacionadas à atualização e manutenção do vocabulário controlado:

- Adicionar / excluir relacionamentos associativos
- Revisar termo
- Adicionar / excluir termo
- Reorganizar a hierarquia (alterar as relações hierárquicas)
- Modificar rótulo de faceta (rótulo de seção de hierarquia principal)
- Adicionar / excluir faceta ou seção de hierarquia principal (Leise, 2008, p. 126, tradução do autor).

Nesse contexto, a definição de garantia literária é amparada “[...] na ideia nuclear de que a literatura de um domínio deve ser a fonte para extração e validação da terminologia a ser incorporada em um sistema de classificação, ou em qualquer outro sistema de organização do conhecimento.” (Barité et al, 2010, p. 124). Entretanto, a garantia literária apesar de contribuir para o melhoramento nas linguagens de sistemas de organização do conhecimento, esta ainda mostra-se “[...] insuficiente como única base para uma metodologia de construção de estruturas conceituais.” (Barité et al, 2010, p. 136).

Barité (2018) afirma que a garantia literária, especificamente nas Ciências Naturais Biológicas, possibilita o controle de sinônimos, a definição dos termos autorizados e o estabelecimento de relações hierárquicas sem prejuízo ao vocabulário controlado. Contudo, o autor defende que a garantia literária e o vocabulário controlado são complementares, dado que a garantia literária provê os termos necessários e o vocabulário controlado dispõe de uma estrutura que permite a relação entre os termos (Barité, 2018). Ainda nesse sentido, o autor conclui que:

[...] a garantia literária pode participar com sucesso como suporte metodológico na tomada de decisão dentro do processo de controle de vocabulário, orientando para soluções que são endossadas pela literatura, pois possui os instrumentos adequados para posterior restrição, desambiguação, hierarquização e

padronização de termos, bem como a identificação de suas relações a partir de dados validados empiricamente por documentos (p. 522, tradução do autor).

Em concordância Fujita e Leiva (2012) afirmam que não só a garantia literária, mas também a garantia de uso e organizacional contribuem efetivamente para a estruturação consistente das linguagens vocabulares. Sendo que a garantia literária refere-se à constância do termo na literatura científica; a garantia de uso está relacionada aos termos, de linguagem natural ou controlada, utilizados com frequência pelo utilizador; e a garantia organizacional é concernente aos termos que representam o âmbito de uma organização (Fujita & Leiva, 2012, p. 146).

Com relação ao ponto de vista de Smith (2021) no seu artigo “*Controlled Vocabularies: Past, Present and Future of Subject Access*” ele declina sobre questões que são levantadas em torno da construção dos vocabulários controlados.

Críticas adicionais aos vocabulários controlados vêm da inclusão de linguagem que se baseia em linguagem colonialista ou insensível que não reflete a maneira que um grupo de pessoas escolheria para se descrever. A prática ética na catalogação e descrição de informações é uma conversa contínua e a crítica acadêmica da linguagem que está incluída ou excluída de vocabulários controlados amplamente usados aumentou significativamente nas últimas décadas (p. 202, tradução do autor).

Essas questões, segundo Smith (2021), são debatidas e continuarão no futuro, pois a diversidade social está cada vez mais presente e a garantia de que os termos dispostos em vocabulários controlados, como termos autorizados, são os mais adequados e mais representativos para determinado grupo social, não é absoluta. Entretanto, a autora concorda que a criação e manutenção dos vocabulários controlados evoluíram e estão progressivamente democratizados.

2.3 PROCESSO DE INDEXAÇÃO: ESPECIFICIDADE E EXAUSTIVIDADE

Ao tratar do CA é importante ressaltar aspectos que estão envolvidos no processo de indexação, como a exaustividade e a especificidade, pois como já foi visto o CA por assunto refere-se ao controlo de termos assentes em um catálogo, com o objetivo de manter a consistência e recuperação eficiente da informação. Nesse sentido, a especificidade e a exaustividade são os principais fatores a serem considerados no processo de atribuição de termos que melhor representem o conteúdo de um documento. No processo de indexação, na fase de atribuição de termos, alguns instrumentos auxiliares são utilizados como o tesouro, a lista de cabeçalhos de assunto e a lista de termos controlados.

De acordo com Foskett (1973) a especificidade é “[...] a extensão em que o sistema nos permite ser precisos ao especificarmos o assunto de um documento que estejamos processando.” (p. 12). No que se refere a exaustividade o autor define como “[...] o resultado de uma decisão administrativa, sendo ela a extensão com que analisamos um dado documento, a fim de estabelecer exatamente qual o conteúdo temático que temos de especificar.” (Foskett, 1973, p. 13). Portanto, a exaustividade é definida de acordo com as especificidades de cada biblioteca e seus respectivos utilizadores, e está relacionada à quantidade máxima de termos atribuídos a um documento, tendo em vista, o seu conteúdo.

No que corresponde aos índices de revocação e relevância, estes são medidas de qualidade de recuperação referentes à exaustividade e especificidade respectivamente. Por conseguinte, Vieira (1988) salienta que os termos de indexação podem ser expressos através de linguagem:

- a) natural ou livre, utilizando os mesmos termos do autor;
- b) controlada, adotando termos aceitos e definidos previamente;
- c) codificada, utilizando códigos previamente estabelecidos para expressar os conceitos significativos; e
- d) coordenada as relações lógicas entre os termos, quando existentes, estabelecem-se através de:

- Equivalência ou sinonímia entre os termos;
- Subordinação ou hierarquia - parte do genérico para o específico e vice-versa; e
- Coordenação ou associação - os conceitos estão relacionados à ideia de outro conceito (p. 45).

Do mesmo modo, de acordo com Simões (2011) “a especificidade prende-se com o grau de exactidão com o qual são extraídos os conceitos dos documentos [...]” e “a exaustividade está ligada ao número de noções que foram extraídas e que caracterizam o conteúdo de um documento.” (p. 42).

Em síntese, o processo de indexação refere-se à definição de elementos que vão compor o sistema de recuperação da informação, como a exaustividade e especificidade, além da linguagem de indexação que vai ser utilizada para a tradução dos conceitos em termos controlados que melhor representem o conteúdo, e a capacidade de revocação e precisão do sistema que estão alinhados aos níveis de exaustividade e especificidade, de maneira que quanto maior a exaustividade e menor a especificidade, maior será a revocação e menor a precisão, e quando existe um nível menor de exaustividade e maior de especificidade, a capacidade de revocação do sistema será menor enquanto que a precisão serão maior.

Em vista disso, “A indexação de assuntos constitui-se em uma atividade complexa que deve ser desenvolvida em consonância com todo o contexto em que está inserido o sistema de informações: a organização a que serve, a clientela a que se destina e os recursos financeiros, materiais e humanos disponíveis.” (Strehl, 1998, p. 330). A autora reforça que a política de indexação deve englobar todos os elementos que determinem a cobertura de assuntos; o processo de indexação; a estratégia de pesquisa; o tempo de resposta do sistema; a forma de saída e a avaliação do sistema.

Sendo a cobertura de assuntos, uma atividade estabelecida de acordo com as necessidades de informação dos utilizadores, que são identificadas pelo indexador, e deve constar na política de indexação da instituição como item relevante. Ainda em consonância com Strehl (1998) “O que determina a qualidade da indexação é o estabelecimento de

descritores que representem devidamente os assuntos dos documentos, permitindo sua eficaz recuperação.” (p. 330).

Em referência à avaliação de qualidade numa base de dados Lancaster (2004) prevê quatro critérios essenciais:

- Cobertura, refere-se à quantidade de documentos de determinado assunto num período específico de tempo que constam na base de dados;
- Recuperabilidade, diz respeito ao quantitativo de documentos sobre determinado assunto são recuperados com estratégias de pesquisa razoáveis;
- Previsibilidade, relativamente ao ponto de vista do utilizador sobre a eficiência no momento da recuperação da informação; e
- Atualidade, referente ao tempo de disponibilização de itens recentes cadastrados na base de dados, se são disponibilizados de imediato, ou se em uma pesquisa aparecem em destaque os itens mais antigos.

Por fim, quanto aos conceitos de pertinência e relevância Simões (2011) esclarece que estes dois princípios estão relacionados entre si e é a partir deles que torna-se possível medir a eficácia de um sistema de recuperação da informação. Sendo assim a autora define que “a pertinência consiste na atribuição de um valor a um documento, em função de sua utilidade, relativamente a uma eventual necessidade de informação por parte do utilizador.” e “a relevância diz respeito à correspondência que se estabelece entre a informação contida num documento recuperado por um sistema de informação, e uma pergunta colocada ao mesmo sistema, relativamente a uma necessidade de informação por parte de um utilizador.” (Simões, 2011, p. 44).

A qualidade de indexação de um sistema de informação requer uma boa representação da informação. A indexação exige do indexador imparcialidade e conhecimento mínimo acerca do assunto a ser tratado. Quando um catálogo dispõe de uma boa representação da informação com os termos adequados, escolhidos no momento de análise do conteúdo e tradução, e um nível de exaustividade e especificidade que sejam razoáveis, o utilizador tem uma chance maior de recuperar a informação de que necessita a partir de níveis altos de revocação e aceitáveis de precisão, conforme Simões (2011, p. 41) “A qualidade da análise é a garantia de que, na pesquisa, se recuperem documentos com informação

relevante. A apreensão exacta do conteúdo informativo do documento concorrerá para a pertinência da pesquisa.”

Entende-se, que no momento da indexação quando são cometidas falhas, tanto na fase de análise conceitual, quanto na fase de tradução, estas afetam diretamente na qualidade de indexação e conseqüentemente na recuperação da informação pelo utilizador.

Portanto, a indexação é uma atividade que requer conhecimento prévio e mínimo sobre o tema que está a indexar, além de uma política de indexação que defina antecipadamente todos os aspectos relevantes para a indexação, como por exemplo o tipo de vocabulário que será utilizado, a definição dos níveis de exaustividade e especificidade, pois a atividade de indexação como um todo reflete na qualidade da recuperação da informação.

3 ESTUDO DE CASO: A BIBLIOTECA DA FLUP

Este tópico foi desenvolvido a partir de subtópicos que abrangem o trabalho prático desta investigação, nomeadamente, a abordagem metodológica, o enquadramento contextual, o estudo da amostra e a discussão dos resultados, cumprindo assim os objetivos específicos 3 e 4, norteadores desta investigação.

3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A investigação de natureza exploratória tem como objetivo “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.” (Gil, 2002, p. 41)

Posto isto, esta é uma investigação de natureza exploratória desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, com o intuito de procurar evidências capazes de possibilitar o entendimento acerca do desenvolvimento do CA por assunto em CI no contexto da biblioteca da FLUP. Sendo assim, no processo da abordagem qualitativa “A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas [...]. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.” (Silva & Menezes, 2005, p. 20).

O delineamento de uma investigação é caracterizado como o “planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, que envolve tanto a diagramação quanto a previsão de análise e interpretação de coleta de dados. Entre outros aspectos, o delineamento considera o ambiente em que são coletados os dados e as formas de controle das variáveis envolvidas.” (Gil, 2002, p. 43).

Nesse sentido, esta investigação tem como delineamento o estudo de caso, considerando que este tem como propósitos “[...] a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; b) preservar o caráter unitário do objeto estudado; c) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação [...]” (Gil, 2002, p. 54).

O estudo de caso é único, no contexto da biblioteca da FLUP, e trata-se da observação das práticas e das atividades referentes ao CA por assunto, sendo que a recolha de dados foi efetuada através da:

a) análise documental – definida como a investigação de documentos internos e externos de uma organização (Zanella, 2013). No caso desta investigação, a análise documental foi a partir de notas técnicas e relatórios.

b) entrevista semiestruturada com o responsável pela criação dos registos de CA por assunto em CI, tendo em vista que segundo Zanella (2013) a entrevista semiestruturada “segue um roteiro ou ‘guia’ criado pelo entrevistador, mas sem se prender rigidamente à sequência das perguntas. A conversa segue conforme os depoimentos do entrevistado, sem obedecer rigidamente ao roteiro de entrevista.” (p.117).

Conforme Gil (2002) “Obter dados mediante procedimentos diversos é fundamental para garantir a qualidade dos resultados obtidos.” (p. 140).

Quanto ao tipo de revisão da literatura optou-se pela revisão bibliográfica, que foi essencial para a fundamentação teórica deste projeto e proporcionou uma visão mais abrangente sobre o tema. Apesar de ser um tema pouco explorado na literatura de língua portuguesa, a quantidade de material recolhido foi suficiente para desenvolver uma revisão sólida e com respaldo. As informações foram coletadas em catálogos, bases de dados e repositórios institucionais, abrangendo itens como livros, artigos de periódicos, teses e dissertações, dicionários e normas. Sendo que os autores/obras com mais relevância para a fundamentação teórica acerca do CA foram:

- Burger, R. H. (1985). *Authority work: the creation, use, maintenance, and evaluation of authority record and files*. Littleton: Libraries Unlimited.
- Clack, D. H. (1990). *Authority control: principles, applications and instructions*. Chicago: American Library Association.
- Taylor, A. G. (2004). *Authority control in organizing and accessing information: definition and international experience*. New York: Haworth Information Press.
- Tillett, B. B. (1989). *Authority control in the online environment: considerations and practices*. New York: The Haworth Press.

A população incluiu todos os assuntos atribuídos às publicações em Ciência da Informação no catálogo *online* da biblioteca da FLUP. Para a amostra foram analisados apenas os assuntos das publicações com data de 2018 até 2021. Quanto a fundamentação e suporte no momento da análise e manutenção dos registos de autoridade por assunto, foram manipulados os instrumentos utilizados no âmbito da biblioteca da FLUP e o TBCI. A recolha dos dados (análise documental e entrevista semiestruturada) foi desempenhada no âmbito da biblioteca da FLUP, por um período de 6 meses (janeiro-junho de 2022).

3.2 ENQUADRAMENTO CONTEXTUAL

Este subtópico revela de forma sucinta o histórico da FLUP, bem como da biblioteca, além de informações gerais sobre os Serviços e recursos, Serviços técnicos e gestão do acervo e Catálogo *online* da biblioteca da FLUP.

3.2.1 Breve histórico

A Faculdade de Letras da Universidade do Porto tem em seu histórico duas fases distintas, a primeira fase que consta da sua criação com a influência do ministro Leonardo Coimbra a partir do artigo 11 da Lei n. 861 a 27 de agosto de 1919, com o intuito do “[...] aperfeiçoamento e a expansão da alta cultura intelectual no domínio da ciências filosóficas, filológicas, históricas e geográficas, e a preparação científica para o exercício das profissões que exigem o conhecimento daquelas ciências.” (Universidade do Porto. Faculdade de Letras, 1925, p. 5). Nesta fase no quadro de pessoal administrativo constava a presença do Bibliotecário Prof. Francisco Romano Newton de Macedo e como integrante da biblioteca o conservador João Fernandes de Freitas. Porém essa primeira fase durou até de 12 de abril de 1928, que foi extinta pelo Decreto nº 15.365, vale ressaltar que nesta altura Portugal vivia em regime da Ditadura Militar.

A segunda fase é marcada pela sua reabertura no ano de 1961, pelo Decreto nº 43.864, de 17 de agosto. A esta altura a biblioteca contava com o “Fundo Primitivo”, que representava todo acervo da primeira fase da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e serviu de apoio aos novos cursos de História e Filosofia. Na década de 80 nasce a ideia de desenvolver um catálogo acerca do “Fundo Primitivo”, que contava com cerca de 3.330 obras. O catálogo foi publicado em 1988 e contou com a participação ilustre dos

bibliotecários Dr^a Celeste Paradela, Dr João Emanuel e Dr^a Isabel Pereira Leite. O “Fundo Primitivo” “[...] constitui, todavia, exemplo da Biblioteca de uma escola superior no domínio das ciências humanas e sociais no princípio deste século. Por isso, e porque as instituições, ao mesmo tempo que criam a sua própria história, devem também ir consolidando a sua memória [...]” (Universidade do Porto. Faculdade de Letras, 1989, p. 6).

Nesse sentido, cabe salientar que a Biblioteca da FLUP é uma unidade do Serviço de Documentação e Informação, responsável pelas atividades de planeamento, gestão, controlo e difusão da informação não só no âmbito da biblioteca, como também do arquivo e unidade de publicações. Sendo assim o Serviço de Documentação e Informação:

[...] exerce a sua atividade no âmbito da conceção, planeamento, gestão, tratamento, difusão e controlo da informação e documentação, bem como da gestão da plataforma tecnológica de suporte às atividades da instituição visando o apoio ao ensino, à investigação e à criação cultural nas áreas das Ciências Sociais, das Artes e das Humanidades e compreende as seguintes unidades: Biblioteca; Arquivo; Unidade de Publicações (Serviço de Documentação e Informação, s.d.)

3.2.2 Serviços e recursos de informação

A biblioteca da FLUP dispõe dos seguintes serviços:

1. Acesso a bases de dados de texto integral através da Internet;
2. Acesso às bases de dados locais, através de terminais disponíveis directamente ao utilizador;
3. Apoio à publicação de trabalhos científicos;
4. Disponibilização de documentação em formatos alternativos de apoio a estudantes com deficiência visual grave, bem como de tecnologias de acesso a textos em suporte electrónico;
5. Disponibilização do catálogo público através da Internet;
6. Empréstimo de equipamentos portáteis para uso na biblioteca;
7. Empréstimo domiciliário;

8. Empréstimo interbibliotecas;
9. Formação de utilizadores;
10. Fornecimento de artigos científicos a pedido dos utilizadores;
11. Leitura de presença;
12. Livre acesso à documentação;
13. Serviço de fotocópias em regime de *self-service*;
14. Serviço de pesquisas, a pedido dos utilizadores, nas diferentes bases de dados disponíveis; e
15. Serviço de referência.

Referente aos recursos que são produzidos e mantidos pela biblioteca da FLUP estes são divididos e organizados da seguinte maneira na página *web* da biblioteca da FLUP:

Catálogo da biblioteca - Permite a consulta aos itens disponíveis na biblioteca, não somente para a comunidade interna, quanto para a comunidade externa;

Biblioteca Digital da FLUP - Tem como objetivo principal a edição, em formato digital, das publicações da FLUP;

Revistas da FLUP - Possibilita o acesso à lista, com os respectivos *links*, de todas as revistas publicadas pela FLUP;

SELNET - Seleção de Recursos Disponíveis na Internet, desenvolvida pelos Serviços de Documentação e Informação (DSI), com o objetivo de facilitar, aos seus utilizadores, o acesso a um conjunto de *sites*, e principalmente para redes, consórcios, diretórios e catálogos de Bibliotecas em todo o mundo;

Plataforma de Pesquisa e Descoberta da U.Porto - Essa plataforma disponibiliza à comunidade académica um ambiente unificado onde é possível pesquisar informação relativa aos recursos de informação científica (teses, dissertações, livros, artigos, vídeos, etc.) assinados pela U.Porto ou por consórcios em que esta participa, nomeadamente o consórcio b-On. Podem igualmente ser recuperados documentos provenientes de recursos em Acesso Aberto e que foram considerados relevantes para a U.Porto¹;

¹ https://sigarra.up.pt/reitoria/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=1028991

Bases de dados - Põe à disposição da comunidade académica acesso às bases de dados relevantes para a área das Ciências Sociais e Humanas. Incluem, a exemplo das bases de dados em CI, Brapci, *E-Prints in Library and Information Science* (E-LIS), *Library & Information Science Source* (LISS) e *Library, Information Science & Technology Abstracts* (LISTA);

Livros - Neste link estão disponibilizados alguns diretórios e bases de dados que oferecem acesso a e-books, a exemplo do *Directory of Open Access Books* (DOAB), Gutenberg-e, *Open Access Publishing in European Networks* (OAPEN) e do *Springer Open Access Package*;

Revistas - Dispõe de bases de dados e diretórios que disponibilizam revistas científicas, a exemplo da CAPES Periódicos, do *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), *Erih Plus*, *Journal Storage* (JSTOR), Redalyc.org e SciELO Portugal;

Dissertações e Teses - Permite o acesso a algumas bases de dados, diretórios e repositórios que disponibilizam teses e dissertações;

Repositórios institucionais - Neste *link* estão disponíveis alguns repositórios institucionais, que possibilitam o acesso não só às dissertações e teses, como também permitem que o utilizador acesse toda produção académica que é desenvolvida no âmbito da instituição;

Obras de referência - Concede o acesso às obras de referência como dicionários e enciclopédias;

Bibliotecas digitais - Oferece ao utilizador variadas opções de acesso às bibliotecas digitais, tanto especializadas quanto mais generalizadas, a exemplo da Biblioteca Digital Fernando Pessoa e Biblioteca Nacional Digital de Portugal respectivamente.

É possível ter acesso a todos esses recursos a partir de uma lista organizada por ordem alfabética disponível em Recursos Eletrónicos de A a Z na página da Biblioteca da FLUP².

² <https://sdi.letras.up.pt/default.aspx?pg=recurso.ascx>

É notória a intervenção das tecnologias nos serviços e recursos da biblioteca, a Internet é essencialmente a responsável por toda essa revolução, que dá ao utilizador uma amplitude de opções de acesso à informação e ao conhecimento. Leite (2014) em seu artigo “A biblioteca universitária e as novas tecnologias da informação: uma janela de oportunidades” enfatiza que:

É neste contexto que a biblioteca universitária se deve movimentar, acompanhando o ritmo frenético de desenvolvimento tecnológico do mundo atual, prestando, para tal, um valioso contributo, através da oferta de um conjunto alargado de serviços e recursos à comunidade académica que serve, a qual, ao utilizá-los, ficará em condições de poder gerar novo conhecimento, contribuindo, assim, por seu turno, para manter o ciclo de desenvolvimento (p. 211).

3.2.3 Serviços técnicos e gestão do acervo

A biblioteca da FLUP além de possibilitar o acesso à informação a partir de variadas bases de dados, diretórios, bibliotecas digitais e repositórios *online*, possui um acervo físico riquíssimo na área de Ciências Sociais e Humanas. A biblioteca da FLUP possui atualmente um acervo com mais de 400 mil itens, e no domínio da CI possui um acervo com quase 500 itens³.

O sistema de gestão de bibliotecas utilizado pela biblioteca da FLUP é o Aleph. Este possibilita aos utilizadores acessarem às informações que compõe o acervo da biblioteca, a partir da consulta no catálogo *online*.

O Aleph como sistema de gestão de bibliotecas também possui o módulo para gestão dos acervos e atividades como catalogação de registos bibliográficos e de autoridades a partir do formato Unimarc.

Para classificação o instrumento normativo utilizado é a Classificação Decimal Universal (CDU), na catalogação os bibliotecários fazem uso das Regras Portuguesas de Catalogação com nível intermediário de catalogação. E para indexação os profissionais

³ Dado coletado em 16 de fevereiro de 2022 no catálogo da biblioteca da FLUP.

da informação utilizam fontes de informação como o Manual Siporbase e catálogos de bibliotecas nacionais.

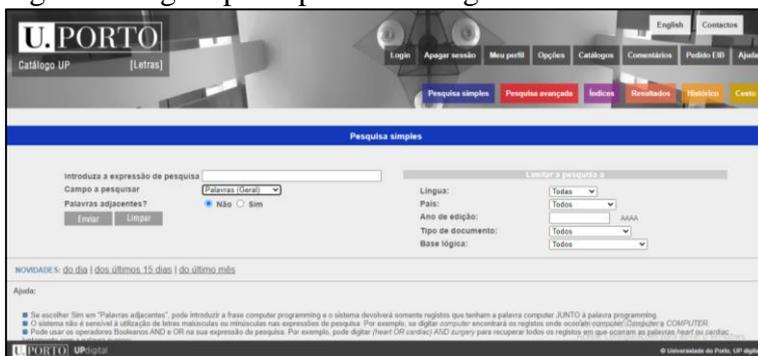
Para criação de registos de autoridade, usa-se portanto, segundo dados da entrevista, o Manual UNIMARC: formato autoridades, SIPORbase: sistema de indexação em português, listas de descritores, dicionários (temáticos, de autores, ...), consulta de especialistas, outras bibliotecas (nacionais e/ou estrangeiras). Para áreas específicas são também consultados tesouros como, por exemplo, o ERIC para a educação, o DeCS para a saúde.

Em 2021, de acordo com o relatório de atividades da biblioteca da FLUP (Universidade do Porto. Faculdade de Letras, 2022), houve um trabalho intenso na manutenção dos registos de autoridades. Segundo o relatório, nesse mesmo ano foram registados 1206 novos registos de autoridade e alterados 2268 dos registos de autoridade já existentes. Percebe-se que nesta biblioteca há um esforço para que seja feita a manutenção dos registos de autoridade, pois sabe-se o impacto que essas atividades têm tanto na representação quanto na recuperação da informação para os utilizadores.

3.2.4 Catálogo *online* da biblioteca da FLUP

O catálogo *online* dispõe da pesquisa simples, avançada e por índice, como pode ser visto na Figura 1.

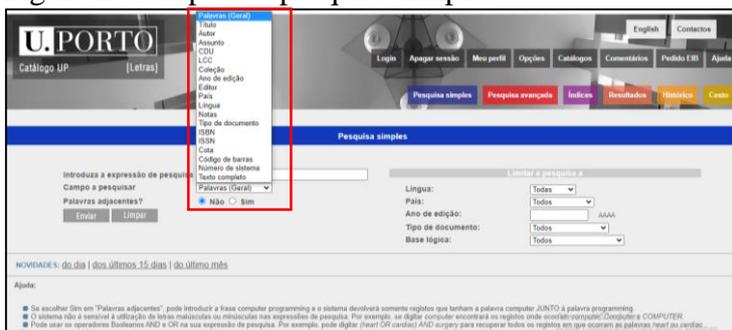
Figura 1: Página principal do catálogo *online* da biblioteca da FLUP



Fonte: https://catalogo.up.pt/F/?local%5Fbase=FLUP&pds_handle=GUEST, fevereiro/2022

A pesquisa simples pode ser feita por campos como título, autor, assunto, ano, edição e outros, conforme a Figura 2, além da possibilidade de o utilizador limitar a pesquisa por língua, país, ano de edição, tipo de documento e base lógica.

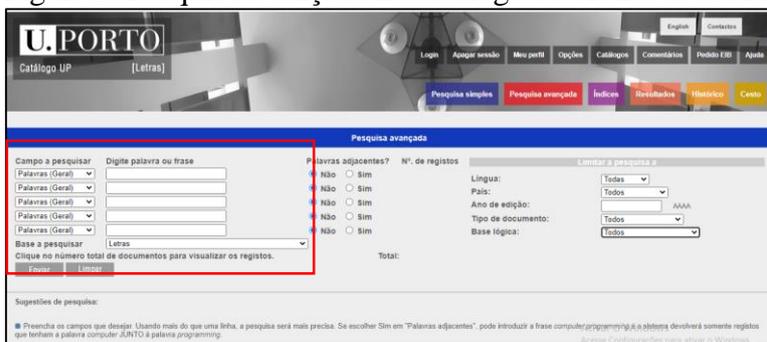
Figura 2: Campos na pesquisa simples



Fonte: https://catalogo.up.pt/F/?local%5Fbase=FLUP&pds_handle=GUEST, fevereiro/2022

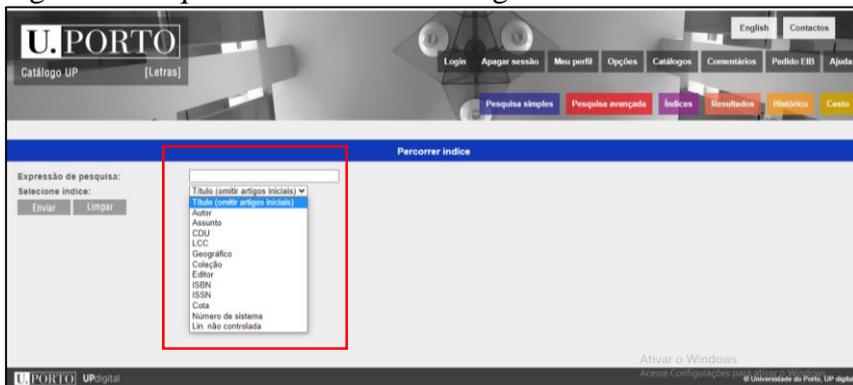
Na pesquisa avançada o utilizador tem a oportunidade de executar a pesquisa com a inserção de vários termos em campos diferentes ou não (Figura 3).

Figura 3: Pesquisa avançada no catálogo da biblioteca da FLUP



Fonte: <https://catalogo.up.pt/F/?func=find-d-0>, fevereiro/2022

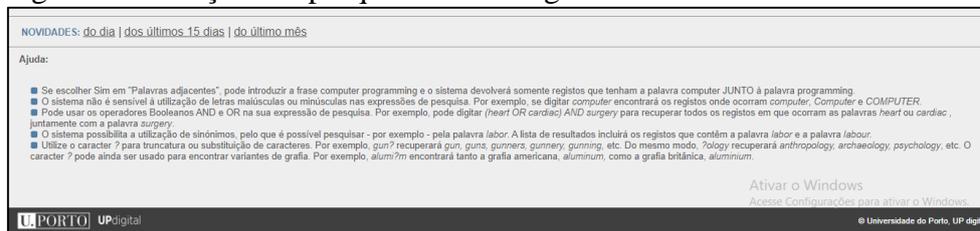
A pesquisa por índices é onde o utilizador tem acesso aos registos, tanto na base bibliográfica, quanto na base de autoridades, que correspondem aos registos bibliográficos e aos registos de autoridade, respectivamente. A pesquisa pode ser feita por título, por autor e por assunto, sendo que os registos serão recuperados e dispostos em lista com seus respectivos itens bibliográficos (Figura 4).

Figura 4: Pesquisa no índice do catálogo *online* da biblioteca da FLUP

Fonte: <https://catalogo.up.pt/F/?func=scan-list>, fevereiro/2022

O catálogo *online* da biblioteca da FLUP possui instruções que orientam o utilizador nas pesquisas e *links* para novidades nas últimas aquisições, do dia, dos últimos 15 dias e do último mês (Figura 5).

Figura 5: Instruções de pesquisa no catálogo *online* da biblioteca da FLUP



Fonte: <https://catalogo.up.pt/F/?func=find-b-0>, fevereiro/2022

3.3 CONTROLO DE AUTORIDADE POR ASSUNTO EM CI NO CATÁLOGO DA BIBLIOTECA DA FLUP: ESTUDO DE UMA AMOSTRA

Esta etapa da investigação possibilitou o cumprimento dos objetivos específicos 3 e 4 respectivamente: identificar e analisar a estrutura dos pontos de acesso nos registos de autoridade por assunto em CI no catálogo *online* da biblioteca da FLUP; e efetuar a manutenção nos registos de autoridade por assunto em CI atribuídos no catálogo *online* da biblioteca da FLUP.

Antes de dar início aos procedimentos desenvolvidos nesta etapa da investigação, vale destacar alguns instrumentos e ferramentas de informação utilizados no âmbito da biblioteca da FLUP na criação dos registos de autoridade por assunto. Sendo estes:

1) Manual Siporbase

Instrumento desenvolvido com data inicial em 1988 pelo Grupo de Trabalho de Indexação da Biblioteca Nacional de Portugal. Tem como objetivo nortear o trabalho dos profissionais da informação no que se refere às atividades de indexação, não só no âmbito da Biblioteca Nacional, como também no apoio às tarefas de indexação de qualquer biblioteca que opte tanto pela pré-coordenação como pela pós-coordenação (Portugal. Biblioteca Nacional, 1998).

2) Manual Unimarc para autoridades

O padrão Unimarc é utilizado na maioria das bibliotecas portuguesas, e é essencial para gestão de informações bibliográficas e de autoridade. De acordo com o Manual Unimarc (International Federation of Library Associations and Institutions [IFLA], 2011) o registo de autoridade é:

Um registo em formato legível por computador, cujo elemento inicial é o ponto de acesso autorizado de um nome de pessoa, de colectividade, de obra, de marca registada, de marca de impressor/editor, de assunto, de lugar ou de forma, de

género ou características físicas, tal como foi estabelecido pela agência catalográfica responsável (p. 29).

Os campos do registo de autoridade estão divididos em 10 blocos (0-9), que são identificados pelo primeiro dígito da etiqueta, como pode-se observar a seguir:

QUADRO 1: Blocos funcionais Unimarc para autoridades

BLOCO	INFORMAÇÕES SOBRE O BLOCO
0	Bloco de identificação: é constituído por números que identificam o registo criado;
1	Bloco de informação codificada: possui elementos de cumprimento fixo que representam vários aspetos do registo ou dados
2	Bloco de pontos de acesso autorizados: contém o ponto de acesso autorizado
3	Bloco de notas: compreende as notas para apresentação ao utilizador, que podem ser para esclarecer a relação entre os pontos de acesso e também para identificar, de maneira mais explicativa, o elemento descrito no registo de autoridade
4	Bloco de pontos de acesso variantes: abrange os pontos de acesso variantes a partir dos quais deve ser feita uma referência “ver” para o ponto de acesso do registo;
5	Bloco de pontos de acesso relacionados: contém pontos de acesso relacionados autorizados, a partir dos quais deve ser feita uma referência “ver” para o ponto de acesso do registo
6	Bloco de classificação e história da entidade: possui a classificação e informação relacionados ao ponto de acesso do registo
7	Bloco de pontos de acesso autorizado noutra língua e/ou escrita: contém uma forma do ponto de acesso registado no bloco 2 noutra língua e/ou escrita
8	Bloco de fontes de informação: neste campo regista-se a agência criadora do registo e as notas do catalogador acerca dos dados que não aparecerão ao utilizador
9	Bloco de uso nacional: possui dados para uso local da agência que criou o registo

Fonte: Manual Unimarc: formato autoridades (IFLA, 2011)

O Manual Unimarc (IFLA, 2011) define também alguns campos que devem ser obrigatórios nos registos de autoridade, são estes:

001 - Identificador do registo

100 - Dados gerais de processamento

152 - Regras

2-- - Ponto de acesso autorizado

801 - Fonte de origem

Para além destes campos obrigatórios, cada unidade de informação decidirá sobre os outros campos que sejam relevantes preencher de acordo com suas necessidades. No entanto, como já vimos, quanto mais completo o registo de autoridade e mais relações este possua, melhor será a recuperação da informação para o utilizador e assim

possibilitará ao mesmo mais opções de pesquisa. Porém, a escolha da utilização de campos em cada unidade de informação deve ser decidida em conjunto pelos profissionais responsáveis por essa atividade, deste modo garante-se a padronização nos registos e consequentemente a consistência no CA.

3) Regras Portuguesas de Catalogação

O código Regras de catalogação: descrição e acesso de recursos bibliográficos nas bibliotecas de língua portuguesa estabelece regras de catalogação em conformidade com princípios internacionalmente praticados, inclusive o *Anglo-American Cataloguing Rules* (AACR). O código é dividido em 2 partes, sendo que a primeira parte refere-se a descrição bibliográfica em consonância com a *International Standard Bibliographic Description*⁴ (ISBD). Já a segunda parte abrange a especificação das entradas principais e secundárias para nomes de pessoas, colectividades, famílias, títulos uniformes e entradas remissivas. Além de possuir anexos e um índice completo (Biblioteca Nacional de Portugal, 2008).

Este código contribui com a uniformização de dados para representação da informação na catalogação, especificamente em bibliotecas. De acordo com o referido código:

Estas regras foram estabelecidas para o uso na construção de catálogos nas bibliotecas gerais de qualquer tipologia. Não foram concebidas para arquivos e bibliotecas muito especializadas. No entanto, é sugerido que possam utilizar as Regras como base da sua catalogação e que, de acordo com as suas necessidades, usem as suas formas mais desenvolvidas. As Regras cobrem a descrição e os pontos de acesso para a maioria dos documentos actualmente existentes nas bibliotecas (Biblioteca Nacional de Portugal, 2008, p. 1).

Para uniformização nos elementos de descrição, o código prevê três níveis de catalogação. O primeiro nível estabelece elementos mínimos para descrição; o segundo nível um

⁴ Trata-se de uma padrão internacional desenvolvido pela *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) que permite a padronização na descrição bibliográfica.

conjunto de elementos a mais do que o nível anterior; e para o último nível todos elementos apresentados no código.

Na catalogação da biblioteca da FLUP utiliza-se o segundo nível de descrição, portanto abrange elementos como:

- a) Título próprio e título paralelo;
- b) Menção de responsabilidade e menção de responsabilidade subsequente;
- c) Menção da edição, primeira menção de responsabilidade relativa à edição;
- d) Tipo de recurso;
- e) Lugar de publicação;
- f) Editor; data de publicação;
- g) Extensão do item;
- h) Outras características físicas;
- i) Dimensões;
- j) Informações sobre coleção;
- k) Nota;
- l) Número normalizado (ISBN-ISSN).

Figura 6: Exemplo de elementos descritivos em nível intermediário

[000933106]
Curadoria digital e políticas de digitalização [recurso eletrônico] : notas do III Simpósio Curadoria Digital - TOI 2020 Online / org. Francisco Carlos Paletta, Rodrigo Moreira Garcia. - São Paulo : Universidade de São Paulo. Escola de Comunicação e Artes, 2021. - 130 p.. - (Série tecnologia e organização da informação)
ISBN 978-65-990224-9-4
Ciência da informação / Organização da informação / Preservação digital / Curadoria digital
CDU: 02
Cota: Documento online

Fonte: Catálogo *online* da biblioteca da FLUP, fevereiro/2022

4) Aleph e o catálogo de autoridades

O Aleph, sistema de gestão de bibliotecas, foi implantado na Universidade do Porto (UPORTO), inicialmente a partir de quatro licenças, que pertenciam às Faculdades de Economia, Engenharia e Letras e uma quarta licença gerenciada pela Reitoria da UPORTO, atendendo à Biblioteca Virtual, que compreendia as bibliotecas das onze faculdades restantes.

Segundo o Relatório de atividades do Conselho Consultivo para os Conteúdos Eletrónicos⁵ (CCCE), havia uma dessemelhança na utilização das funcionalidades do Aleph entre as bibliotecas, sendo que, as faculdades que possuíam licença própria (Economia, Engenharia e Letras) conseguiam ter um aproveitamento maior das funções do Aleph (Universidade do Porto, 2018).

Á vista disso, em 2014 o CCCE, a partir de análises e considerações, recomendou que era preciso “Estabelecer uma Equipa de Trabalho que defina as características necessárias para uma única instalação Aleph na U. Porto, iniciando-se de seguidas as negociações com a empresa detentora da plataforma no sentido de conseguir essa instalação nas melhores condições contratuais possíveis para a U. Porto.” (Universidade do Porto, 2018, p. 9).

Nesse sentido, de integrar os catálogos, foi instaurado o Projecto Quimera - Catálogo Unificado das Bibliotecas da Universidade do Porto - com a pretensão de incluir num sistema integrado todos os serviços diretamente relacionados aos utilizadores, bem como os processos relacionados à gestão das bibliotecas.

O Projecto Quimera teve uma duração de 19 meses (fevereiro de 2015 a setembro de 2016) e após a conclusão da integração surgiu a necessidade de criação de grupos de trabalhos, conhecidos como Grupos Aleph, que funcionaram como comissões de acompanhamento temático, com o intuito de garantir a adoção de boas práticas no âmbito da UP e pela uniformização de regras de atividades e serviços referentes ao tema de cada grupo, são estes os grupos Aleph:

- a) Aquisições e periódicos
- b) Catalogação e autoridades
- c) Circulação e empréstimo-interbibliotecário
- d) Catálogo web

Dessa maneira, importa evidenciar nesta investigação, o grupo de trabalho relativo à Catalogação e autoridades, que tinha como alguns dos objetivos gerais:

⁵ Segundo despacho reitoral de 2013, este grupo de trabalho, Conselho Consultivo para os Conteúdos Eletrónicos, foi criado com o objetivo de manifestar recomendações para a gestão de recursos financeiros comuns disponibilizados pela UP e que referem-se ao requerimento de conteúdos eletrónicos. (Universidade do Porto, 2018).

Avaliar o estado catálogo integrado U. Porto quanto a anomalias e falhas ao nível dos procedimentos de catalogação (aplicação das RPC e/ou ISBD e das estruturas UNIMARC bibliográfico e autoridades) e ao nível de parametrização do sistema (Aleph);

Definir princípios normativos para os diferentes tipos de registos, a saber registos bibliográficos, de autoridades e administrativos; [...] (Universidade do Porto, 2018, p. 20).

E dentre alguns dos objetivos específicos é importante destacar:

- a) Inserção e correção dos registos;
- b) Uniformização e correção de cabeçalhos nos índices da base bibliográfica; e
- c) Correção e desenvolvimento da base de autoridades.

Sendo assim, o índice de assuntos, disponível no catálogo *online* da biblioteca da FLUP, possui termos registados tanto na base de autoridades quanto na base bibliográfica. Ainda que tenham havido esforços por parte do grupo de trabalho responsável pelo CA, e apesar de terem avançado com o desenvolvimento da base de autoridades, correção, inserção e uniformização dos cabeçalhos, ainda há muito trabalho por fazer.

5) Nota técnica para registos de autoridade por assunto

A biblioteca da FLUP não possui manual ou política de indexação, porém os bibliotecários utilizam como referência, além dos instrumentos já citados, notas técnicas. Nesse sentido, há uma nota técnica específica para criação de registo de autoridades por assunto no sistema Aleph, elaborada pelo grupo de trabalho de Catalogação e autoridades em 18 de novembro de 2019 (Anexo 1).

Esta nota refere-se aos campos mínimos obrigatórios de um registo de autoridade com o objetivo de uniformizar as regras e procedimentos entre os profissionais técnicos utilizadores do Aleph, e é utilizada por todas as bibliotecas da Uporto, inclusive a FLUP,

envolvidas nesta atividade, com o intuito de alcançar a consistência nos registos de autoridade por assunto.

À vista disso, pensa-se que a partir destas informações a próxima etapa foi crucial para analisar o desenvolvimento do CA por assunto em CI no catálogo *online* na biblioteca da FLUP, objetivo geral desta investigação.

3.3.1 Seleção e descrição da amostra

No universo de documentos que constam no catálogo *online* da biblioteca da FLUP e diante da diversidade terminológica refletida na produção académica no domínio da CI nos últimos anos, optou-se por uma amostra que fosse possível de analisar durante o período desta investigação e que ao mesmo tempo fosse variada.

Sendo assim, dentre os 391 títulos recuperados através de pesquisa no índice do catálogo *online* da biblioteca da FLUP com o assunto Ciência da Informação, em 25 de janeiro de 2022, foram selecionados apenas 68 itens, referentes aos anos de 2018 à 2021, todos dispostos na Tabela 1 (Apêndice 1). Esses documentos abrangem todos os tipos de formato, como livros, artigos, trabalhos académicos e periódicos, cujos os respectivos assuntos foram selecionados e analisados, além de revisados, corrigidos e complementados no momento da manutenção.

Os elementos analisados nos registos de autoridade por assunto foram os elencados por Clack (1990) como essenciais na criação de um registo de autoridade por assunto, são estes os “cabeçalhos de assuntos válidos, a nota de escopo (se for política da biblioteca) e quaisquer referências” (p. 39, tradução do autor). A autora também enfatiza a importância de estabelecer relações entre os termos nos registos de autoridade por assunto. Portanto, em análise aos registos de autoridade por assunto, foram observados a existência ou não de relações de equivalência, de associação e/ou de hierarquia, a presença do número de classificação e de notas.

3.3.2 Análise dos registos de autoridade por assunto

A partir dos 68 títulos da Tabela 1 (Apêndice 1) foi possível selecionar 95 assuntos, sendo que destes, 86 assuntos (Tabela 2) foram considerados relevantes para o contexto desta

investigação e 9 assuntos (Tabela 3) foram excluídos, por serem considerados irrelevantes.

Tabela 2: Assuntos em CI no catálogo da FLUP de 2018-2021

n.	Assuntos em Ciência da informação
1	Acesso à informação
2	Arquitetura da informação
3	Arquivista
4	Arquivística
5	Arquivos
6	Arquivos - Portugal
7	Arquivos digitais
8	Bibliotecários - Formação
9	Bibliotecas
10	Bibliotecas - Dados estatísticos
11	Bibliotecas - Digitalização
12	Bibliotecas académicas
13	Biblioteconomia
14	Ciência - Comunicação
15	Ciência da comunicação
16	Ciência da informação
17	Ciências da comunicação
18	Citações
19	Classificação documental
20	Competência informacional
21	Conhecimento organizacional
22	Conservação de documentos
23	Curadoria digital
24	Digitalização
25	Direito de autor
26	Empreendedorismo digital
27	Epistemologia
28	Era digital
29	Ética
30	Experiência profissional
31	Ferramentas de pesquisa
32	Formação profissional
33	Formação profissional - Recursos electrónicos
34	Gestão da informação
35	Gestão da informação - Medicina
36	Gestão do conhecimento
37	Globalização dos mercados
38	Humanidades digitais
39	Indexação
40	Infocomunicação
41	Informação
42	Informação - Ética
43	Informação - Pesquisa
44	Informação digital
45	Inovação
46	Inteligência artificial
47	Inteligência empresarial
48	Literacia
49	Literacia da informação
50	Media digital
51	Media sociais
52	Medicina - Arquivos digitais

53	Medicina - Bibliotecas especializadas
54	Medicina - Organização da informação
55	Memória
56	Metadados - Preservação
57	Método Quadripolar - Aplicação do modelo sistémico
58	Métodos de pesquisa
59	Modelo de Gestão do Sistema de Informação Ativa e Permanente
60	Museologia
61	Organização da informação
62	Organização do conhecimento
63	Organização do conhecimento - Congressos
64	Património digital
65	Plataformas digitais
66	PREMIS
67	Preservação da informação
68	Preservação digital
69	Preservação documental
70	Preservação e conservação
71	Profissional da informação
72	Recuperação da informação
73	Redes sociais
74	Representação da informação
75	Serviço de informação
76	Serviço de referência
77	Sistemas de informação
78	Sociedade da informação
79	Sociedade do conhecimento
80	Tecnologias da informação
81	Tecnologias da informação e comunicação
82	Tecnologias da informação e comunicação - Ensino
83	Teoria dos jogos
84	Transferência de conhecimento
85	Universidades - gestão
86	Web de dados

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 3: Assuntos excluídos

1	Covid-19
2	História de Portugal - séc. 19
3	Liberalismo - séc. 19
4	Língua portuguesa
5	Miguelismo
6	Neurociências
7	Nunes, Rogério Silva de Sousa
8	Sociedade
9	Sousa, Adriana Barreiro de

Fonte: Elaborado pela autora.

Nesta etapa a análise desenrolou-se com os 86 assuntos (Tabela 2) e consistiu em considerar:

- a) Quais os tipos de relações encontradas nos registos de autoridade por assunto;
- b) Quais assuntos não possuem registo de autoridade;
- c) Quais dos assuntos possuem uma ou mais relações;

- d) Quais assuntos na base de autoridades não possuem nenhum tipo de relação;
- e) Quais assuntos possuem notas;
- f) Quais assuntos não estão de acordo com as normas utilizadas no âmbito da biblioteca da FLUP; e
- g) Quais assuntos sinônimos ou quase-sinônimos foram incluídos como cabeçalho.

Os assuntos (Tabela 2) tiveram como parâmetro para análise as normas e os instrumentos utilizados no âmbito da biblioteca da FLUP. Nesta primeira análise, diretamente nos registos de autoridade por assunto, realizada entre os dias 08 e 14 de fevereiro de 2022, obteve-se as seguintes respostas em relação aos assuntos da Tabela 2.

- a) Quais os tipos de relações encontradas nos registos de autoridade por assunto?

Nos assuntos analisados (Tabela 2) foram encontradas as relações de hierarquia, de associação e de equivalência. Porém as relações de hierarquia, a partir de TG e TE, embora não seja prática da biblioteca da FLUP fazer esse tipo de relação nos registos de autoridade, estas encontram-se, eventualmente, em alguns dos registos de autoridade por assunto criados no âmbito da biblioteca da Faculdade de Engenharia, que em conjunto com a FLUP, administram os cursos de licenciatura e mestrado em Ciência da Informação, portanto como a base de autoridades é compartilhada, através do sistema Aleph, e essas duas faculdades possuem material bibliográfico da CI, alguns termos analisados nesta investigação apresentarão relações de hierarquia. Contudo, como trata-se de um trabalho executado no âmbito da biblioteca da FLUP, as relações de hierarquia não foram utilizadas no momento da manutenção dos registos de autoridade por assunto, com o intuito de seguir com as práticas já desenvolvidas no contexto desta.

- b) Quais assuntos não possuem registo de autoridade?

1	Arquivista	18	Medicina - Arquivos digitais
2	Arquivos - Portugal	19	Media sociais
3	Bibliotecários - Formação	20	Medicina - Bibliotecas especializadas
4	Bibliotecas - Dados estatísticos	21	Medicina - Organização da informação
5	Bibliotecas - Digitalização	22	Metadados - Preservação
6	Ciência da comunicação	23	Método Quadripolar - Aplicação do modelo sistémico
7	Competência informacional	24	Modelo de Gestão do Sistema de Informação Ativa e Permanente
8	Curadoria digital	25	Organização do conhecimento - Congressos
9	Empreendedorismo digital	26	Plataformas digitais
10	Era digital	27	PREMIS
11	Experiência profissional	28	Preservação da informação

12	Ferramentas de pesquisa	29	Profissional da informação
13	Formação profissional - Recursos electrónicos	30	Tecnologias da informação e comunicação - Ensino
14	Gestão da informação - Medicina	31	Transferência de conhecimento
15	Globalização dos mercados	32	Universidades - gestão
16	Humanidades digitais	33	Web de dados
17	Infocomunicação		

A partir desta análise verifica-se que alguns termos foram criados na base bibliográfica há mais de 10 anos e mesmo estes termos ainda sendo utilizados, conforme dados do catálogo, não foram criados na base de autoridades, como é o caso dos termos:

- Arquivista criado em 2009;
- Arquivos - Portugal criado em 1994;
- Bibliotecários - Formação criado em 2006;
- Ciência da comunicação criado em 1999;
- Competência informacional criado em 2003;
- Profissional da informação criado em 2005; e
- Tecnologias da informação e comunicação - Ensino criado em 2007;

Vale evidenciar também os termos criados nos últimos três anos na base bibliográfica e que ainda não possuem registo na base de autoridades, como é o caso de:

- PREMIS e Bibliotecas - Digitalização em 2019;
- Medicina - Bibliotecas especializadas, Medicina - Arquivos digitais e Medicina - Organização da informação em 2020; e
- Empreendedorismo digital, Curadoria digital, Web de dados, Universidades - Gestão, Era digital e Globalização dos mercados criados em 2021.

Além de não estarem registados na base de autoridade, alguns destes não estão de acordo com as normas utilizadas no âmbito da biblioteca da FLUP.

c) Quais dos assuntos possuem uma ou mais relações?

n.	Assunto	1 Tipo de relação
1	Acesso à informação	Relação de equivalência
2	Biblioteconomia	Relação de associação
3	Ciência - Comunicação	Relação de equivalência
4	Ciências da comunicação	Relação de associação
5	Digitalização	Relação de equivalência

6	Epistemologia	Relação de equivalência
7	Gestão do conhecimento	Relação de equivalência
8	Informação	Relação de equivalência
9	Informação - Ética	Relação de equivalência
10	Informação digital	Relação de equivalência
11	Inteligência empresarial	Relação de equivalência
12	Literacia	Relação de equivalência
13	Literacia da informação	Relação de equivalência
14	Media digital	Relação de equivalência
15	Métodos de pesquisa	Relação de equivalência
11	Museologia	Relação de hierarquia
16	Preservação digital	Relação de hierarquia
17	Preservação documental	Relação de equivalência
18	Preservação e conservação	Relação de hierarquia
19	Redes sociais	Relação de equivalência
20	Sistemas de informação	Relação de hierarquia
21	Sociedade da informação	Relação de associação
22	Sociedade do conhecimento	Relação de associação
23	Tecnologias da informação	Relação de equivalência
24	Tecnologias da informação e comunicação	Relação de equivalência
25	Teoria dos jogos	Relação de equivalência
n. Assunto 2 Tipos de relações		
1	Arquivística	Relação de equivalência / Relação de associação
2	Arquivos	Relação de equivalência / Relação de associação
3	Bibliotecas acadêmicas	Relação de equivalência / Relação de hierarquia
4	Ciência da informação	Relação de equivalência / Relação de associação
5	Direito de autor	Relação de equivalência / Relação de hierarquia
6	Informação - Pesquisa	Relação de equivalência / Relação de hierarquia
7	Inovação	Relação de equivalência / Relação de hierarquia
8	Inteligência artificial	Relação de equivalência / Relação de hierarquia
9	Patrimônio digital	Relação de equivalência / Relação de hierarquia
10	Recuperação da informação	Relação de equivalência / Relação de hierarquia
n. Assunto 3 Tipos de relações		
1	Bibliotecas	Relação de equivalência / Relação de hierarquia / Relação de associação
2	Ética	Relação de equivalência / Relação de hierarquia / Relação de associação
3	Gestão da informação	Relação de equivalência / Relação de hierarquia / Relação de associação

Com os dados recolhidos acima, pôde-se perceber que a maioria das relações presentes nos registos analisados, referem-se às relações de equivalência, que tem sua importância no CA, pois remete o termo sinônimo não preferencial para o termo preferencial, também conhecido como descritor ou cabeçalho. As relações de associação, de acordo com os termos acima verificados, são introduzidas nos registos de autoridade com menos frequência, embora estas possuam relevância para o utilizador, pois os termos relacionados possibilitam o aprimoramento da pesquisa ao listar para o utilizador outros termos que estejam associados ao assunto pesquisado inicialmente.

d) Quais assuntos na base de autoridades não possuem nenhum tipo de relação?

1	Arquivos digitais
2	Citações
3	Conhecimento organizacional
4	Indexação
5	Memória
6	Organização da informação
7	Organização do conhecimento
8	Representação da informação
9	Serviço de informação
10	Serviço de referência

Percebe-se que os termos acima, são termos com possibilidade de atribuição das relações de equivalência e de associação, já que estas são as utilizadas no âmbito da FLUP. Pode-se citar, por exemplo, o termo 10. Serviço de referência, que pode ter a partir da relação de equivalência e da relação de associação respectivamente os seguintes termos: UP Serviço de referência (levando em consideração que o termo preferencial esteja na forma plural); UP Serviços de auxílio ao leitor; UP Serviços de auxílio ao utilizador; UP Serviços de consulta; TR Bibliotecários de referência; TR Serviços de biblioteca; TR Serviços de informação; TR Serviços de referência eletrônica.

Quando não se atribui qualquer tipo de relação entre os termos, é como se aquele termo trabalhasse sozinho e de forma pouco eficiente no catálogo.

e) Quais assuntos possuem notas?

Os registos de autoridade por assunto analisados não possuíam notas. Embora as notas sejam importantes, tanto para os bibliotecários, quanto para o utilizador.

f) Quais assuntos não estão de acordo com as normas utilizadas no âmbito da biblioteca da FLUP?

n.	Assuntos	Correção
1	Arquivista	Colocar no plural – Arquivistas
2	Ciência da comunicação	Colocar no plural - Ciências da comunicação
3	Media digital	Colocar no plural - Media digitais
4	Medicina - Arquivos digitais	Colocar o termo medicina como subcabeçalho, já que trata-se de uma biblioteca em CHS dá-se prioridade ao termo Arquivos digitais
5	Medicina - Bibliotecas especializadas	Colocar o termo medicina como subcabeçalho, já que trata-se de uma biblioteca em CHS dá-se prioridade ao termo Bibliotecas especializadas

6	Medicina - Organização da informação	Colocar o termo medicina como subcabeçalho, já que trata-se de uma biblioteca em CHS dá-se prioridade ao termo Organização da informação
7	Modelo de Gestão do Sistema de Informação Ativa e Permanente	Sugestão: Sistemas de informação - Gestão
8	Profissional da informação	Colocar no plural - Profissionais da informação
9	Serviço de informação	Colocar no plural - Serviços de informação
10	Serviço de referência	Colocar no plural - Serviços de referência
11	Sistema de informação	Colocar no plural - Sistemas de informação

De acordo com a análise feita, para verificar a conformidade entre os assuntos e as normas utilizadas no âmbito da biblioteca da FLUP, pôde-se notar que alguns não estavam de acordo com as normas utilizadas, principalmente com relação a utilização do plural.

g) Quais assuntos sinônimos ou quase-sinônimos foram incluídos como cabeçalho?

1	Ciência da comunicação / Ciências da comunicação
2	Competência informacional / Literacia da informação
3	Preservação documental / Preservação da informação
4	Profissional da informação / Profissionais da informação / Profissionais de informação
5	Serviço de informação / Serviços de informação / Serviços da informação
6	Sistema de informação / Sistemas de informação / Sistema da informação
7	Tecnologias da informação / Tecnologias de informação

Nota-se que existem termos que estão repetidos no plural e no singular, também há termos que são sinônimos e que encontram-se na base de autoridades e na base bibliográfica. Isso revela a importância de manter os termos apenas na base de autoridades, pois estes registos que compõe a base de autoridades supostamente terão relações de equivalência para os termos sinônimos e não-descritores, escritos de várias formas, singular e plural, por exemplo, porém com preferência para o termo descritor; além dos termos relacionados, que podem ajudar o bibliotecário no momento da indexação ao atribuir o item catalogado a outros assuntos, trabalhando dessa forma a exaustividade e/ou a especificidade; e também as notas, que podem servir para esclarecer alguma dúvida referente ao termo ou ao contexto de sua aplicação. Diferente dos termos encontrados na base bibliográfica que não possuem um registo de autoridade, portanto não podem ser controlados, tornando o catálogo inconsistente.

3.3.3 Criação de uma lista de apoio para manutenção

Para dar seguimento a esta etapa, outra seleção foi necessária. Sendo assim, a partir dos 86 assuntos (Tabela 2), analisados anteriormente, foram escolhidos 47 assuntos, organizados na Tabela 4 (Apêndice 2), com base em dois critérios de seleção:

- a) apenas assuntos que possuem relação mais próxima com a CI⁶; e
- b) apenas assuntos que não possuem subcabeçalho, tendo em vista que a intenção é analisar os cabeçalhos (descritores).

À vista disso, elaborou-se uma tabela, a Tabela 4 (Apêndice 2), com o intuito de organizar as informações referentes à manutenção dos registos de autoridade por assunto. Nesta tabela estão as informações referentes a cada um dos 47 termos analisados em seus respectivos registos de autoridade, com as relações que já existem, especificamente nos registos da base de autoridades, e as relações sugeridas de acordo com o TBCI e normas e instrumentos utilizados no âmbito da biblioteca da FLUP, é de referir que os dados foram coletados com data inicial em 08 de fevereiro até 14 de fevereiro de 2022.

As sugestões da Tabela 4 (Apêndice 2) baseiam-se nos instrumentos e normas utilizados no âmbito da biblioteca da FLUP e no TBCI, elaborado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia⁷ (IBICT), escolhido por ser um instrumento desenvolvido por instituição de credibilidade na área da CI e por se tratar de um instrumento em língua portuguesa.

Vale ressaltar que as sugestões nos registos de autoridade por assunto referem-se à:

- a) inclusão de termos novos na base de autoridades;
- b) inserção de relações de equivalência e relações de associação;
- c) adição de notas, se necessário;
- d) introdução do número de classificação; e
- e) correção, exclusão ou substituição de termos já existentes, quando necessário.

⁶ Para verificar a proximidade desses assuntos com a CI, utilizou-se como referência o Dicionário do livro: da escrita ao livro electrónico (Faria & Pericão, 2008) e o Dicionário de biblioteconomia e arquivologia (Cunha & Cavalcanti, 2008).

⁷ Instituto responsável pelo desenvolvimento de estudos no domínio da Ciência da Informação no Brasil.

Verifica-se através da Tabela 4 (Apêndice 2) que alguns termos não possuem registo na base de autoridades, porém constam na base bibliográfica. Estes termos, que encontram-se na base bibliográfica, não resultam somente da integração dos catálogos (Projecto Quimera), como já foi elucidado anteriormente, mas também da inserção destes pelo catalogador/indexador, que na ocasião de não encontrar um termo já registado na base de autoridades ou mesmo na base bibliográfica, opta por criar mais um termo que comporá, desta forma, a base bibliográfica. Embora a recomendação habitual seja pela utilização dos registos existentes na base de autoridades, e no caso de esta base de autoridades não possuir o termo desejado, o catalogador/indexador deve escolher, na base bibliográfica, o termo com mais títulos associados, além de sinalizar a necessidade de criação do termo na base de autoridades.

E a partir desta Tabela 4 (Apêndice 2), com os 47 assuntos, criou-se uma lista de apoio para manutenção (Apêndice 3) com a reunião, tanto das informações já existentes nos registos da base de autoridades, quanto das sugestões propostas, já corrigidas, diferente da Tabela 4 (Apêndice 2), que é composta por informações em sua forma original, sem alterações.

A lista de apoio para manutenção (Apêndice 3) é composta por:

- a) Termos descritores, também conhecidos por cabeçalhos ou termos preferenciais;
- b) Relações de equivalência (Usado por – UP / USE);
- c) Relações de associação (TR);
- d) Classificação (CDU); e
- e) Notas, quando for necessário para indicar a fonte de informação utilizada, ou mesmo para esclarecer o contexto de usabilidade do termo.

E antes de passar à última etapa, a lista de apoio para manutenção (Apêndice 3) foi analisada e aprovada, para daí passar-se adiante com a manutenção, de fato, dos registos de autoridade por assunto em CI diretamente na base de autoridades do sistema Aleph. Vale ressaltar que a análise e aprovação da lista de apoio para manutenção e a manutenção dos registos de autoridade por assunto, foram feitas com a supervisão e o apoio da bibliotecária técnica superior, responsável pelo Serviço de Tratamento Técnico e de Controlo de Coleções e pela criação dos registos de autoridades na biblioteca da FLUP.

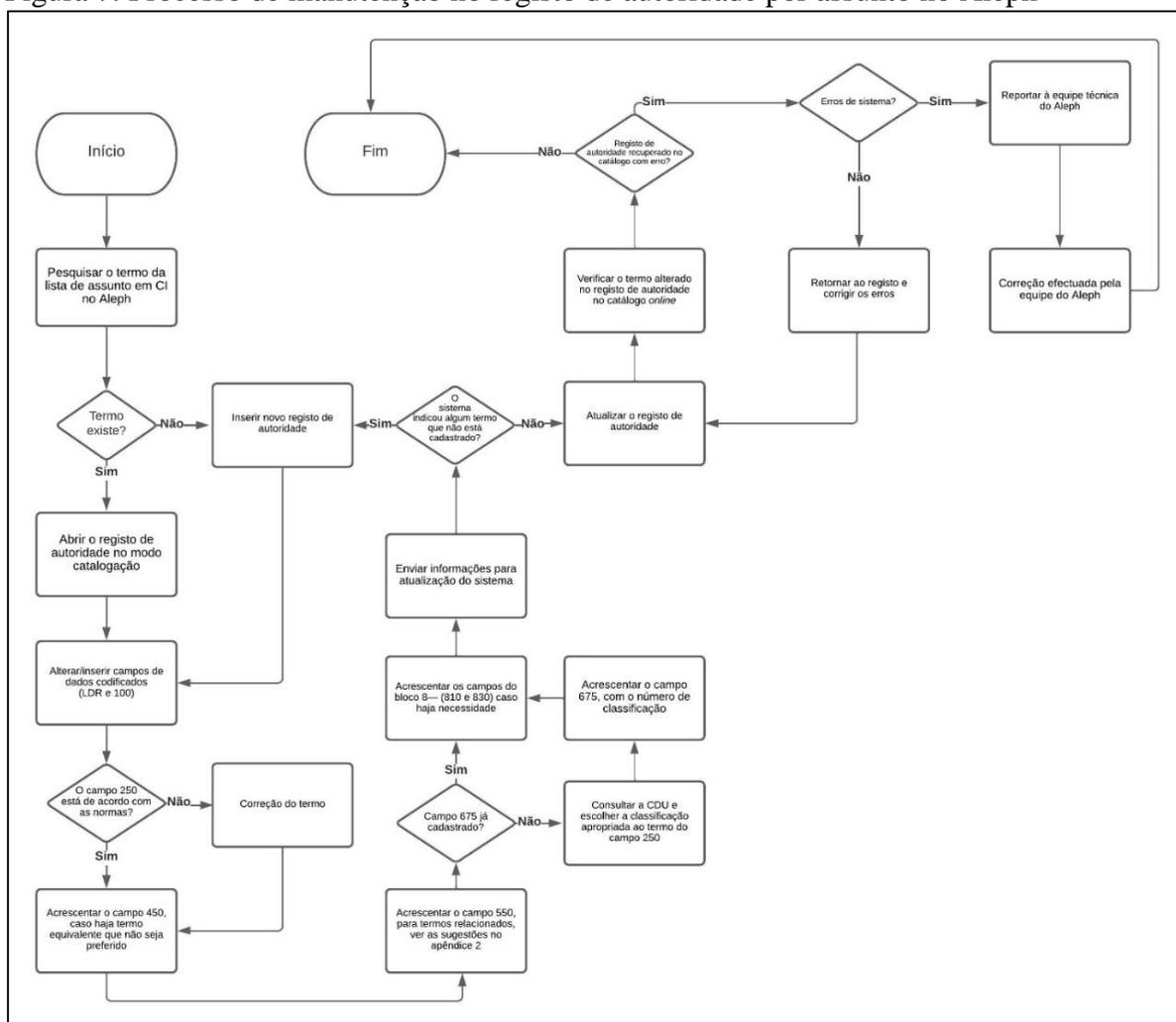
3.3.4 Manutenção dos registos de autoridade por assunto no sistema Aleph

E por último, foi realizada a manutenção nos registos de autoridade diretamente no sistema Aleph, com base na lista de apoio para manutenção (Apêndice 3), atualizada e aprovada anteriormente. Tendo em vista que, esta atividade, a de manutenção nos registos de autoridade por assunto, de acordo com Clack (1990), garante a qualidade e consistência no catálogo, esta compreendeu:

- a) Inclusão de termos que não existiam na base de autoridades, tanto dos que estavam na base bibliográfica, quanto dos termos novos sugeridos;
- b) Correção dos termos e relações existentes, que não estavam de acordo com as normas praticantes no âmbito da biblioteca da FLUP;
- c) Inclusão de relações de equivalência e de associação, notas e classificação conforme a necessidade; e
- d) Exclusão de termos, quando necessária.

No caso dessa investigação, a manutenção no registo de autoridade por assunto apresentou o seguinte processo (Figura 7):

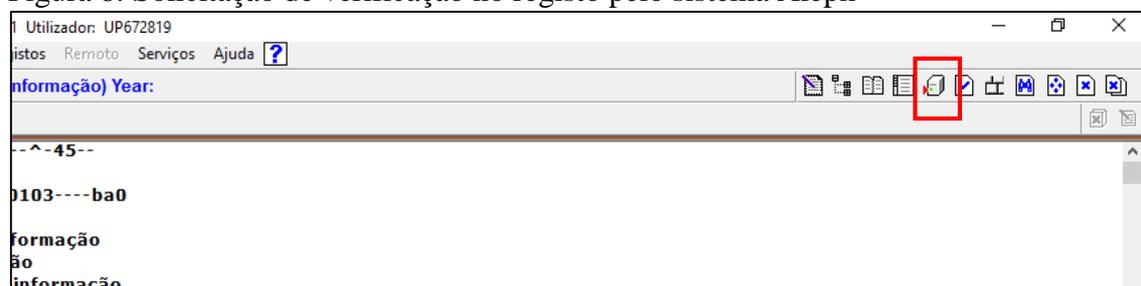
Figura 7: Processo de manutenção no registo de autoridade por assunto no Aleph



Fonte: Elaborado pela autora, março/2022

Como pode ser visto na Figura 7, ao término da inclusão de todas informações no registo de autoridade, solicita-se ao sistema a validação dos dados para verificação de possíveis erros.

Figura 8: Solicitação de verificação no registo pelo sistema Aleph



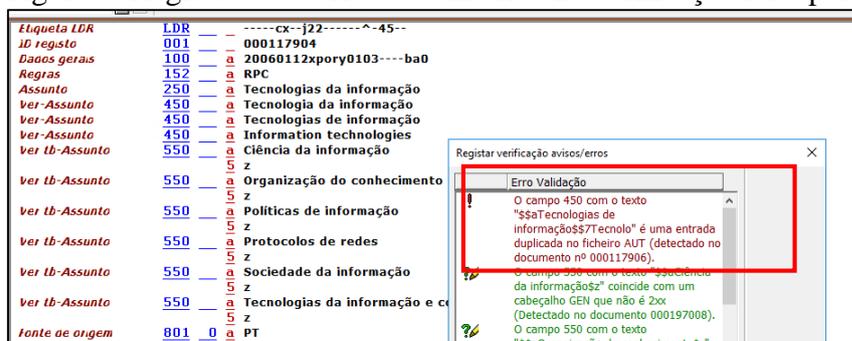
Fonte: Módulo de catalogação de autoridades no Aleph, março/2022

No caso de não existir na base de autoridades algum dos termos inseridos o sistema acusa e marca em vermelho, desta forma o sistema somente possibilitará ao

catalogador/indexador prosseguir na atualização do registo até que todos os termos estejam na base de autoridades.

Porém quando o termo inserido no campo 550 é marcado em vermelho, indica a necessidade de inclusão do termo na base de autoridade; e se houver algum erro indicado no campo 450, como pode ser visto na Figura 9, significa que o termo incluído já está na base de autoridade como termo preferencial, então não poderá constar em outro registo de autoridade como termo não-preferencial. Nesse caso, terá de se escolher a forma correspondente com as normas para o registo de autoridade por assunto que vai permanecer como o termo preferencial.

Figura 9: Registo de autoridade com erros na verificação feita pelo sistema Aleph



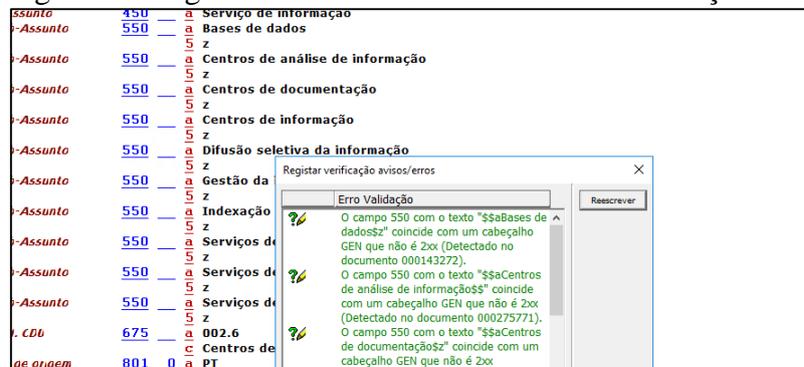
Fonte: Módulo de catalogação de autoridades no Aleph, março/2022

Na Figura 9 pode-se observar que o registo de autoridade com o assunto Tecnologias da informação assinalou erro no campo 450, informando que o termo Tecnologias de informação já estava cadastrado na base de autoridades como termo preferencial no campo 250 em outro registo. Assim sendo, deve-se escolher um dos termos para ser o termo preferencial, já que tratam-se de termos sinônimos, e em seguida excluir o termo não-preferencial e adicionar a mesma forma no campo 450 do termo preferencial.

Em suma, escolheu-se a forma Tecnologias da informação como entrada preferida, o registo de autoridade Tecnologias de informação foi excluído e em seguida no registo de Tecnologias da informação foi acrescentado o campo 450 com o termo Tecnologias de informação, assim no momento em que o catalogador/indexador associar o termo Tecnologias de informação, o sistema o remeterá ao termo descritor, Tecnologias da informação, o mesmo acontecerá na pesquisa no catálogo *online*, por isso é importante que se estabeleça relações de equivalência no registo de autoridade por assunto.

Mas, no caso de não houver nenhum erro pede-se ao sistema para “Reescrever” assim ele envia ao sistema todas as atualizações e disponibiliza o registo já corrigido/alterado na base de autoridades e no catálogo.

Figura 10: Registo de autoridade sem erros na verificação feita pelo sistema Aleph



Fonte: Módulo de catalogação de autoridades no Aleph, março/2022

Vale evidenciar que, os assuntos analisados da Tabela 4, são termos que já estão na base de autoridades ou na base bibliográfica. Porém, nem todas as sugestões de relação de associação ou de equivalência, possuem registo na base de autoridade, por isso foi necessário o acompanhamento desta etapa com a profissional responsável pelo CA na biblioteca da FLUP, pois ela indicou a viabilidade de inclusão dos termos sugeridos na base de autoridades. Desse modo, todas as sugestões de termos, autorizadas e que não possuíam registo de autoridade por assunto, foram incluídas na base de autoridades do catálogo *online* da FLUP, a partir da lista de apoio para manutenção (Apêndice 3), que diferente da Tabela 4, é composta pelos termos já corrigidos e com todas as sugestões necessárias para dar suporte na manutenção.

Nas Figuras 11 e 12, é possível observar o módulo de catalogação para o registo de autoridade no Aleph. Enquanto na Figura 11 (antes da manutenção) observa-se apenas uma relação, de termo equivalente - UP, no campo 450, na Figura 12 (após a manutenção) pode-se verificar a inclusão de 13 termos relacionados - TR, no campo 550, além da inclusão do número de classificação. As diferenças no registo de autoridade por assunto antes e depois da manutenção está na quantidade de relações estabelecidas, tendo em vista que, quanto mais relações um termo possui, mais possibilidades o utilizador terá em abranger sua pesquisa no catálogo *online*. Partindo deste princípio buscou-se relacionar o máximo de termos em cada registo de autoridade por assunto nesta etapa da manutenção.

Figura 11: Registo de autoridade por assunto antes da manutenção

Etiqueta LDR	LDR	----	cx--j22-----^45--
ID registo	001	----	000086850
Dados gerais	100	----	a 20060112xpor0103----ba0
Regras	152	----	a RPC
Assunto	250	----	a Informação
Ver-Assunto	450	----	a Information
fonte de origem	801	----	a PT

Fonte: Módulo de catalogação do Aleph, março/2022

Figura 12: Registo de autoridade por assunto depois da manutenção

Etiqueta LDR	100	----	cx--j22-----^45--
ID registo	001	----	000086850
Dados gerais	100	----	a 20060112xpor0103----ba0
Regras	152	----	a RPC
Assunto	250	----	a Informação
Ver-Assunto	450	----	a Information
Ver tb-Assunto	550	----	a Acesso à informação
Ver tb-Assunto	550	----	z Bibliotecas
Ver tb-Assunto	550	----	a Ciência da informação
Ver tb-Assunto	550	----	z Direito à informação
Ver tb-Assunto	550	----	a Difusão da informação
Ver tb-Assunto	550	----	z Gestão da informação
Ver tb-Assunto	550	----	a Infocomunicação
Ver tb-Assunto	550	----	a Organização da informação
Ver tb-Assunto	550	----	z Políticas de informação
Ver tb-Assunto	550	----	a Recuperação da informação
Ver tb-Assunto	550	----	z Representação da informação
Ver tb-Assunto	550	----	a Sistemas de informação
Ver tb-Assunto	550	----	z Tecnologias da informação
Classif. CDU	675	----	a 007
fonte de origem	801	----	a PT

Fonte: Módulo de catalogação do Aleph, março/2022

Na Figura 13 está um exemplo de termo novo incluído no catálogo, a diferença encontra-se no LDR, com o n, a indicar novo cadastro, entre outros dados, e no campo 100, que além de outros dados regista-se a data de criação do registo de autoridade por ano, mês e dia sem pontuação.

Figura 13: Termo novo incluído na base de autoridade

Etiqueta LDR	LDR	----	nx--j22-----^45--
ID registo	001	----	000275880
Dados gerais	100	----	a 20220304xpor0103----ba0
Regras	152	----	a RPC
Assunto	250	----	a Políticas de informação
Ver-Assunto	550	----	a Acesso à informação
Ver tb-Assunto	550	----	z Bibliotecas
Ver tb-Assunto	550	----	z Ciência da informação
Ver tb-Assunto	550	----	z Direito à informação
Ver tb-Assunto	550	----	z Informação
Ver tb-Assunto	550	----	z Sistemas de informação
Ver tb-Assunto	550	----	z Sociedade da informação
Ver tb-Assunto	550	----	z Tecnologias da informação
Classif. CDU	675	----	a 005.51
fonte de origem	801	----	a PT b FLUP

Fonte: Módulo de catalogação do Aleph, março/2022

Com base na amostra desta investigação, os termos novos incluídos na base de autoridade por assunto no sistema Aleph na biblioteca da FLUP foram os seguintes:

Tabela 5: Termos novos na base de autoridades do sistema Aleph

1. Armazenagem de documentos
2. Arquitetos da informação
3. Arquivos nacionais
4. Arquivos privados
5. Arquivos públicos
6. Centros de análise de informação
7. Centros de informação
8. Ciência da informação - Ensino
9. Ciência da informação - Formação
10 Cientistas da informação
11. Competência no uso de computadores
12 Conhecimento tácito
13. Consistência na indexação
14 Curadoria digital
15. Desacidificação
16 Desinfestação e desinfecção
17. Difusão seletiva da informação
18 Especificidade da indexação
19. Exaustividade da indexação
20 Garantia literária
21. Humanidades digitais
22 Identificadores de objetos digitais
23. Impacto tecnológico
24 Inclusão digital
25. Indexação de imagens
26 Indexação manual
27. Indexação por assuntos
28 Infocomunicação
29. Mecanismos de pesquisa
30 Media sociais
31. Museólogos
32 Necessidades de informação
33. OAIS
34 Objetos digitais
35. Plataformas digitais
36 Políticas de informação
37. PREMIS
38 Protocolos de interoperabilidade
39. Serviços de biblioteca
40 Serviços de difusão da informação
41. Serviços de indexação e resumo
42 Sistemas de organização do conhecimento
43. Tecnologias da informação e comunicação – Gestão
44 Unidades de informação

Fonte: Elaborado pela autora.

É importante destacar a importância da verificação do registo de autoridade por assunto no catálogo *online* após a sua criação/alteração, pois assim é possível identificar erros não só no momento da criação/alteração do registo pelo catalogador/indexador, mas erros do próprio sistema. Sendo assim, a verificação se dá a partir da pesquisa no catálogo *online*

pelo termo criado/alterado, e tem o intuito de garantir que o utilizador recuperará o termo de forma adequada e sem prejuízos.

Um erro identificado no momento da verificação no catálogo *online* foi o seguinte: os itens recuperados no catálogo *online* da biblioteca da FLUP a partir do índice por assuntos não apresentavam os termos com *link*. Para melhor entendimento, observa-se na Figura 14 que os termos não possuem *link*, tornando o tempo de pesquisa mais demorado, pois se o utilizador tiver interesse por outro termo relacionado, ele terá que retornar ao índice e fazer uma nova pesquisa.

Figura 14: Registo de autoridade por assunto sem *link* nos termos relacionados

ID	000115185
Cabeçalho	Sociedade da informação
Termo relacionado	Conhecimento tácito
Termo relacionado	Ciência da informação
Termo relacionado	Competência no uso de computadores
Termo relacionado	Inclusão digital
Termo relacionado	Plataformas digitais
Termo relacionado	OAIS
Termo relacionado	Objetos digitais
Termo relacionado	Identificadores de objetos digitais
Termo relacionado	Literacia da informação
Termo relacionado	Media digitais
Termo relacionado	Redes sociais
Termo relacionado	Conhecimento organizacional
Termo relacionado	Políticas de informação
Termo relacionado	Sociedade do conhecimento
Termo relacionado	Tecnologias da informação e comunicação Gestão
Termo relacionado	Media sociais
Ver também	Sociedade do conhecimento
Classificação	316.42 Mudança social nas sociedades globais. Sociologia do desenvolvimento
Classificação	316.77 Sociologia da cultura e da comunicação
Classificação	004.77 General networking applications and services Internet applications
Classificação	659.2 Information work. Advisory and consultancy services

Fonte: Catálogo *online* da FLUP, março/2022

Este erro refere-se a um erro de sistema e foi percebido no momento da verificação do termo no catálogo *online*, assim que as alterações no registo de autoridade foram concluídas. Ao perceber a ausência de *link* nos termos, que serve para otimizar a navegação do utilizador entre os outros termos, reportou-se a equipa técnica do Aleph para esclarecimentos.

Apesar de o problema não ter sido resolvido, foi dada uma sugestão de acesso aos registos de autoridade por assunto onde seria possível visualizá-los com o *link*. Para isso foi preciso percorrer o seguinte caminho:

1. Aceder ao catálogo integrado - https://catalogo.up.pt/F/?func=find-b-0&local_base=upb01;
2. Alterar o link do catálogo integrado para https://catalogo.up.pt/F/?func=find-b-0&local_base=upb10, modificando o final de upb01 para upb10;
3. Ir ao índice e fazer a pesquisa a partir do campo Assuntos com o termo escolhido.

Assim é possível recuperar os itens do catálogo a partir do índice de assuntos com o *link* em cada termo, como pode ser observado na Figura 15, porém é uma informação que não está disponível ao utilizador, então é um erro que precisa ser corrigido pela equipa técnica do Aleph, com o intuito de facilitar a pesquisa do utilizador.

Figura 15: Registo de autoridade por assunto com *link* nos termos relacionados

Núm. sistema	000115185
Cabeçalho	■ Sociedade da informação
Termo relacionado	Conhecimento tácito
Termo relacionado	Ciência da informação
Termo relacionado	Competência no uso de computadores
Termo relacionado	Inclusão digital
Termo relacionado	Plataformas digitais
Termo relacionado	OAIS
Termo relacionado	Objetos digitais
Termo relacionado	Identificadores de objetos digitais
Termo relacionado	Literacia da informação
Termo relacionado	Média digitais
Termo relacionado	Redes sociais
Termo relacionado	Conhecimento organizacional
Termo relacionado	Políticas de informação
Termo relacionado	Sociedade do conhecimento
Termo relacionado	Tecnologias da informação e comunicação Gestão
Termo relacionado	Média sociais

Fonte: Catálogo integrado, março/2022

Outra modificação que pode ser feita na interface do catálogo *online*, com o intuito de facilitar a visualização das informações para o utilizador, e que foi percebida ao realizar a verificação do termo no catálogo *online* após a manutenção, refere-se a disposição dos termos em ordem alfabética, pois como pode ser visto na Figura 15 os termos relacionados ao termo Sociedade da informação encontram-se em posições aleatórias, e segundo a Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação (IFLA, 2016) o acesso ao catálogo deve permitir ao utilizador navegar por meio da “[...]disposição lógica dos dados

bibliográficos e de autoridade e através da **apresentação clara das relações entre entidades** [...]” (p. 12, destaque do autor)

Ao entrar em contato com a equipa técnica do Aleph foi dito que os termos apareciam desta forma por que o sistema recupera todos os termos da base de autoridades que estão associados àquele termo em específico, ou seja, nesta página além de aparecer os termos contidos no registo de autoridade do termo, aparecem todos os outros que tenham sido relacionados com aquele termo, com isso concluíram que não seria possível inserir comando na página que viabilizasse a organização dos termos por ordem alfabética; além disso observou-se também a presença de termos repetidos, como pode ser visto na Figura 16.

Figura 16: Relações repetidas no índice

ID	000108177
Cabeçalho	Redes sociais
Usado por	Rede social
Usado por	Social networks
Termo relacionado	Sociedade da informação
Termo relacionado	Impacto tecnológico
Termo relacionado	Media digitais
Termo relacionado	Ciência da informação
Termo relacionado	Ciência Comunicação
Termo relacionado	Comunicação em rede
Termo relacionado	Facebook
Termo relacionado	Infocomunicação
Termo relacionado	Media sociais
Termo relacionado	Notícias falsas
Termo relacionado	Sociedade da informação
Termo relacionado	Sociologia
Classificação	316.472.4 Interpersonal relations. Social networks UDC online

Fonte: Catálogo *online* da biblioteca da FLUP, março/2022

Entende-se nesse caso que alguns ajustes na página do catálogo *online* poderiam solucionar essas questões, como utilizar comandos na página do catálogo que organizassem os termos por ordem alfabética e que pudessem evitar a duplicação de termos na página, com a finalidade de proporcionar uma pesquisa mais eficiente para o utilizador.

3.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No decorrer do trabalho prático foi possível perceber como se desenvolve o CA no contexto da biblioteca da FLUP, desde a criação dos registos de autoridade até o momento de manutenção dos mesmos. Sendo assim, esta parte prática, com relação aos termos da amostra, resultou na:

- Análise inicial, a partir de 86 assuntos (Tabela 2);
- Seleção de assuntos para a manutenção (Tabela 4);
- Criação de uma lista de apoio para manutenção com 47 termos (Apêndice 3);
- Manutenção dos registos de autoridade por assunto diretamente no sistema Aleph, que compreendeu:
 - Criação de 44 novos termos na base de autoridades (Tabela 5);
 - Inclusão de relações de equivalência e de associação de acordo com a lista de apoio para manutenção (Apêndice 3);
 - Correção de termos, de acordo com as normas praticadas no contexto da biblioteca da FLUP;
 - Exclusão de termos na base de autoridades que estavam duplicados e fora do padrão;
 - Inclusão de notas, quando foi necessário esclarecer o significado de algum termo ou âmbito de utilização; e
 - Inclusão do número de classificação (CDU) relacionado ao termo.

É importante destacar, que na biblioteca da FLUP optou-se por não utilizar relações de hierarquia entre os termos nos registos de autoridade por assunto, então, em concordância com as práticas da biblioteca da FLUP, as únicas relações inseridas nos registos de autoridade por assunto foram as relações de equivalência com os termos não-preferenciais e as relações de associação com os termos relacionados.

No entanto, concluído os trabalhos com a amostra selecionada, seguiu-se com a manutenção em outros registos de autoridade por assunto em CI na biblioteca da FLUP, que compreenderam os assuntos relacionados aos títulos em CI no catálogo *online* da FLUP do ano de 2010 a 2017, incluindo todos os tipos de publicações. Estes assuntos, além dos assuntos da amostra, compõem a Lista de termos em Ciência da Informação

cadastrados na base de autoridades do Aleph (Apêndice 5), que compreende a consecução parcial do objetivo específico 5. Embora não tenham sido exibidos nesta investigação detalhadamente, assim como foi feito com a amostra selecionada, pois se tornaria muito extenso, estes passaram pelo mesmo tratamento e essa lista (Apêndice 5) está em disponibilidade da biblioteca da FLUP para consulta e apoio no momento da indexação e do CA por assunto em CI.

Por conseguinte, algumas questões devem ser discutidas levando em consideração o melhoramento e o empenho pelo CA por assunto em CI no catálogo *online* da FLUP.

De acordo com a amostra selecionada, no momento de manutenção dos dados, foi possível considerar que alguns termos estavam em desacordo com as normas utilizadas no âmbito da biblioteca da FLUP. Porém o que está, evidentemente, a tornar o catálogo *online* da FLUP inconsistente é o fato de existirem muitos termos que ainda estão na base bibliográfica sem registo na base de autoridades, além da inclusão constante de termos na base bibliográfica sem o devido controlo. Pois, pôde-se perceber, a partir dos termos analisados, que a maioria dos termos incluídos na base bibliográfica não estão em conformidade com as normas utilizadas, revelando assim falta de uniformização e consistência nas práticas do CA por assunto em CI, e mesmo na base de autoridades alguns termos não estão em acordo com as práticas normativas realizadas no âmbito da FLUP.

Além disto, as relações de equivalência e de associação, nos registos de autoridade por assunto são pouco exploradas, embora estas relações sejam recursos substanciais para o desenvolvimento consistente do CA por assunto. Tendo em vista, que as relações de associação contribuem significativamente na pesquisa do utilizador, onde este é direcionado a outros caminhos, relacionados áquele inicial, abrangendo assim a sua pesquisa; porém os termos designados numa relação de associação, apoiam também o bibliotecário, que ao pesquisar um termo, para representar o conteúdo de um item bibliográfico, por exemplo, se depara com outros que estejam relacionados, e que talvez sejam relevantes para constar na indexação do item a ser indexado.

E relativamente às relações de equivalência, essas referem-se aos termos que são conhecidos como os não-preferenciais ou não-descritores, normalmente são os termos sinônimos ou quase-sinônimos, e que remetem ao termo preferencial ou descritor.

Estabelecer essas relações de equivalência nos registos de autoridade por assunto são úteis, tanto para o utilizador, que ao inserir termos sinônimos ou quase-sinônimos em sua pesquisa, recuperará a informação que deseja, quanto para o bibliotecário, que ao atribuir termos não-preferenciais no momento da representação de um item bibliográfico, o sistema corrigirá automaticamente, no caso do Aleph, evitando assim que termos não-preferenciais sejam atribuídos à um item bibliográfico. Por isso, é real a importância em atribuir, tanto as relações de associação quanto as relações de equivalência nos registos de autoridade por assunto.

No trabalho prático foi possível verificar também que, nenhum dos registos de autoridade por assunto analisados possuíam nota, apesar destas serem importantes para o esclarecimento sobre a aplicação de determinados termos ou para definição dos mesmos, tanto para o utilizador quanto para o bibliotecário.

Nessa perspectiva, verifica-se que a formação de uma política de indexação, que sirva de apoio e respaldo para execução das atividades, é um fator a ser considerado, uma vez que estudos demonstram que a utilização deste tipo de instrumento revela-se positivo para uniformização de atividades executadas por uma equipa no âmbito da biblioteca e que exijam padronização para o desempenho eficiente das atividades.

Lopes (2019), quando se refere a política de indexação, enfatiza que:

A ausência desse importante documento com as diretrizes para o trabalho do bibliotecário indexador compromete e afeta o conjunto de decisões tomadas durante o processo de indexação e a qualidade da representação temática da informação; contribui também com a desatualização da linguagem documentária utilizada na biblioteca e conseqüentemente afeta a recuperação da informação (pp.107-108).

Outro ponto relevante, que merece atenção neste tópico, refere-se à criação de um grupo de trabalho especificamente para o CA, tendo em vista que desta forma a manutenção e controlo, na base de autoridades e na base bibliográfica, seriam executados de maneira contínua, garantindo a qualidade e consistência do CA. Para Clack (1990) estes são custos

que envolvem o CA, e que muitas vezes não são discriminados, pois não basta que se tenham profissionais que trabalhem também com o CA, é necessário que hajam profissionais exclusivamente para o CA, devido à complexidade inerente a este processo, só assim será possível alcançar algum nível de sucesso nesta atividade.

Com relação ao sistema de gestão de bibliotecas, o Aleph, é notório que trata-se de uma sistema bem completo e de qualidade, porém este é subutilizado no contexto do CA, tendo em vista que, embora exista a possibilidade de se fazer ajustes que otimizem o processo do CA por assunto e estes ainda não foram feitos ou solicitados.

Desta forma, levando em consideração que muitos termos são acrescentados na base bibliográfica de maneira desordenada, alguns em discordância com as normas utilizadas, sugere-se que, sejam redefinidos os parâmetros do sistema Aleph nos perfis dos bibliotecários, para que somente alguns específicos, estejam habilitados para incluir novos registos de autoridade diretamente na base de autoridades do sistema Aleph. Porém essas decisões devem ser alinhadas em reunião e documentadas de preferência numa política de indexação. Junto a isso, temos a interface do catálogo que deixa um pouco a desejar no que se refere ao índice, com a ausência de *links* para os termos relacionados e disposição dos termos que não encontram-se em ordem alfabética nos registos de autoridade recuperados no índice, como foi demonstrado melhor no subtópico 3.3.4, pois de acordo com Clack (1990) o nível de qualidade do CA por assuntos pode ser medido através da facilidade com que os utilizadores são capazes de explorar os recursos da biblioteca por meio dos catálogos de assuntos.

Percebe-se o quanto as tecnologias contribuíram para o desenvolvimento e melhoramento de atividades na CI, mais especificamente no CA, mas o que se pode perceber também é que, não existe um alinhamento entre as práticas e as tecnologias envolvidas nesse processo, ocasionando na subutilização dos sistemas de gestão de bibliotecas, ou seja, as tecnologias por si só não garantem a qualidade no CA por assunto. À vista disso, julga-se importante investir na formação dos profissionais com relação ao uso dos sistemas de gestão de bibliotecas, pois o trabalho pode ser melhor executado quando se conhece mais profundamente a ferramenta com a qual se trabalha.

Embora o CA por assunto seja um processo interminável, pois não é possível chegar a um aprimoramento completo no CA por assunto, principalmente nas CSH, mais

especificamente no domínio da CI, onde as atualizações serão constantes, ou seja, sempre vai haver correções, alterações e inclusões de novos termos na base de autoridades, pode-se perceber, a partir da análise feita nesta investigação, que o desenvolvimento do CA por assunto em CI na biblioteca da FLUP está a seguir de maneira pouco consistente, Porém reconhece-se o esforço feito pela equipa com o intuito de possibilitar o CA por assunto e consequentemente a consistência e qualidade do catálogo *online*.

4 PROPOSTA DE PRINCÍPIOS PARA O CA POR ASSUNTO NA BIBLIOTECA DA FLUP

Para dar cumprimento ao quinto objetivo específico desta investigação, elaborou-se uma proposta de princípios que possa contribuir para o CA por assunto no âmbito da biblioteca da FLUP. Essa proposta de princípios dispõe-se a relacionar 10 elementos a serem considerados no CA por assunto, levando em consideração a realidade da biblioteca da FLUP.

Tendo em vista que o CA garante a consistência na representação e recuperação da informação, é indispensável que se mantenha conformidade e padronização na criação dos registos de autoridade por assunto em consonância com alguns princípios. É importante destacar, que os princípios foram organizados por ordem alfabética, porém todos são igualmente relevantes para alcançar a consistência no CA por assunto.

1) AVALIAÇÃO DOS UTILIZADORES

O entendimento acerca das necessidades de informação do utilizador é indispensável para o desenvolvimento de serviços e atividades de uma biblioteca, porém entender as necessidades de informação do utilizador não basta. O *feedback* do utilizador, com relação a sua experiência, na recuperação da informação no catálogo *online*, contribui amplamente para a consistência do CA por assunto e conseqüentemente para a consistência do catálogo. E para que essas experiências sejam mensuradas torna-se necessário aplicar instrumentos de avaliação, como entrevistas e questionários, aos utilizadores. Esta atividade pode ser definida numa política de indexação, indicando qual o instrumento de avaliação é o mais indicado, o período de tempo para aplicação do instrumento, equipa responsável por essa atividade, a forma como os dados serão analisados e de que maneira podem ser utilizados para melhorar, tanto a experiência do utilizador, quanto a base de autoridades.

2) AVALIAÇÃO E MANUTENÇÃO

A avaliação e manutenção dos registos de autoridade compreendem tarefas essenciais para alcançar o CA por assunto, tais como, atualização, correção, inclusão, exclusão e verificação dos termos na base de autoridades. É a partir destas atividades que a base de

autoridades pode ser melhorada, onde os registos duplicados ou com erros serão corrigidos ou apagados, momento que também haverá atualização dos termos já existentes, inserção de novos termos, que sejam necessários para a representação da informação atualizada e desta maneira a base de autoridades torna-se uma base consistente, que permite ao utilizador a recuperação da informação sem prejuízos. Além disso, no contexto da biblioteca da FLUP, sendo esta uma biblioteca em CSH, que possui uma variedade terminológica expansiva, a execução destas atividades, de avaliação e manutenção, torna-se imprescindível para o desenvolvimento do controlo de autoridade por assunto consistente.

3) CATALOGAÇÃO E INDEXAÇÃO

As atividades de catalogação e indexação, embora distintas, estão interligadas e referem-se ao tratamento da informação, tanto descritivo quanto temático, portanto possibilitando o acesso à informação a partir dos catálogos *online*. Para o CA por assunto estas atividades são cruciais, e se executadas com fundamento a partir de instrumentos e normas consegue-se alcançar consistência no catálogo *online*.

Fujita (2009) afirma que o catálogo em suas múltiplas funções tem ganhado cada vez mais espaço e isso contribui para evidenciar os catálogos *online* de bibliotecas. Desta forma, “Essa disponibilidade, por sua vez, torna possível a avaliação constante e impõe condições necessárias a um contínuo aprimoramento de interfaces de busca e, especialmente, de seleção de conteúdos e de seu tratamento para futura recuperação.” (p. 12).

Portanto, toda essa atenção aos catálogos das bibliotecas, segundo a autora, deposita nos bibliotecários a responsabilidade de melhoramento contínuo, tanto na representação descritiva, quanto na representação temática, na catalogação e indexação respectivamente. Contudo, a mesma autora em 2019, enfatiza que a indexação tem muito mais impacto no sucesso do objetivo principal dos catálogos, a recuperação da informação, pois trata-se de assegurar a especificidade, exaustividade, revocação e precisão, elementos pouco significativos na altura em que os catálogos atendiam somente a um público local.

Assim sendo a catalogação (descrição física) deve estar alinhada com a atividade de indexação (descrição temática), considerando a especificidade, exaustividade, revocação e precisão. Entende-se, portanto, que as atividades de catalogação e indexação devem ser bem articuladas para que assim seja alcançado o CA por assunto nos catálogos *online*, tendo em vista que existe correspondência entre os registos bibliográficos e os registos de autoridade.

4) CRIAÇÃO DE NOTAS NO REGISTO DE AUTORIDADE POR ASSUNTO

Produzir notas no registo de autoridade por assunto, sempre que for preciso, com o intuito de elucidar qualquer perplexidade acerca do termo, para apoiar tanto o utilizador quanto o bibliotecário. Tendo em vista que os sistemas de informação e os códigos para descrição das informações dispõem de campos para a criação de notas, que sejam visualizadas somente pelo catalogador/indexador, ou notas que fiquem expostas para o utilizador, essas informações podem ser registadas no bloco 8--, de acordo com o Manual Unimarc para autoridades.

5) ESPECIFICIDADE E EXAUSTIVIDADE

Esse princípio refere-se a especificidade e exaustividade com relação à criação de relações no registo de autoridade por assunto. Considerando as relações de equivalência, de associação e/ou de hierarquia. Quanto mais relações um registo de autoridade por assunto possui, maior será a chance de o utilizador satisfazer a sua necessidade de informação. A exaustividade e especificidade estão diretamente relacionados aos índices de revocação e precisão na recuperação de um catálogo *online*, estes também são elementos que devem compor a política de indexação com o intuito de parametrizar a quantidade e especificidade dos termos que devem constar tanto nos registos bibliográficos quanto nos registos de autoridades por assunto em suas relações, impactando diretamente no CA por assunto.

6) NORMAS E INSTRUMENTOS

A padronização tem se tornado cada vez mais importante para alcançar a coerência e consistência no fluxo de atividades nas instituições. As normas e instrumentos aqui relacionados estão de acordo com o contexto de práticas realizadas no âmbito da FLUP.

- a) Para catalogação - Regras Portuguesas de Catalogação ou RDA, quando iniciarem a sua aplicação generalizada em Portugal;
- b) Para classificação - CDU;
- c) Para indexação - Manual Siporbase e vocabulários controlados;
- d) Para descrição das informações nos registos de autoridade por assunto:
 - Verificar atualizações no site da IFLA e utilizar ISBD;
 - Utilizar da norma ISO25964 -1;
 - Utilizar a nota técnica criada para o registo de autoridade por assunto (Anexo 1);
 - Consultar o Manual Unimarc de autoridades, com o preenchimento de campos essenciais para que o registo de autoridade mantenha consistência:
 - 001 - Identificador do registo
 - 100 - Dados gerais de processamento
 - 152 - Regras
 - 250 - Ponto de acesso autorizado - Assunto
 - 450 - Ponto de acesso variante - Assunto
 - 550 - Ponto de acesso relacionado - Assunto
 - 675 - Classificação Decimal Universal
 - 810 - Fonte de dados
 - 830 - Nota geral (nota visível para orientação do catalogador/indexador)

7) POLÍTICA DE INDEXAÇÃO

Instituir uma política de indexação, que compreenda todos elementos relevantes para a elaboração, manutenção e avaliação dos serviços e das atividades técnicas e intelectuais, no âmbito da biblioteca é importantíssimo para a uniformização de atividades e serviços.

Este instrumento quando bem elaborado possibilita que as atividades de indexação sejam desempenhadas com qualidade, consistência e uniformização. A política de indexação, relativamente ao CA por assunto, deve determinar claramente os instrumentos e normas utilizados nos processos de indexação, bem como definir os níveis de exaustividade, especificidade, quantidade de termos que devem ser atribuídos à cada item no registo bibliográfico, já que interfere diretamente na eficiência da representação e recuperação da informação de um catálogo *online* (Fujita, 2016).

A política de indexação tem como finalidade orientar e fundamentar as atividades de indexação dos profissionais da informação, e não menos importante, numa política de indexação é essencial que sejam delineados os interesses da instituição em consonância com as necessidades de informação dos utilizadores, por isso a importância de se estabelecer uma política de indexação específica da biblioteca da FLUP, devido às particularidades existentes no contexto desta.

A política de indexação deve ser compreendida como uma decisão administrativa que reflita os objetivos da biblioteca, identificando condutas teóricas e práticas das equipas envolvidas no tratamento da informação da biblioteca para definir um padrão de cultura organizacional coerente com a demanda da comunidade académica interna e externa. (Rubi, 2009, p. 83)

A avaliação do sistema é, também, uma etapa a ser definida e cumprida em uma política de indexação, pois com a realização de avaliações periódicas torna-se possível detectar falhas e corrigi-las, além de viabilizar o entendimento acerca do nível de satisfação dos utilizadores em relação às suas necessidades de informação.

8) RELAÇÕES ENTRE OS TERMOS

O estabelecimento de relações entre os termos nos registos de autoridade por assunto é fundamental para o CA. Quando se estabelece relações em um registo de autoridade por assunto o leque de possibilidades na pesquisa é ampliado e o CA pode ser alcançado com mais eficiência.

Os tipos de relações mais comuns são as relações de hierarquia, as relações de associação e as relações de equivalência. As relações de hierarquia, normalmente, ocorrem para definir a relação entre os TG e os TE. De acordo com a ISO 25964-1 (ISO, 2011) a relação de hierarquia “[...] deve ser estabelecida entre um par de conceitos quando o escopo de um deles cai completamente dentro do escopo do outro. Deve basear-se em graus ou níveis de superordenação e subordenação, onde o conceito superordenado representa uma classe ou todo, e os conceitos subordinados referem-se aos seus membros ou partes.” (p. 58, tradução do autor).

As relações de associação ocorrem quando os termos possuem entre si uma relação semântica e não hierárquica. Segundo a ISO 25964-1 (ISO, 2011) a relação de associação “[...] abrange associações entre pares de conceitos que não estão relacionados hierarquicamente, mas estão semanticamente ou conceitualmente associados [...] A relação é indicada pela tag "TR" (termo relacionado) e deve ser aplicada reciprocamente.” (p. 63, tradução do autor). Esse tipo de relação permite que as pesquisas sejam amplas, pois fornece ao utilizador, e também ao bibliotecário, outras possibilidades de pesquisa, além do termo inicial da pesquisa, em função disso, enfatiza-se a importância de se registrar o maior número possível de termos que estejam relacionados.

Já com as relações de equivalência, tanto o utilizador, quanto o bibliotecário, ao pesquisar por um termo que não seja o preferencial, o sistema logo irá remetê-lo ao termo preferencial, sem que ocorra prejuízo na pesquisa pelo desconhecimento de qual seria o termo preferencial. A ISO 25964-1 (ISO, 2011) define a relação de equivalência como a “[...]relação entre um termo preferido e seu(s) termo(s) não preferido(s) correspondente(s) na mesma linguagem natural.” (p. 44, tradução do autor). Por essa razão as relações de equivalência são indispensáveis em um registo de autoridade por assunto, tendo em vista que o CA por assunto ocorre sobretudo com a distinção entre os termos preferenciais e não-preferenciais.

Como pode-se observar, o estabelecimento de relações nos registos de autoridade por assunto beneficia tanto o utilizador, quanto o bibliotecário, sendo assim, torna-se indispensável atribuir relações de hierarquia, de associação e/ou de equivalência nos registos de autoridade por assunto.

9) UTILIZAÇÃO DO ÍNDICE

Ao se tratar de interface do sistema em um catálogo *online* é importante para o utilizador que ela seja simples, intuitiva e amigável. Além do mais, é importante que a interface do catálogo permita que o utilizador reconheça a existência e importância do índice, muitas vezes negligenciado pelos utilizadores na pesquisa da informação, por desconhecimento da sua utilidade e também pelo fato de não ser um item tão evidenciado em alguns catálogos.

Então, estimular a utilização do índice no catálogo *online* pelos utilizadores, pode ser um contributo para que este recupere a informação adequadamente e de forma mais abrangente, uma vez que no índice por assunto, por exemplo, pode-se constatar outros assuntos e aumentar a variedade de termos para pesquisa, ainda mais quando trata-se de uma biblioteca em Ciências Sociais e Humanas, como é o caso da FLUP, onde há uma variedade terminológica significativa (Julien & Cole, 2009). A utilização do índice pelo utilizador, pode contribuir também para o CA, tendo em vista que, ao avaliar a experiência do utilizador no catálogo *online*, certamente haverão indicações na avaliação que se refiram à utilização do índice.

10) VERIFICAÇÃO DOS REGISTOS DE AUTORIDADE

Executar a verificação dos registos de autoridade por assunto no catálogo *online*, tão logo estes tenham sido atualizados é essencial, pois assim pode-se evitar que o utilizador se depare com erros no momento da pesquisa no catálogo *online*, e desta forma seja prejudicado na recuperação da informação que necessite.

Visto que, relativamente aos sistemas de recuperação da informação, estes facilitam o acesso à informação à partir de um conjunto de funções que lhe são atribuídas no momento de sua criação. Estas funções são demonstradas por Cesarino (1985, p. 161) como subsistemas: a seleção e aquisição; a indexação; a organização da informação; estratégia de busca e a interação entre utilizador e sistema. Lancaster (1987, p. 9) define o sistema de recuperação da informação como “[...] um grupo de atividades e componentes destinados a facilitar o acesso ao conteúdo dos documentos.”

Portanto, com o intuito de evitar erros de sistema, erros ortográficos e outros, a verificação no catálogo *online* pelo bibliotecário logo após a atualização de um registo de autoridade é um passo importante a ser considerado para contribuir com a consistência do CA por assunto e conseqüentemente do catálogo *online*, além de contribuir com o aperfeiçoamento das funções do sistema de recuperação.

5 CONCLUSÃO

Esta investigação, acerca do desenvolvimento do CA por assunto em CI no âmbito da biblioteca da FLUP, possibilitou concluir que o CA por assunto se desenvolve de maneira pouco consistente, embora hajam esforços por parte da equipa em manter o mínimo de controlo e consistência nos registos de autoridade por assunto.

Nesse sentido, a base de autoridades apresentou termos da CI, que não estavam em consonância com as normas utilizadas no âmbito da biblioteca da FLUP, mesmo tratando-se de termos supostamente controlados, já que possuem registo na base de autoridades, alguns termos também não apresentavam qualquer tipo de relações de equivalência ou de associação, relações estas, que dão suporte na pesquisa, tanto ao utilizador, quanto ao bibliotecário. A base bibliográfica, embora contenha ainda muitos termos que não possuem registo de autoridade, apresentou, igualmente, alguns termos fora do padrão normativo utilizado no âmbito da biblioteca da FLUP.

Para alcançar a consistência na base de autoridades por assunto em CI e conseqüentemente no catálogo *online* da biblioteca da FLUP, algumas medidas podem ser implementadas, como por exemplo, a criação de uma equipa que seja unicamente para trabalhar no CA por assunto na base de autoridades e na base bibliográfica. A designação de apenas um profissional para o CA não é o ideal, pois o CA é um processo complexo que demanda dois profissionais ou mais, que tenham conhecimento mínimo tanto na área da indexação, quanto nas CSH, área de especialidade da biblioteca.

Outra medida que pode ser considerada no contexto particular da biblioteca da FLUP, refere-se à implementação de uma política de indexação, que é essencial para construir coerência e padronização nas atividades do bibliotecário, favorecendo o CA por assunto de maneira consistente, principalmente por se tratar de uma biblioteca em CSH, onde a variedade terminológica é vasta e em constante atualização, particularmente no domínio da CI, desse modo ressalta-se a importância de elaborar uma política de indexação no contexto da biblioteca da FLUP.

Faz-se necessário também realizar algumas modificações no sistema Aleph, como foi visto no tópico 3.3.4, que permitam não só uma melhor utilização do sistema por parte dos profissionais, mas que possibilite também uma interface no catálogo *online*, que

assegure uma melhor exposição das informações no índice para o utilizador. É preciso usar a tecnologia em todos os seus aspectos, em favor do CA, de modo contrário, a subutilização dos sistemas de informação podem impossibilitar o acesso a informação com qualidade, e conseqüentemente o utilizador não conseguirá acessar a informação com eficácia, e a longo prazo a base de autoridades pode entrar em um estado de confusão muito difícil de reverter.

A harmonia entre a utilização de um sistema de qualidade juntamente com atividades alinhadas com uma política de indexação podem trazer resultados muito positivos no CA por assunto. Porém, ainda há, por parte dos bibliotecários, dificuldades em executar atividades unicamente ligadas ao CA, apesar de os bibliotecários terem consciência da importância deste processo, a execução de outras atividades no cenário da biblioteca são vistas como mais relevantes. Como por exemplo, é possível que numa biblioteca haja um bibliotecário especificamente para a catalogação de livros, outro somente para a catalogação de periódicos, e algum outro unicamente para execução de atividades relacionadas aos serviços de referência, pois são atividades que podem ter um resultado mais imediato, com mais visibilidade, tanto internamente pelos bibliotecários, quanto pelo utilizador.

Embora o CA seja muito importante, este é visível especialmente por quem o faz. Concordo com Wells (2006) quando diz que o CA funciona silenciosamente, e talvez por esse motivo seja difícil contratar profissionais ou definir equipas, exclusivamente para o CA. Em complemento ao mencionado pela autora, o CA funciona a longo prazo, pois uma base de autoridades que apresente qualidade e consistência no CA por assunto, será, de certo, mais eficiente e eficaz, tanto nas atividades do bibliotecário, quanto na recuperação da informação pelo utilizador.

Portanto, é importante destacar que ao longo desta investigação pode-se compreender mais a fundo a dimensão e complexidade do CA por assunto nas CSH, mais especificamente na CI. Embora este não seja um tema de estudo vasto no domínio da CI, espera-se que esta investigação possa servir de contributo para elucidar a relevância do CA por assunto e para incentivar outros estudos nesta área. Entretanto alguns estudos podem ser desenvolvidos no sentido de relacionar os sistema de gestão de bibliotecas e o controlo de autoridade por assunto; além de estudos que contribuam sobre o entendimento acerca da política de indexação como um contributo no controlo de autoridade por assunto.

REFERÊNCIAS

- American National Standards Institute / National Information Standards Organization. (R2010). *Z39.19-2005: Guidelines for the Construction, Format, and Management of Monolingual Controlled Vocabularies*. NISO.
- Barité, M. (2018). Literary warrant. *Knowledge Organization*, 45(2018), 517-536. https://www.isko.org/cyclo/literary_warrant#ref
- Barité, M., Fernández-Molina, J. C., Chaves Guimarães, J.A. & Moraes, J. B. E. (2010). Garantia literária: elementos para uma revisão crítica após um século. *Transinformação*, 22 (2), 123-138.
- Baum, K., & Kempf, A. O. (2012). Thesaurus-Based Indexing of Research Data in the Social Sciences: Opportunities and Difficulties of Internationalization Efforts. *IASSIST Quarterly*, 36(2), 12–15.
- Burguer, R. H. (1985). *Authority work: the creation, use, maintenance, and evaluation of authority records and files*. Libraries Unlimited, Inc.
- Campos, M. L. A. (2001). *Linguagem documentária: teorias que fundamentam sua elaboração*. UFRJ. ISBN 85-228-0319-6
- Cesarino, M. A. N. (1985). Sistemas de recuperação da informação. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, 14(2), 157-168. <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76506>.
- Chu, C. M. & Ajiferuke, I. (1989). Qualidade de indexação em bancos de dados de biblioteca e ciência da informação. *Online Review*, 13(1), 11-35. <https://doi.org/10.1108/eb024297>
- Clack, D. H. (1990). *Authority control: principles, applications, and instructions*. American Library Association.
- Coutinho, C. P. (2011). *Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática*. Coimbra: Almedina.
- Cunha, M. B. & Cavalcanti, C. R. O. (2008). *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Briquet de Lemos, 2008.
- Dhawie, A. S., & Ghose, A. (1977). Problems of thesaurus construction. *Journal of the American Society for Information Science*, 28, 211–217.
- Faria, M. I. & Pericão, M. G. (2008). *Dicionário do livro: da escrita ao livro electrónico*. Almedina.
- Foskett, A. C. (1973). *A abordagem temática da informação*. Editora Polígono.

Fujita, M. S. L. org., et al. (2009). *A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais*. Editora UNESP; Cultura Acadêmica.

Fujita, M. S. L. & Leiva, I. G. (2012). *Política de indexação*. Cultura Acadêmica.

Fujita, M. S. L. org. (2016). *Política de indexação para bibliotecas: elaboração, avaliação e implantação*. Oficina Universitária; Cultura Acadêmica.

Ghose, A., & Dhawle, A. S. (1977). Problems of Thesaurus Construction. *Journal of the American Society for Information Science*, 28(4), 211–217.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4). Atlas.

Golub, K., Tyrkkö, J., Hansson, J., & Ahlström, I. (2020). Subject indexing in humanities: a comparison between a local university repository and an international bibliographic service. *Journal of Documentation*, 76(6), 1193–1214.
<https://doi.org/10.1108/JD-12-2019-0231>

Green, R. (1997). The role of relational structures in indexing for the humanities. *Information Services & Use*, 17(2/3), 85. <https://doi.org/10.3233/ISU-1997-172-303>

International Federation of Library Associations and Institutions. (2016). *Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação (PIC)*. IFLA.

International Federation of Library Associations and Institutions. (2011). *Manual Unimarc: formato autoridades* (3) Biblioteca Nacional de Portugal.

International Organization for Standardization. (2011). *ISO 25964-1: Thesauri and interoperability with other vocabularies. Part 1: Thesauri for information retrieval*. ISO.

International Organization for Standardization. (2013). *ISO 25964-2: Thesauri and interoperability with other vocabularies: Part 2: Interoperability with other vocabularies*. ISO.

Julien, C.-A., & Cole, C. (2009). Capitalizing on Controlled Subject Vocabulary by Providing a Map of Main Subject Headings: An Exploratory Design Study. *Canadian Journal of Information & Library Sciences*, 33(1/2), 67–83.

Knapp, S. D. & Cohen, L. B. & Juedes, D. R. (1998). A Natural Language Thesaurus for the Humanities: The Need for a Database Search Aid. *The Library Quarterly*, 68(4), 406–430. <https://doi.org/10.1086/603001>

Lancaster, F. W. (1987). *Construção e uso de tesouros: curso condensado*. IBICT.

Lancaster, F. W. (2004). *Indexação e resumos: teoria e prática*. (2) Briquet de Lemos.

Leise, F. (2008). Controlled vocabularies, an introduction. *Indexer*, 26(3), 121–126.

Leite, J. E. C. (2014). A biblioteca universitária e as novas Tecnologias da informação: uma janela de oportunidades. *Biblioteca Digital da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 208-228.

- Lima, V. M. A. & Boccatto, V. R. C. (2009). O desempenho terminológico dos descritores em Ciência da Informação do Vocabulário Controlado do SIBi/USP nos processos de indexação manual, automática e semi-automática. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 14(1), 131-151.
- Lopes, M. A. S. (2019). *Representação temática de teses e dissertações: o uso do vocabulário controlado nas bibliotecas universitárias* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia].
- Mochón-Bezares, G., Méndez-Rodríguez, E., & Sorli-Rojo, Á. (2017). Etiquetado social y blog-scraping como alternativa para la actualización de vocabularios controlados: Aplicación práctica a un tesouro de Biblioteconomía y Documentación. (Spanish). *Informacion, Cultura y Sociedad*, 37, 13–26.
- Moreira, M. P. & Moura, M. A. (2006). Construindo tesouros a partir de tesouros existentes: a experiência do TCI: Tesouro em Ciência da Informação. *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*, 7(4).
- Oliveira, S. R., Garcia, M. Á. Z., Moreira, C., & Borbinha, J. (2015). Thematic Identification of “Little Science”: Trends in Portuguese IS&LS Literature by Controlled Vocabulary and Co-Word Analysis. *Qualitative & Quantitative Methods in Libraries*, 4, 421–432.
- Peset, F., Garzón, F. F., González, L., García, M. X., Ferrer, S. A., Toca, H. J., & Sánchez, P. E. (2020). Survival analysis of author keywords: An application to the library and information sciences area. *Journal of the Association for Information Science & Technology*, 71(4), 462–473. <https://doi.org/10.1002/asi.24248>
- Pinheiro, L. V. R. & Ferrez, H. D. (2014). *Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação*. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict).
- Pinto, M. (2008). A user view of the factors affecting quality of thesauri in social science databases. *Library & Information Science Research* (07408188), 30(3), 216–221. <https://doi.org/10.1016/j.lisr.2007.12.003>
- Portugal. Biblioteca Nacional. (2008). *Regras de catalogação: descrição e acesso de recursos bibliográficos nas bibliotecas de língua portuguesa*. Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas.
- Portugal. Biblioteca Nacional. (1998). SIPORbase: Sistema de Indexação em Português: manual. (3) Área de Classificação e Indexação da Biblioteca Nacional.
- Rubi, M. P. (2009). Os princípios da política de indexação na análise de assunto para catalogação: especificidade, exaustividade, revocação e precisão na perspectiva dos catalogadores e usuários. 81-93. In Fujita, M. S. L. (org.) et al. (2009). *A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias: um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais*. Editora UNESP; Cultura Acadêmica.
- Santos, M. L. F. N. (2007). *Organização do conhecimento e representação de assuntos: caminhos para uma efectiva recuperação da informação em ambientes de rede*. Biblioteca Nacional.

Saracevic, T. (1996). Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspec. Ci. Inf.*, 1(1), p. 41-62.

Serviço de Documentação e Informação. (s.d.) *Apresentação*.
<https://sdi.letras.up.pt/default.aspx?pg=apresentacao.ascx&m=5>

Silva, E. L. & Menezes, E. M. (2005). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. (4). UFSC.

Simões, M. G. (2011). *Classificações bibliográficas: percurso de uma teoria*. Almedina.

Simões, M. G. (2008). *Da abstração à complexidade formal: relações conceptuais num tesouro*. Almedina.

Smith, C. (2021). Controlled Vocabularies: Past, Present and Future of Subject Access. *Cataloging & Classification Quarterly*, 59: 2-3, 186-202, DOI: 10.1080 / 01639374.2021.1881007

Strehl, L. (1998). Avaliação da consistência da indexação realizada em uma biblioteca universitária de artes. *Ci. Inf.*, 27(3), 329-335.

Taylor, A. G. & Tillett, B. B. (2004). *Authority control in organizing and accessing information: definition and international experience*. Haworth Information Press.

Tibbo, H. R. (1994). Indexing for the Humanities. *Journal of the American Society for Information Science*, 45(8), 607–619.

Tillet, B. B. (1989). *Authority control in the online environment: considerations and practices*. The Haworth Press, Inc.

Tillet, B. B. (2004). Authority control: state of the art and new perspectives. In Taylor, A. G. & Tillett, B. B. (2004). *Authority control in organizing and accessing information: definition and international experience*. Haworth Information Press.

Universidade do Porto. Conselho Consultivo para o os Conteúdos Electrónicos. (2018) *Relatório de atividades: 2014-2018*.

Universidade do Porto. Faculdade de Letras. (1989). *“Fundo Primitivo” da Biblioteca Central: 1919-1928*. Conselho Directivo da FLUP.

Universidade do Porto. Faculdade de Letras. (2022). *Relatório de atividades de 2021*. FLUP. SDI

Universidade do Porto. Faculdade de Letras. (1925). *Separata do Anuário da Universidade do Porto*. Tipologia a vapor da “Enciclopédia Portuguesa”, L^a.

Vieira, S. B. (1988). Indexação automática e manual: revisão de literatura. *Ci. Inf.*, 17(1) 43-57.

Wells, K. L. (2006). Got Authorities? Why Authority Control Is Good for Your Library. *Tennessee Libraries*, 56(2), 1–12.

Zanella, L. C. H. (2013). *Metodologia de pesquisa* (2). Departamento de Ciências da Administração/UFSC.

APÊNDICE 1 – TABELA 1: Títulos selecionados no catálogo *online* da FLUP

Tabela 1: Títulos selecionados no catálogo *online* da FLUP

n.	TÍTULO	ANO	ASSUNTOS
1	Pesquisa em gestão e organização da informação	2021	Ciência da informação Gestão da informação Organização da informação
2	Memória, patrimônio digital e políticas de informação	2021	Ciência da informação Acesso à informação Patrimônio digital Memória
3	A propósito do fundo: do uso coloquial à pedra angular da Arquivista custodial e patrimonialista	2021	Arquivista Ciência da informação
4	A importância da expertise para a organização da informação na inteligência competitiva	2021	Ciência da informação Organização da informação Experiência profissional Sociedade do conhecimento Inteligência empresarial
5	Transdisciplinaridade nas ciências sociais e tecnologia [recurso eletrônico]: a questão das humanidades digitais	2021	Ciência da informação Tecnologias da informação Humanidades digitais Epistemologia Acesso à informação
6	Dado, informação e inteligência artificial [recurso eletrônico]: contribuições para a ciência da informação	2021	Ciência da informação Tecnologias da informação Inteligência artificial Inovação
7	Curadoria digital e políticas de digitalização [recurso eletrônico]: notas do III Simpósio Curadoria Digital	2021	Ciência da informação Organização da informação Preservação digital Curadoria digital
8	Formação e competências do profissional da informação na era digital	2021	Ciência da informação Tecnologias da informação Era digital Profissional da informação Formação profissional Empreendedorismo digital
9	Integração de aplicativos [recurso eletrônico]: estratégia, arquitetura e metodologia	2021	Ciência da informação Tecnologias da informação Arquitetura da informação Web de dados Informação - Pesquisa Acesso à informação
10	Humanidades digitais [recurso eletrônico]: contribuições para a ciência da informação	2021	Ciência da informação Humanidades digitais
11	Perspectivas sociais em informação [recurso eletrônico]: estudos hispanos-brasileiros	2021	Ciência da informação Informação Sociedade

12	Competência em informação [recurso eletrônico]: avanços hispanos-brasileiros	2021	Ciência da informação Competência informacional Literacia
13	Library analytics and metrics: using data to drive decisions and services	2021	Bibliotecas - Dados estatísticos Ciência da informação
14	Ética da informação [recurso eletrônico]: notas de aula	2021	Ciência da informação Informação - Ética Ética
15	O valor da informação na sociedade do conhecimento [recurso eletrônico]	2021	Ciência da informação Informação Teoria dos jogos Sociedade do conhecimento
16	Da organização à descoberta do conhecimento [recurso eletrônico]: novos caminhos para a recuperação da informação	2020	Ciência da informação Organização do conhecimento
17	Visualização da informação e as humanidades digitais [recurso eletrônico]: visualização da jurisprudência	2020	Direito de autor Ciência da informação Humanidades digitais
18	A infocomunicação ou a convergência das Ciências da Informação e da Comunicação para um objeto comum [recurso eletrônico]	2020	Infocomunicação Ciência da informação Ciência da comunicação
19	Ciência da informação [recurso eletrônico]: visões e tendências	2020	Ciência da informação
20	Contribuição para o desenho e proposta de laboratório de pesquisa e ensino a partir da análise de iSchools de referência [recurso eletrônico]	2020	Ciência da informação Formação profissional - Recursos eletrônicos Tecnologias da informação e comunicação - Ensino
21	A complexidade da globalização do trabalho [recurso eletrônico]: formação do profissional da informação e os desafios da tecnologia e inovação	2020	Ciência da informação Tecnologias da informação e comunicação Formação profissional
22	Tecnologia e organização da informação [recurso eletrônico]	2020	Ciência da informação Tecnologias da informação Organização da informação
23	Preservação e conservação de acervo [recurso eletrônico]: biossegurança e conservação de livros e documentos	2020	Ciência da informação Preservação e conservação Preservação da informação Conservação de documentos COVID-19
24	The complexity of the global labor market [recurso eletrônico]: ECA USP Ischool approach	2020	Ciência da informação Globalização dos mercados
25	Série tecnologia e organização da informação [recurso eletrônico]: contribuições para a Ciência da Informação	2020	Ciência da informação Tecnologias da informação Gestão da informação
26	Information Management @ Universities [recurso eletrônico]: a model proposal	2020	Ciência da informação Gestão da informação Universidades - gestão

27	A aprendizagem visando a competência em informação na sociedade em tempos de infoesfera [recurso eletrônico]	2020	Competência informacional Tecnologias da informação e comunicação Sociedade da informação Sociedade do conhecimento Ciência da informação
28	O método quadripolar e a pesquisa em ciência da informação [recurso eletrônico]	2020	Ciência da informação Informação - Pesquisa Método Quadripolar - Aplicação do modelo sistémico
29	Ciência da informação trans e interdisciplinar [recurso eletrônico]: para a superação de equívocos	2020	Ciência da informação Gestão da informação
30	Do tratamento à organização da informação [recurso eletrônico]: reflexões sobre concepções, perspectivas e tendências	2020	Ciência da informação Gestão da informação Acesso à informação Organização da informação
31	Copyright literacy of LIS students in Portugal [recurso eletrônico]: some results from a case study	2020	Ciência da informação Direito de autor
32	A representação da informação nas plataformas digitais dos serviços de arquivo [recurso eletrônico]: alguns resultados	2020	Ciência da informação Organização da informação Representação da informação Plataformas digitais Sistemas de informação Arquivos
33	The role of knowledge transfer in open innovation	2019	Ciência da informação Gestão do conhecimento Inovação Tecnologias da informação Transferência de conhecimento
34	Os padrões de citação dos estudantes de mestrado [recurso eletrônico]: estudo de caso de estudantes de Ciência da Informação	2019	Ciência da informação Bibliotecas acadêmicas Citações
35	Ciências da comunicação [recurso eletrônico]: vinte anos de investigação em Portugal	2019	Ciência da informação Ciências da comunicação
36	Archive-se: uma viagem pelos arquivos nacionais	2019	Ciência da informação Arquivística Arquivos - Portugal
37	Informação, saúde e cultura	2019	Ciência da informação Gestão da informação Informação digital Medicina - Bibliotecas especializadas Medicina - Arquivos digitais Medicina - Organização da informação
38	E-discovery tools and applications in modern libraries	2019	Bibliotecas Ciência da informação Gestão da informação Informação - Pesquisa Ferramentas de pesquisa Métodos de pesquisa

39	Social media for communication and instruction in academic libraries	2019	Ciência da informação Bibliotecas académicas Media sociais Redes sociais
40	O arquivo do Professor Rogério Silva de Sousa Nunes e sua esposa Adriana Barreiro de Sousa Nunes na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto [documento eletrónico]: caminhos esquecidos na ciência e tecnologia em Portugal	2019	Nunes, Rogério Silva de Sousa Sousa, Adriana Barreiro de Arquivos Ciência da informação
41	Políticas da língua, da comunicação e da cultura no espaço lusófono [recurso eletrónico]	2019	Ciência da comunicação Ciência da informação Língua portuguesa
42	Information Management @ Universities [recurso eletrónico]: a model proposal	2019	Ciência da informação Gestão da informação Universidades - gestão
43	Um modelo sistémico de gestão da informação a [recurso eletrónico]: da flexibilidade organizacional à interoperabilidade do sistema	2019	Ciência da informação Gestão da informação Modelo de Gestão do Sistema de Informação Ativa e Permanente
44	Infocomunicação como projeto comum de diálogo e prática [recurso eletrónico]	2019	Ciência da informação Ciências da comunicação
45	Exploring the relationship between media, libraries, and archives [recurso eletrónico]	2019	Ciência da informação Bibliotecas Arquivos Media digital
46	Ciência da informação: estudos de epistemologia e de ética	2019	Ciência da informação Epistemologia Ética
47	Da necessidade de um dicionário crítico do tempo de D. Miguel (1828-1834)	2019	Ciência da informação Liberalismo - séc. 19 Miguelismo História de Portugal - séc. 19
48	Literacy skill development for library science professionals	2019	Ciência da informação Biblioteconomia Tecnologias da informação e comunicação Literacia da informação Bibliotecários - Formação
49	A representação da informação nas plataformas digitais dos serviços de arquivo [documento eletrónico]: estudo comparativo e proposta de modelo	2019	Ciência da informação Arquivos Sistemas de informação
50	D4SiMem [recurso eletrónico]: uma proposta de digitalização para instituições de memória	2018	Ciência da informação Preservação documental Digitalização Gestão da informação
51	O que é ciência da informação	2018	Biblioteconomia Ciência da informação Gestão da informação
52	Digitizing the modern library and the transition from print to electronic	2018	Bibliotecas - Digitalização Ciência da informação Tecnologias da informação e comunicação

53	Reference and information services: an introduction	2018	Biblioteconomia Serviço de informação Serviço de referência Ciência da informação
54	Digital preservation metadata for practitioners: implementing PREMIS	2018	Arquivística Arquivos digitais Ciência da informação Metadados - Preservação PREMIS Preservação digital
55	Comunicação científica no contexto da educação doutoral em ciência da informação na Espanha, Portugal e Brasil [recurso eletrônico]	2018	Ciência da informação Ciência - Comunicação Tecnologias da informação e comunicação
56	Revista fontes documentais [recurso eletrônico]	2018	Biblioteconomia Arquivística Museologia Ciência da informação
57	The role of neuroscience in information and knowledge appropriation	2018	Ciência da informação Neurociências Conhecimento organizacional Organização do conhecimento
58	Ciência da Informação e humanidades digitais [recurso eletrônico]: uma reflexão	2018	Ciência da informação Era digital Humanidades digitais
59	Knowledge organization in the digital age: the complexity of the global labor market	2018	Ciência da informação Informação digital Organização do conhecimento Conhecimento organizacional
60	Information access in the digital era: document visualization strategy	2018	Ciência da informação Informação digital Recuperação da informação Organização do conhecimento Conhecimento organizacional
61	A gestão da informação na gestão da inovação [recurso eletrônico]	2018	Ciência da informação Gestão da informação
62	Foundations and methods for Knowledge Organization in the European iSchools courses	2018	Ciência da informação Organização do conhecimento Conhecimento organizacional
63	Prefácio [D4SiMem] [recurso eletrônico]	2018	Ciência da informação Gestão da informação Preservação documental
64	Challenges and opportunities for knowledge organization in the digital age: proceedings of the Fifteenth International ISKO Conference: 9-11 July 2018 Porto, Portugal	2018	Organização do conhecimento - Congressos Gestão do conhecimento Ciência da informação Classificação documental Indexação Informação digital Recuperação da informação
65	Epistemology and ethics of big data	2018	Ciência da informação Ética Epistemologia Informação digital

66	Handbook of research on knowledge management for contemporary business environments	2018	Ciência da informação Gestão da informação Gestão do conhecimento Organização do conhecimento Sistemas de informação
67	OpenEHR Based Systems and the General Data Protection Regulation (GDPR) [recurso eletrônico]	2018	Ciência da informação Gestão da informação - Medicina
68	Building continents of knowledge in oceans of data [recurso eletrônico]: the future of co-created eHealth	2018	Ciência da informação Gestão da informação - Medicina

Fonte: Elaborado pela autora.

APÊNDICE 2 - TABELA 4: Assuntos analisados e sugestões para manutenção dos registros de autoridade

Tabela 4: Assuntos analisados e sugestões para manutenção dos registros de autoridade

n	Assuntos em Ciência da Informação	
1	Acesso à informação	
	Relações existentes	UP Informação-Acesso
	Relações sugeridas	UP Acessibilidade da informação TR Informação TR Livre acesso TR Direito à informação TR Difusão da informação TR Políticas de informação Inserir classificação Nota: Alguns termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)
2	Arquitetura da informação	
	Relações existentes	CDU 004.2 Arquitectura dos computadores
	Relações sugeridas	TR Arquitetos da informação TR Interface homem-computador TR Organização do conhecimento TR Pesquisa TR Recuperação da informação TR Tecnologias da informação e comunicação TR Usabilidade Nota: Alguns termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)
3	Arquivista	
	Relações existentes	Não possui registro na base de autoridades, somente na base bibliográfica
	Relações sugeridas	Colocar no plural UP Arquivista TR Arquivologia TR Arquivos TR Ciência da informação TR Cientistas da informação TR Profissionais da informação Inserir classificação
4	Arquivística	
	Relações existentes	UP Archivistics UDC online eng UP Arquivologia TR Biblioteconomia TR Ciência da informação CDU 930.25 Archivistics. Archives (including public and other records)
	Relações sugeridas	TR Arquivistas TR Arquivos TR Gestão de documentos
5	Arquivos	
	Relações existentes	UP Arquivo TR Biblioteconomia
	Relações sugeridas	TR Arquivistas TR Arquivística TR Arquivos nacionais TR Arquivos privados TR Arquivos públicos

	TR Bibliotecas TR Gestão de documentos TR Manuscritos TR Unidades de informação Inserir classificação
6	Arquivos digitais
Relações existentes	Não possui relações
Relações sugeridas	UP Arquivo digital UP Documentos digitais TR Arquivo TR Bibliotecas digitais TR Curadoria digital TR Preservação de documentos TR Preservação digital TR Tecnologias da informação e comunicação Inserir classificação Nota: Alguns termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI) Nota: Usado para obras que tratem sobre itens na forma digital que requerem um computador para dar suporte à sua existência e apresentação visual.
7	Bibliotecas
Relações existentes	UP Biblioteca UP Libraries UDC online eng TE Organização de bibliotecas TE Bibliotecas públicas TE Bibliotecas nacionais TE Bibliotecas especializadas TE Bibliotecas acadêmicas TE Biblioteconomia TR Centros de documentação CDU 022 Library site, building, premises. Equipment
Relações sugeridas	TR Arquivos TR Automação de bibliotecas TR Bibliotecas digitais TR Centros de informação TR Gestão de bibliotecas TR História das bibliotecas TR Serviços de bibliotecas TR Unidades de informação Nota: Alguns termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)
8	Bibliotecas acadêmicas
Relações existentes	UP Bibliotecas universitárias TG Bibliotecas
Relações sugeridas	UP Bibliotecas de faculdades UP Bibliotecas de universidades UP Bibliotecas do ensino superior TR Bibliotecas TR Ensino superior TR Universidades Inserir classificação
9	Biblioteconomia
Relações existentes	TR Arquivística TR Arquivos TR Bibliotecas TR Ciência da informação TR Sistema de informação

Relações sugeridas	Corrigir o termo relacionado Sistema de informação para Sistemas de informação no plural Inserir classificação
10	Ciência da informação
Relações existentes	UP Ciências da informação TR Arquivística TR Ciências da comunicação TR Gestão da informação TR Sistema de informação TR Biblioteconomia TR Documentação TR Ciências da informação e documentação
Relações sugeridas	Corrigir o termo Sistema de informação TR Ciência da informação - Ensino TR Ciência da informação - Formação TR Ciências sociais TR Profissionais da informação TR Sociedade da informação Inserir classificação Nota: Alguns termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)
11	Classificação documental
Relações existentes	CDU 025.4 Classificação e indexação
Relações sugeridas	UP Classificação de documentos TR Classificação automática TR Indexação TR Organização do conhecimento TR Representação do conhecimento TR Sistemas de classificação Nota: Alguns termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)
12	Competência informacional
Relações existentes	Não possui registro na base de autoridades, somente na base bibliográfica
Relações sugeridas	USE Literacia da informação
13	Conhecimento organizacional
Relações existentes	Não possui relações
Relações sugeridas	UP Conhecimento nas organizações TR Ciência da informação TR Conhecimento tácito TR Gestão do conhecimento TR Sociedade da informação Inserir classificação Nota: Termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI) Nota: Usado para obras que tratam sobre o conhecimento construído no âmbito das organizações, a partir da troca de conhecimentos e aprendizagens entre os colaboradores através do conhecimento tácito e explícito.
14	Conservação de documentos
Relações existentes	CDU 025.85 Care, preservation of books Damage. Restoration. Cleaning. Protection CDU 7.025.4 Repair. Restoration. Renovation. Renewal. Cleaning. Other technical measures CDU 7.025 Damage, deterioration, removal. Preservation, protection

	CDU 77.026 Conservation (Photography and similar processes)
Relações sugeridas	UP Conservação documental UP Preservação e conservação de documentos TR Armazenamento de documentos TR Conservação e restauro TR Desacidificação TR Desinfestação e desinfecção TR Preservação de documentos Nota: Alguns termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)
15	Digitalização
Relações existentes	UP Digitization UDC online eng CDU 005.922.52 Substitution as a method of record preservation CDU 005.922.52:004.932 Digitization of images as a method of record preservation
Relações sugeridas	TR Preservação digital TR Processamento de dados TR Tecnologias da informação e comunicação Nota: Alguns termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI) Nota: Usado para obras que tratam sobre o processo de conversão de dados, informações ou documentos do formato analógico para o formato digital, de maneira que estes sejam armazenados em computador.
16	Ferramentas de pesquisa
Relações existentes	Não possui registo na base de autoridades, somente na base bibliográfica
Relações sugeridas	USE Mecanismos de pesquisa
17	Gestão da informação
Relações existentes	UP Gestão de informação UP Information management TE Gestão de recursos de informação TR Ciência da informação CDU 02 Biblioteconomia. Bibliotecas CDU 659.2 Information work. Advisory and consultancy services CDU 659.23 Serviços de informação empresariais e comerciais. Business and commercial intelligence, information. Business consultancy
Relações sugeridas	TR Difusão da informação TR Gestão de bases de dados TR Gestão de bibliotecas TR Gestão de documentos TR Necessidades de informação TR Recursos de informação
18	Gestão do conhecimento
Relações existentes	UP Gestão de conhecimento UP Knowledge management UDC online eng CDU 005.94 Knowledge management CDU 004.9 Automated knowledge management systems
Relações sugeridas	UP Gestão do conhecimento nas organizações TR Comunicação organizacional TR Conhecimento organizacional TR Conhecimento tácito TR Cultura organizacional TR Empresas TR Gestão da informação Nota: Alguns termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)
19	Humanidades digitais

Relações existentes	Não possui registo na base de autoridades, somente na base bibliográfica
Relações sugeridas	TR Ciência da informação TR Humanidades TR Interdisciplinaridade TR Sistemas digitais TR Tecnologias da informação Inserir classificação
20	Indexação
Relações existentes	Não possui relações
Relações sugeridas	TR Classificação TR Consistência na indexação TR Especificidade da indexação TR Exaustividade da indexação TR Garantia do utilizador TR Garantia literária TR Indexação automática TR Indexação por assuntos TR Indexação de imagens TR Indexação manual TR Índices TR Linguagens documentais TR Organização do conhecimento TR Serviços de indexação e resumo TR Serviços de informação TR Sistemas de classificação TR Termos de indexação Inserir classificação Nota: Termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)
21	Infocomunicação
Relações existentes	Não possui registo na base de autoridades, somente na base bibliográfica
Relações sugeridas	TR Arquivos TR Bibliotecas TR Ciência da informação TR Ciências da comunicação TR Informação TR Interdisciplinaridade TR Museus TR Sistemas digitais TR Tecnologias da informação Nota: A palavra infocomunicação advém da junção de dois conceitos que se interligam: informação e comunicação (Correia, 2021, p. 133) Inserir classificação
22	Informação
Relações existentes	UP Information
Relações sugeridas	UP Informações TR Acesso à informação TR Bibliotecas TR Ciência da informação TR Direito à informação TR Difusão da informação TR Gestão da informação TR Infocomunicação TR Informação - Armazenamento

	<p>TR Organização da informação TR Políticas de informação TR Recuperação da informação TR Representação da informação TR Sistemas de informação TR Tecnologias da informação Inserir classificação</p>
23	Informação digital
Relações existentes	UP Informação eletrônica
Relações sugeridas	<p>UP Documentos legíveis por máquina UP Informação eletrônica TR Digitalização TR Documentos digitais TR Gestão da informação TR Preservação digital TR Processamento de dados TR Tecnologias da informação e comunicação Inserir classificação</p>
24	Literacia da informação
Relações existentes	<p>UP Information literacy eng UP Literacia informacional UP Infoliteracia UP Informação - Literacia CDU 00:37.091.322.7 Information literacy CDU 021.2 Educational function of libraries UDC online CDU 025.5 Reference work Reference collections. Information services. Advice to readers</p>
Relações sugeridas	<p>UP Alfabetização em informação UP Alfabetização informacional UP Competência informacional UP Fluência informacional TR Competência no uso de computadores TR Utilizadores de informação TR Estudos de uso da web TR Necessidades de informação TR Sociedade da Informação Nota: Alguns termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI) Nota: Termo relacionado às competências adquiridas pelo utilizador com o objetivo de recuperar a informação de maneira eficiente nos sistemas de informação.</p>
25	Mecanismos de pesquisa
Relações sugeridas	Não possui registo na base de autoridades, somente na base bibliográfica
Relações existentes	<p>UP Ferramentas de pesquisa UP Mecanismos de busca UP Pesquisas TR Arquivística TR Biblioteconomia TR Navegação TR Necessidades de informação TR Pesquisa documental TR Pesquisas web TR Recuperação da informação Inserir classificação Nota: Usado para obras que tratem sobre os mecanismos utilizados no momento da pesquisa de informação em base de dados, repositórios, ou catálogos <i>online</i>. Bem como para obras que tratem sobre as aplicações e sistemas desenvolvidos</p>

		para a recuperação da informação em bases de dados, repositórios ou catálogos <i>online</i> .
26		Media digital
Relações existentes		Colocar no plural UP Media digitais UP Comunicação e media digitais UP Digital media eng CDU 316.774 Meios de comunicação CDU 366.636 Comunicação de massas CDU 659.3 Comunicação de massas
Relações sugeridas		TR Indústria da informação TR Redes sociais TR Sociedade da informação TR Televisão TR World Wide Web Nota: Alguns termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)
27		Media sociais
Relações existentes		Não possui registo na base de autoridades, somente na base bibliográfica
Relações sugeridas		UP Mídias sociais TR Comunicação organizacional TR Media sociais TR Redes sociais TR Sociedade da informação TR Tecnologias da informação e comunicação Inserir classificação
28		Museologia
Relações existentes		TE Museus de ciência e tecnologia CDU 069 Museologia
Relações sugeridas		TR Ciência da informação TR Exposições TR Museologia - Ensino TR Museólogos TR Museus TR Museus - Exposições TR Museus - Técnicas de exposições TR Património cultural TR Preservação TR Restauração TR Unidades de informação Inserir classificação Nota: Alguns termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)
29		Organização da informação
Relações existentes		Não possui relações
Relações sugeridas		TR Bibliotecas TR Catalogação TR Ciência da informação TR Classificação TR Indexação TR Processamento de documentos TR Protocolos de interoperabilidade TR Representação da informação TR Tecnologias da informação e comunicação Inserir classificação

	Nota: Termos retirados do Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)
30	Organização do conhecimento
Relações existentes	Não possui relações
Relações sugeridas	TR Ciência da informação TR Conhecimento nas organizações TR Cultura organizacional TR Gestão do conhecimento TR Sistemas de organização do conhecimento TR Tecnologias da informação e comunicação Inserir classificação
31	Plataformas digitais
Relações existentes	Não possui registo na base de autoridades, somente na base bibliográfica
Relações sugeridas	UP Plataformas eletrônicas TR Ciência da informação TR Comércio eletrônico TR Gestão da informação TR Inteligência empresarial TR Representação da informação TR Sociedade da informação TR Tecnologias da informação e comunicação Inserir classificação
32	PREMIS
Relações existentes	Não possui registo na base de autoridades, somente na base bibliográfica
Relações sugeridas	UP (Acrônimo) Preservation Metadata: Implementation Strategies TR Gestão da informação TR Metadados TR Preservação digital TR Tecnologias da informação e comunicação Inserir classificação Nota: Termos retirados do Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)
33	Preservação da informação
Relações existentes	Não possui registo na base de autoridades, somente na base bibliográfica
Relações sugeridas	USE Preservação documental
34	Preservação digital
Relações existentes	TG Preservação e conservação CDU 025.85 Preservação e conservação documental
Relações sugeridas	UP Estratégias de preservação digital UP Preservação de documentos digitais UP Preservação de objetos digitais TR Curadoria digital TR Digitalização TR OAIS TR Objetos digitais TR PREMIS TR Preservação e conservação TR Tecnologias da informação e comunicação Nota: Alguns termos retirados do Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)

		Nota: Usado para obras que tratam sobre métodos, atividades e ferramentas que possibilitem o acesso a longo prazo de objetos digitais, com o intuito lidar com a obsolescência tecnológica.
35	Preservação documental	
Relações existentes	UP Preservação de documentos Ver também: Conservação de documentos	
Relações sugeridas	Atualizar o termo para Preservação de documentos UP Preservação documental UP Preservação da informação TR Arquivos TR Bibliotecas TR Encadernação TR Gestão da informação TR Microfilmagem TR Preservação digital TR Restauração de documentos TR Segurança de bibliotecas TR Serviços de documentação e informação Nota: Usado para obras que tratam da preservação tanto em documentos quanto da informação, a partir de técnicas de conservação que reduzam a danificação do material físico e também impeçam a perda do conteúdo informacional. Inserir classificação Nota: Termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)	
36	Preservação e conservação	
Relações existentes	TE Preservação digital	
Relações sugeridas	TR Armazenamento de documentos TR Arquivos TR Bibliotecas TR Conservação de documentos TR Desacidificação TR Desinfestação e desinfecção TR Preservação documental TR Serviços de documentação e informação	
37	Profissional da informação	
Relações existentes	Não possui registro na base de autoridades, somente na base bibliográfica	
Relações sugeridas	Substituir por Profissionais da informação que já possui registro de autoridade UP Especialistas em informação UP Intermediários da informação UP Mediadores da informação TR Arquitetos de informação TR Arquivistas TR Bibliotecários TR Ciência da informação TR Cientistas da informação TR Competências profissionais TR Editores TR Gestão de recursos humanos TR Mercado de trabalho TR Tradutores Inserir classificação Nota: Termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)	

38	Recuperação da informação
Relações existentes	UP Recuperação de informação UP Information retrieval eng TE Sistemas de recuperação da informação CDU 025.4.03 Searching and retrieval techniques CDU 004.78:025.4.036 For information retrieval CDU 025.4.036 Pesquisa e recuperação da informação por meios computacionais CDU 004.78 Usos específicos
Relações sugeridas	TR Arquitetura da informação TR Ciência da informação TR Linguagem natural - Processamento informático TR Linguagens documentais TR Protocolos de interoperabilidade TR Representação da informação TR Sistemas de recuperação da informação TR Tecnologias da informação e comunicação Nota: Termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)
39	Redes sociais
Relações existentes	UP Social networks CDU 316.472.4 Interpersonal relations. Social networks UDC online
Relações sugeridas	Inserir qualificador Internet TR Ciência da informação TR Colégios invisíveis TR Comunicação científica TR Comunicação em rede TR Facebook TR Infocomunicação TR Media sociais TR Notícias falsas TR Sociedade da informação TR Sociologia Nota: Alguns termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI) Nota: Usado para obras que tratam sobre as redes sociais no contexto da internet. Para obras que tratam sobre as redes sociais no sentido sociológico mais abrangente utilizar o termo Redes sociais.
40	Representação da informação
Relações existentes	Não possui relações
Relações sugeridas	TR Arquivos TR Bases de dados TR Bibliografias TR Bibliotecas TR Catalogação TR Catálogos TR Ciência da informação TR Indexação TR Índices TR Organização do conhecimento TR Recuperação da informação TR Representações sintéticas de documentos Inserir classificação Nota: Alguns termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)

41	Serviço de informação
Relações existentes	Não possui relações
Relações sugeridas	Substituir por Serviços de informação que já possui registo de autoridade UP Serviço da informação TR Bases de dados TR Centros de análise de informação TR Centros referenciais TR Gestão da informação TR Indexação TR Índices de periódicos TR Produtores de bases de dados TR Resumos TR Serviços de alerta correntes TR Serviços de biblioteca TR Serviços de difusão da informação TR Serviços de indexação e resumo TR Serviços de informação - Avaliação TR Serviços de informação para comunidade TR Serviços de referência Inserir classificação Nota: Termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)
42	Serviço de referência
Relações existentes	Não possui relações
Relações sugeridas	Substituir por Serviços de referência que já possui registo de autoridade UP Serviço de referência UP Serviços de auxílio ao leitor UP Serviços de auxílio ao utilizador UP Serviços de consulta TR Bibliotecários TR Necessidades de informação TR Serviços de biblioteca TR Serviços de informação TR Serviços de difusão da informação Inserir classificação Nota: Alguns termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)
43	Sistemas de informação
Relações existentes	TE Arquitetura de sistemas de informação CDU 005.5 Operações de gestão CDU 004.9 Técnicas baseadas em computadores e orientadas para aplicações
Relações sugeridas	UP Sistema da informação UP Sistema de informação TR Arquivos TR Bibliotecas TR Ciência da informação TR Políticas de informação TR Recuperação da informação TR Sistemas de recuperação da informação TR Tecnologias da informação e comunicação TR Unidades de informação Nota: Alguns termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)
44	Sociedade da informação
Relações existentes	TR Sociedade do conhecimento

	<p>CDU 316.42 Mudança social nas sociedades globais. Sociologia do desenvolvimento</p> <p>CDU 316.77 Sociologia da cultura e da comunicação</p> <p>CDU 004.77 General networking applications and services Internet applications</p> <p>CDU 659.2 Information work. Advisory and consultancy services</p>
Relações sugeridas	<p>UP Era da informação</p> <p>UP Globalização da informação</p> <p>UP Sociedade da aprendizagem</p> <p>TR Aldeia global</p> <p>TR Comércio eletrônico</p> <p>TR Gestão da informação</p> <p>TR Impacto tecnológico</p> <p>TR Inclusão digital</p> <p>TR Políticas de informação</p> <p>TR Tecnologias da informação e comunicação</p> <p>Nota: Termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)</p> <p>Nota: Conceito de sociedade onde a informação e as TIC são elementos fundamentais para o desenvolvimento da economia, da cultura, da educação e da política. É também uma sociedade que está todo tempo a produzir informações a partir de vários meios, possibilitados pelas TIC.</p>
45	Sociedade do conhecimento
Relações existentes	TR Sociedade da informação
Relações sugeridas	<p>TR Ciência da informação</p> <p>TR Gestão do conhecimento</p> <p>TR Representação do conhecimento</p> <p>TR Sociedade da informação</p> <p>TR Tecnologias da informação e comunicação</p> <p>CDU 316.42 Mudança social nas sociedades globais. Sociologia do desenvolvimento</p>
46	Tecnologias da informação
Relações existentes	<p>UP Tecnologia da informação</p> <p>UP Information technologies</p>
Relações sugeridas	<p>UP Tecnologias de informação</p> <p>TR Ciência da informação</p> <p>TR Protocolos de redes</p> <p>TR Organização do conhecimento</p> <p>TR Políticas de informação</p> <p>TR Sociedade da informação</p> <p>TR Tecnologias da informação e comunicação</p> <p>TR Telecomunicações</p> <p>Inserir classificação</p> <p>Nota: Alguns termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)</p>
47	Tecnologias da informação e comunicação
Relações existentes	<p>UP (Acrônimo) TIC Tecnologias da informação e comunicação</p> <p>UP (Acrônimo) NTIC</p> <p>UP Tecnologias de informação e comunicação</p> <p>UP Tecnologias da informação e da comunicação</p> <p>UP Novas tecnologias da informação e da comunicação</p> <p>UP Information and communication technologies</p>
Relações sugeridas	<p>TR Ciência da informação</p> <p>TR Normas e protocolos</p> <p>TR Organização do conhecimento</p> <p>TR Políticas de informação</p> <p>TR Sociedade da informação</p>

TR Tecnologias da informação
TR Telecomunicações
Inserir classificação
Nota: Termos retirados do Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação
(TBCI)

Fonte: Elaborado pela autora

APÊNDICE 3 - LISTA DE APOIO PARA MANUTENÇÃO

Lista de apoio para manutenção dos termos selecionados como amostra nesta investigação, dispostos na Tabela 4.

CDU: Classificação Decimal Universal - Número de classificação relacionado ao termo descritor.

DESCRITOR: refere-se ao termo preferencial, também conhecido como cabeçalho.

TR: refere-se ao termo relacionado, que possui algum tipo de relação com o termo descritor.

UP: refere-se ao termo não-preferencial ou termo não-descritor, aquele que não deve ser utilizado como descritor, termo preferencial ou cabeçalho.

USE: refere-se à remissiva para o termo escolhido como descritor.

DESCRITOR: Acesso à informação

UP Acessibilidade da informação

UP Informação - Acesso

TR Difusão da informação

TR Liberdade de informação

TR Livre acesso

CDU 02 - Biblioteconomia. Biblioteca

Nota: Alguns termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)

DESCRITOR: Arquitetura da informação

TR Arquitetos da informação

TR Interface homem-computador

TR Organização do conhecimento

TR Recuperação da informação

TR Tecnologias da informação e comunicação

TR Usabilidade

CDU 004.2 Arquitectura dos computadores

Nota: Alguns termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)

DESCRITOR: Arquivistas

UP Arquivista

TR Arquivologia

TR Arquivos

TR Ciência da informação

TR Cientistas da informação

TR Profissionais da informação

CDU 021.1 Função. Objectivo. Utilidade.

DESCRITOR: Arquivística

UP Archivistics
UP Arquivologia

TR Arquivistas
TR Arquivos
TR Biblioteconomia
TR Ciência da informação
TR Gestão de documentos

CDU 930.25 Archivistics. Archives (including public and other records)

DESCRITOR: Arquivos

UP Arquivo

TR Arquivistas
TR Arquivística
TR Arquivos nacionais
TR Arquivos privados
TR Arquivos públicos
TR Bibliotecas
TR Gestão de documentos
TR Manuscritos
TR Unidades de informação

CDU 02 - Biblioteconomia. Biblioteca

DESCRITOR: Arquivos digitais

UP Arquivo digital

TR Arquivos
TR Bibliotecas digitais
TR Curadoria digital
TR Documentos digitais
TR Preservação de documentos
TR Preservação digital
TR Tecnologias da informação e comunicação

CDU 02 Biblioteconomia. Biblioteca

Nota: Alguns termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)

Nota: Usado para obras que tratem sobre itens na forma digital que requerem um computador para dar suporte à sua existência e apresentação visual.

DESCRITOR: Bibliotecas

UP Biblioteca
UP Libraries

TR Arquivos
TR Bibliotecas - História
TR Bibliotecas acadêmicas
TR Bibliotecas digitais
TR Bibliotecas especializadas
TR Bibliotecas nacionais
TR Bibliotecas públicas
TR Biblioteconomia
TR Centros de documentação
TR Centros de informação
TR Gestão de bibliotecas
TR Informatização de bibliotecas
TR Organização de bibliotecas
TR Serviços de bibliotecas
TR Unidades de informação

CDU 022 Library site, building, premises. Equipment

Nota: Alguns termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)

DESCRITOR: Bibliotecas acadêmicas

UP Bibliotecas de faculdades
UP Bibliotecas de universidades
UP Bibliotecas do ensino superior
UP Bibliotecas universitárias

TR Bibliotecas
TR Ensino superior
TR Universidades

CDU 027.7 Bibliotecas de estabelecimentos de ensino superior. Bibliotecas universitárias

DESCRITOR: Biblioteconomia

TR Arquivística
TR Arquivos
TR Bibliotecas
TR Ciência da informação
TR Sistemas de informação

CDU 02 Biblioteconomia. Biblioteca

DESCRITOR: Ciência da informação

UP Ciências da informação

TR Arquivística

TR Biblioteconomia

TR Ciência da informação - Ensino

TR Ciência da informação - Formação

TR Ciências da comunicação

TR Ciências da informação e da documentação

TR Ciências sociais

TR Documentação

TR Gestão da informação

TR Profissionais da informação

TR Sistemas de informação

TR Sociedade da informação

CDU 02 - Biblioteconomia. Bibliotecas

Nota: Alguns termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)

DESCRITOR: Classificação documental

UP Classificação de documentos

TR Classificação automática

TR Indexação

TR Organização do conhecimento

TR Representação do conhecimento

TR Sistemas de classificação

CDU 025.4 Classificação e indexação

Nota: Alguns termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)

DESCRITOR: Competência informacional

USE Literacia da informação

DESCRITOR: Conhecimento organizacional

UP Conhecimento nas organizações

TR Ciência da informação

TR Conhecimento tácito

TR Gestão do conhecimento

TR Sociedade da informação

CDU 001 Ciência e conhecimento em geral. Organização do trabalho intelectual

Nota: Termos retirados do Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)

Nota: Usado para obras que tratam sobre o conhecimento construído no âmbito das organizações, a partir da troca de conhecimentos e aprendizagens entre os colaboradores através do conhecimento tácito e explícito.

DESCRITOR: Conservação de documentos

UP Conservação documental

UP Preservação e conservação de documentos

TR Armazenamento de documentos

TR Conservação e restauro

TR Desacidificação

TR Desinfestação e desinfecção

TR Preservação de documentos

CDU 025.85 Care, preservation of books Damage. Restoration. Cleaning. Protection

CDU 7.025.4 Repair. Restoration. Renovation. Renewal. Cleaning. Other technical measures

CDU 7.025 Damage, deterioration, removal. Preservation, protection

CDU 77.026 Conservation (Photography and similar processes)

Nota: Alguns termos retirados do Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)

DESCRITOR: Digitalização

UP Digitization

TR Preservação digital

TR Processamento de dados

TR Tecnologias da informação e comunicação

CDU 005.922.52 Substitution as a method of record preservation

CDU 005.922.52:004.932 Digitization of images as a method of record preservation

Nota: Alguns termos retirados do Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)

Nota: Usado para obras que tratam sobre o processo de conversão de dados, informações ou documentos do formato analógico para o formato digital, de maneira que estes sejam armazenados em computador.

DESCRITOR: Ferramentas de pesquisa

VER Mecanismos de pesquisa

DESCRITOR: Gestão da informação

UP Gestão de informação
UP Information management

TR Ciência da informação
TR Difusão da informação
TR Gestão de bases de dados
TR Gestão de bibliotecas
TR Gestão de documentos
TR Gestão de recursos de informação
TR Necessidades de informação
TR Recursos de informação

CDU 02 Biblioteconomia. Bibliotecas
CDU 659.2 Information work. Advisory and consultancy services
CDU 659.23 Serviços de informação empresariais e comerciais. Business and commercial intelligence, information. Business consultancy

DESCRITOR: Gestão do conhecimento

UP Gestão de conhecimento
UP Gestão do conhecimento nas organizações
UP Knowledge management

TR Comunicação organizacional
TR Conhecimento organizacional
TR Conhecimento tácito
TR Cultura organizacional
TR Empresas
TR Gestão da informação

CDU 004.9 Automated knowledge management systems
CDU 005.94 Knowledge management

Nota: Alguns termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)

DESCRITOR: Humanidades digitais

TR Ciência da informação
TR Humanidades
TR Interdisciplinaridade
TR Sistemas digitais
TR Tecnologias da informação

CDU 001 Ciência e conhecimento em geral. Organização do trabalho intelectual

DESCRITOR: Indexação

TR Classificação
TR Consistência na indexação
TR Especificidade da indexação
TR Exaustividade da indexação
TR Garantia literária
TR Indexação automática
TR Indexação por assuntos
TR Indexação de imagens
TR Indexação manual
TR Índices
TR Linguagens documentais
TR Organização do conhecimento
TR Serviços de indexação e resumo
TR Serviços de informação
TR Sistemas de classificação
TR Termos de indexação

CDU 025.4 Classificação e indexação. Linguagens de indexação e recuperação. Classificações, tesouros, etc., e sua construção

Nota: Termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)

DESCRITOR: Infocomunicação

TR Arquivos
TR Bibliotecas
TR Ciência da informação
TR Ciências da comunicação
TR Informação
TR Interdisciplinaridade
TR Museus
TR Sistemas digitais
TR Tecnologias da informação

CDU 02 Biblioteconomia. Bibliotecas

Nota: A palavra infocomunicação advém da junção de dois conceitos que se interligam: informação e comunicação (Correia, 2021, p. 133)⁸.

DESCRITOR: Informação

UP Informações
UP Information

⁸ Andrez, Bárbara Correia. Infocomunicação em museus: uma reflexão à luz do paradigma da complexidade de Edgar Morin. In *Ensaio e Práticas em Museologia* - 10 - 2021 - p. 131-141

TR Acesso à informação
 TR Bibliotecas
 TR Ciência da informação
 TR Direito à informação
 TR Difusão da informação
 TR Gestão da informação
 TR Infocumunicação
 TR Informação - Armazenamento
 TR Organização da informação
 TR Políticas de informação
 TR Recuperação da informação
 TR Representação da informação
 TR Sistemas de informação
 TR Tecnologias da informação

CDU 007 Actividade e organização. Informação. Teoria Geral da Comunicação e do Controlo (Cibernética). «Engenharia humana»

DESCRITOR: Informação digital

UP Documentos legíveis por máquina
 UP Informação eletrónica

TR Digitalização
 TR Documentos digitais
 TR Gestão da informação
 TR Preservação digital
 TR Processamento de dados
 TR Tecnologias da informação e comunicação

CDU 004 Ciência e Tecnologia informáticas. Computação

DESCRITOR: Literacia da informação

UP Alfabetização em informação
 UP Alfabetização informacional
 UP Competência informacional
 UP Fluência informacional
 UP Infoliteracia
 UP Information literacy
 UP Informação -Literacia
 UP Literacia informacional

TR Competência no uso de computadores
 TR Necessidades de informação
 TR Sociedade da informação

CDU 00:37.091.322.7 Information literacy
 CDU 021.2 Educational function of libraries UDC online

CDU 025.5 Reference work Reference collections. Information services. Advice to readers

Nota: Alguns termos retirados do Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)

Nota: Termo relacionado às competências adquiridas pelo utilizador com o objetivo de recuperar a informação de maneira eficiente nos sistemas de informação.

DESCRITOR: Mecanismos de pesquisa

UP Ferramentas de pesquisa

UP Mecanismos de busca

UP Pesquisas

TR Arquivística

TR Biblioteconomia

TR Navegação

TR Necessidades de informação

TR Pesquisa documental

TR Pesquisas web

TR Recuperação da informação

CDU 025.4.03 Técnicas de pesquisa por assunto e de recuperação da informação

Nota: Usado para obras que tratem sobre os mecanismos utilizados no momento da pesquisa de informação em base de dados, repositórios, ou catálogos *online*. Bem como para obras que tratem sobre as aplicações e sistemas desenvolvidos para a recuperação da informação em bases de dados, repositórios ou catálogos *online*.

DESCRITOR: Media digitais

UP Comunicação e media digitais

UP Digital media

UP Media digital

TR Indústria da informação

TR Redes sociais

TR Sociedade da informação

TR Televisão

TR World Wide Web

CDU 316.774 Meios de comunicação

CDU 366.636 Comunicação de massas

CDU 659.3 Comunicação de massas

Nota: Alguns termos retirados do Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)

DESCRITOR: Media sociais

UP Media social
UP Mídias sociais

TR Comunicação organizacional
TR Media digitais
TR Sociedade da informação
TR Tecnologias da informação e comunicação

CDU 004 Ciência e Tecnologia informáticas. Computação

DESCRITOR: Museologia

TR Ciência da informação
TR Museologia - Ensino
TR Museólogos
TR Museus
TR Museus - Exposições
TR Museus - Técnicas de exposição
TR Museus de ciência e tecnologia
TR Património cultural
TR Preservação
TR Restauro
TR Unidades de informação

CDU 069 Museologia

Nota: Alguns termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)

DESCRITOR: Organização da informação

TR Bibliotecas
TR Catalogação
TR Ciência da informação
TR Classificação
TR Indexação
TR Processamento de documentos
TR Protocolos de interoperabilidade
TR Representação da informação
TR Tecnologias da informação e comunicação

CDU 02 Biblioteconomia. Bibliotecas

DESCRITOR: Organização do conhecimento

TR Ciência da informação
TR Conhecimento nas organizações

TR Cultura organizacional
TR Gestão do conhecimento
TR Sistemas de organização do conhecimento
TR Tecnologias da informação e comunicação

CDU 02 Biblioteconomia. Bibliotecas

DESCRITOR: Plataformas digitais

UP Plataformas eletrônicas

TR Ciência da informação
TR Comércio eletrônico
TR Gestão da informação
TR Inteligência empresarial
TR Representação da informação
TR Sociedade da informação
TR Tecnologias da informação e comunicação

CDU 004 Ciência e Tecnologia Informáticas. Computação

DESCRITOR: PREMIS

UP Preservation Metadata: Implementation Strategies

TR Gestão da informação
TR Metadados
TR Preservação digital
TR Tecnologias da informação e comunicação

CDU 004 Ciência e Tecnologia Informáticas. Computação

Nota: Alguns termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)

DESCRITOR: Preservação da informação

USE Preservação de documentos

DESCRITOR: Preservação digital

UP Estratégias de preservação digital
UP Preservação de documentos digitais
UP Preservação de objetos digitais

TR Curadoria digital
TR Digitalização
TR Preservação
TR OAIS

TR Objetos digitais
 TR PREMIS
 TR Preservação e conservação
 TR Tecnologias da informação e comunicação

CDU 025.85 Cuidados a dispensar aos livros. Preservação e conservação dos livros

Nota: Alguns termos retirados do Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)

Nota: Usado para obras que tratam sobre métodos, atividades e ferramentas que possibilitem o acesso a longo prazo de objetos digitais, com o intuito lidar com a obsolescência tecnológica.

DESCRITOR: Preservação de documentos

UP Preservação da informação
 UP Preservação documental

TR Arquivos
 TR Bibliotecas
 TR Conservação de documentos
 TR Encadernação
 TR Gestão da informação
 TR Microfilmagem
 TR Preservação digital
 TR Preservação e conservação
 TR Restauração
 TR Serviços de documentação e informação

CDU 025.85 Cuidados a dispensar aos livros. Preservação e conservação dos livros

Nota: Termos retirados do Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)

Nota: Usado para obras que tratam da preservação tanto em documentos quanto da informação, a partir de técnicas de conservação que reduzam a danificação do material físico e também impeçam a perda do conteúdo informacional.

DESCRITOR: Preservação e conservação

UP Restauro de documentos

TR Armazenamento de documentos
 TR Arquivos
 TR Bibliotecas
 TR Conservação de documentos
 TR Desacidificação
 TR Desinfestação e desinfecção
 TR Preservação de documentos
 TR Serviços de documentação e informação

CDU 025.85 Cuidados a dispensar aos livros. Preservação e conservação dos livros

Nota: Usado para obras que tratam sobre técnicas de conservação em documentos que estejam danificados, com o objetivo de recuperação do mesmo para preservação do material físico e do conteúdo informacional.

DESCRITOR: Profissionais da informação

UP Especialistas em informação
 UP Intermediários da informação
 UP Mediadores da informação
 UP Profissional da informação

TR Arquitetos de informação
 TR Arquivistas
 TR Bibliotecários
 TR Ciência da informação
 TR Cientistas da informação
 TR Competências profissionais
 TR Editores
 TR Gestão de recursos humanos
 TR Mercado de trabalho
 TR Tradutores

CDU 021 Função, valor, utilidade, criação e desenvolvimento de bibliotecas.

Nota: Termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)

DESCRITOR: Recuperação da informação

UP Information retrieval
 UP Recuperação de informação

TR Arquitetura da informação
 TR Ciência da informação
 TR Linguagem natural - Processamento informático
 TR Linguagens documentais
 TR Protocolos de interoperabilidade
 TR Representação da informação
 TR Sistemas de recuperação da informação
 TR Tecnologias da informação e comunicação

CDU 025.4.03 Searching and retrieval techniques

CDU 004.78 Usos específicos

CDU 004.78:025.4.036 For information retrieval

CDU 025.4.036 Pesquisa e recuperação da informação por meios computacionais

Nota: Termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)

DESCRITOR: Redes sociais (Internet)

UP Redes sociais online

TR Comunicação em rede

TR Facebook

TR Infocomunicação

TR Instagram

TR Media sociais

TR Notícias falsas

TR Redes sociais

TR Sociedade da informação

CDU 316.472.4 Interpersonal relations. Social networks

Nota: Alguns termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)

Nota: Usado para obras que tratam sobre as redes sociais no contexto da internet. Para obras que tratam sobre as redes sociais no sentido sociológico mais abrangente utilizar o termo Redes sociais.

DESCRITOR: Representação da informação

TR Arquivos

TR Bases de dados

TR Bibliografias

TR Bibliotecas

TR Catalogação

TR Catálogos

TR Ciência da informação

TR Indexação

TR Índices

TR Organização do conhecimento

TR Recuperação da informação

CDU 02 Biblioteconomia. Bibliotecas

Nota: Alguns termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)

DESCRITOR: Serviços de informação

UP Serviço da informação

TR Bases de dados

TR Centros de análise de informação

TR Centros de documentação

TR Centros de informação

TR Difusão seletiva da informação

TR Gestão da informação

TR Indexação
 TR Serviços de biblioteca
 TR Serviços de difusão da informação
 TR Serviços de indexação e resumo

CDU 002.6 Centros de documentação. Serviços de informação

Nota: Alguns termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)

DESCRITOR: Serviços de referência

UP Serviço de referência
 UP Serviços de auxílio ao leitor
 UP Serviços de auxílio ao utilizador
 UP Serviços de consulta
 UP Reference work

TR Bibliotecários
 TR Necessidades de informação
 TR Serviços de biblioteca
 TR Serviços de informação
 TR Serviços de difusão da informação

CDU 025.5 Reference work Reference collections. Information services. Advice to readers

CDU 024.5 Reference use. Use, consulting within the library

Nota: Alguns termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)

DESCRITOR: Sistemas de informação

UP Sistema da informação
 UP Sistema de informação

TR Arquitetura de sistemas de informação
 TR Arquivos
 TR Bibliotecas
 TR Ciência da informação
 TR Políticas de informação
 TR Recuperação da informação
 TR Sistemas de recuperação da informação
 TR Tecnologias da informação e comunicação
 TR Unidades de informação

CDU 005.5 Operações de gestão

CDU 004.9 Técnicas baseadas em computadores e orientadas para aplicações

Nota: Alguns termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)

DESCRIPTOR: Sociedade da informação

UP Era da informação
UP Globalização da informação

TR Aldeia global
TR Comércio eletrônico
TR Gestão da informação
TR Impacto tecnológico
TR Inclusão digital
TR Políticas de informação
TR Redes sociais (Internet)
TR Sociedade do conhecimento
TR Tecnologias da informação e comunicação

CDU 004.77 General networking applications and services Internet applications
CDU 316.42 Mudança social nas sociedades globais. Sociologia do desenvolvimento
CDU 316.77 Sociologia da cultura e da comunicação
CDU 659.2 Information work. Advisory and consultancy services

Nota: Alguns termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)

Nota: Conceito de sociedade onde a informação e as TIC são elementos fundamentais para o desenvolvimento da economia, da cultura, da educação e da política. É também uma sociedade que está todo tempo a produzir informações a partir de vários meios, possibilitados pelas TIC.

DESCRIPTOR: Sociedade do conhecimento

TR Ciência da informação
TR Gestão do conhecimento
TR Redes sociais (Internet)
TR Representação do conhecimento
TR Sociedade da informação
TR Tecnologias da informação e comunicação

CDU 316.42 Mudança social nas sociedades globais. Sociologia do desenvolvimento

DESCRIPTOR: Tecnologias da informação

UP Information technologies
UP Tecnologia da informação
UP Tecnologias de informação

TR Ciência da informação
TR Organização do conhecimento
TR Políticas de informação
TR Protocolos de redes
TR Sociedade da informação

TR Tecnologias da informação e comunicação

CDU 004 Ciência e tecnologia informáticas. Computação

Nota: Alguns termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)

DESCRITOR: Tecnologias da informação e comunicação

UP (Acrónimo) NTIC

UP (Acrónimo) TIC Tecnologias da informação e comunicação

UP Information and communication technologies

UP Novas tecnologias da informação e da comunicação

UP Tecnologias da informação e da comunicação

UP Tecnologias de informação e comunicação

TR Ciência da informação

TR Normas e protocolos

TR Organização do conhecimento

TR Políticas de informação

TR Sociedade da informação

TR Tecnologias da informação

TR Telecomunicações

Nota: Termos retirados do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)

APÊNDICE 4 - ENTREVISTA



MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ORIENTADORA: Professora Doutora Olívia Pestana

Entrevista realizada com o intuito de compreender como se desenvolve o CA por assunto em CI no âmbito da biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Entrevistada: Maria Helena Rodrigues Vaz de Miranda - Técnica superior, responsável pelo Serviço de Tratamento Técnico e de Controlo de Coleções e pela criação dos registos de autoridades na biblioteca da FLUP.

ENTREVISTA

1 Quais instrumentos de trabalho são utilizados para a criação dos registos de autoridade por assunto?

Resposta: Manual UNIMARC: formato autoridades, SIPORbase: sistema de indexação em português, listas de descritores, dicionários (temáticos, de autores, ...), consulta de especialistas, outras bibliotecas (nacionais e/ou estrangeiras). Para áreas específicas são também consultados tesouros como, por exemplo, o ERIC para a educação, o DeCS para a saúde.

2 Com que frequência é feita a manutenção dos registos de autoridade por assunto?

Resposta: A atualização do ficheiro de autoridades, ou seja, a correção e a adição de remissivas em registos já existentes e a inserção de novos termos é feita, por norma, diariamente, ou conforme o volume de trabalho associado a outras tarefas permite. Esta manutenção é feita apenas por algumas bibliotecas, sendo que a FLUP, a FEUP e a FEP a executam para todo o tipo de registos de autoridade. A FCUP tem estado dedicada ao trabalho de inserir remissivas do tipo USE o termo em português, nos registos de termos em inglês. Deve aqui salientar-se que nem todas as bibliotecas da UP têm ainda recursos humanos habilitados para este trabalho. Iniciou-se já a formação de técnicos, mas deu-se prioridade aos nomes de pessoa, por ser menos complexo e porque surgiu a necessidade de desambiguar nomes iguais, sobretudo no seio da comunidade académica da universidade.

3 Faz parte do CA verificar a recuperação no catálogo dos registos de autoridade criados e com que frequência é feita essa verificação?

Resposta: Essa verificação é feita, tanto no catálogo *online* como na versão *staff* do Aleph, sempre que um registo é alterado ou sempre que se introduz um novo.

4 Que normas são utilizadas para o CA?

Resposta: Para a criação dos registos de autoridade usamos essencialmente a NP4036 para os princípios de vocabulários controlados para assuntos e as RPC (Regras Portuguesas de Catalogação) para a determinação e forma de cabeçalhos.

5 Como e com que frequência é feita a verificação dos registos de autoridade por assunto no catálogo *online*?

Resposta: Havendo disponibilidade de tempo, o ficheiro de autoridades é percorrido com uma frequência irregular, a fim de detetar erros (por exemplo, termos sinónimos, mas que coexistem enquanto cabeçalhos autorizados, termos em inglês sem remissiva para o termo em português, etc.), falhas nas ligações entre a base de autoridades e a base bibliográfica. Também se faz com regularidade a deteção de termos na base bibliográfica sem correspondência no ficheiro de autoridades.

6 Como descrever a dinâmica na construção dos registos de autoridade?

Resposta: A base de autoridades, agora comum a todas as bibliotecas da UP, foi “alimentada” com a cópia dos índices das bases bibliográficas, sendo, portanto, à partida uma amálgama de registos bastante confusa e complexa, uma vez que não havia, para uma grande parte das bibliotecas, pontos de acesso autorizados para os documentos registados na base bibliográfica. Algumas bibliotecas, porque faziam a conversão de registos de bibliotecas estrangeiras (sobretudo da Biblioteca do Congresso), mantinham os pontos de acesso em inglês. Assim, aquando da implementação do catálogo integrado, uma das primeiras decisões, relativamente ao trabalho de autoridades, foi a de que os pontos de acesso autorizados seriam em português com remissiva para o inglês, a fim de permitir aos utilizadores habituados a pesquisar nesta língua a recuperação de informação.

Na FLUP, o processo segue os seguintes passos:

- 1 – percorrer o índice de assuntos da base bibliográfica, que nos dá informação sobre a existência, ou não, do registo de autoridade.
- 2 – Se o registo de autoridade existir, verificar na base de autoridades se as remissivas necessárias (VER e/ou VER TAMBÉM) estão incluídas. Se não, incluí-las.
- 3 – Se o registo de autoridade não existir, analisar a pertinência da sua criação ou optar por um termo mais adequado colocando, eventualmente, o existente na base bibliográfica em remissiva.
- 4 – A par da verificação a partir dos índices, pode também acontecer que o catalogador não encontre o termo necessário para definir como ponto de acesso para o item a descrever. Neste caso, assinala o facto a quem gere o ficheiro de autoridades, que analisará a questão, ou seja, procederá à escolha da forma do cabeçalho, a posição de elementos de identificação ou distinção, estabelecimento de entradas remissivas, elaboração de notas explicativas, em suma, criará o registo de autoridade em falta.

7 De que maneira se avalia a satisfação do utilizador em relação à recuperação da informação no catálogo e qual a última vez que foi feito um inquérito com o utilizador?

Resposta: A última vez que se realizou um inquérito sobre a avaliação, pelo utilizador, dos serviços da biblioteca foi em 2019. Embora o inquérito não incidisse especificamente sobre a recuperação de informação por assunto, o grau de satisfação dos utilizadores revelou-se muito bom, não tendo sido assinalada a recuperação da informação como ponto fraco.

8 Qual a dificuldade encontrada na criação dos registos de autoridade por assunto diante da diversidade terminológica no domínio da CI e das Ciências Sociais e Humanas?

Resposta: A maior dificuldade reside na interseção desta área com uma multiplicidade de outras áreas, como por exemplo, gestão, tecnologias, ciências sociais, linguística, filosofia.

9 A cooperação entre bibliotecas na criação de registos de autoridade por assunto tem se mostrado eficiente no CA? Ou os termos são criados integralmente no Aleph?

Resposta: Esta cooperação, penso, refere-se à troca de registos (possível pelo protocolo Z39.50) entre bibliotecas. Não usamos este procedimento, sendo os termos registados integralmente no Aleph.

10 Os registos de autoridade por assunto obtidos por cooperação com outras bibliotecas são verificados? Se sim, é feita alguma adequação nos registos de autoridade por assunto de acordo com o contexto da biblioteca da FLUP, tendo em vista que cada biblioteca tem sua particularidade?

Resposta: Como referi em 9, não usamos este procedimento.

11 Qual o instrumento considerado essencial para o desenvolvimento dos registos de autoridade por assunto?

Resposta: Dos instrumentos mencionados (cf. 1) todos são importantes, imprescindível é sem dúvida o formato Unimarc/autoridades.

12 Pode-se considerar que o catálogo *online* da biblioteca da FLUP seja consistente com relação ao CA por assunto nos registos de autoridade?

Resposta: Ainda não, mas vamos trabalhando nesse sentido.

13 Em sua opinião, qual o elemento que mais interfere na consistência dos pontos de acesso num catálogo?

Resposta: O uso de uma linguagem controlada, com a criação de todos os pontos de acesso autorizados e respectivas remissivas.

14 De que maneira a tecnologia tem contribuído para o desenvolvimento dos registos de autoridade por assunto, em comparação com as práticas antigas?

Resposta: Só com a tecnologia foi possível criar ficheiros de autoridade com o registo da forma normalizada de cada ponto de acesso, o agrupamento de todos os registos com o mesmo ponto de acesso, o registo de todas as formas do ponto de acesso que não a escolhida como autorizada.

15 A tecnologia tem contribuído no CA ou ainda há muito que se ajustar entre as práticas e as tecnologias?

Resposta: Se, por um lado, a tecnologia facilita o trabalho há, por outro lado, a necessidade de ajustar esse elemento facilitador à prática.

16 A criação dos registos de autoridade por assunto em CI tanto pela biblioteca da Faculdade de Engenharia quanto pela biblioteca da Faculdade de Letras influencia na consistência do catálogo, tendo em vista que as práticas são diferentes?

Resposta: Neste ponto, as práticas não divergem grandemente.

17 O facto de existirem termos em CI no catálogo da biblioteca da Faculdade de Engenharia influencia na recuperação da informação para o utilizador? E na atribuição de termos ao item pelo bibliotecário no momento da catalogação?

Resposta: Quando há diferenças, tenta-se uniformizar. As remissivas desempenham um papel importante neste processo.

18 O Conselho Consultivo para os Conteúdos Eletrônicos (CCCE) ainda está atuando? E o grupo de trabalho de Catalogação e autoridades criado no projeto Quimera permanece desempenhando suas funções?

Resposta: O CCCE já não está em funções por decisão reitoral, no entanto os grupos de trabalho, entre os quais o de Catalogação & Autoridades, mantiveram-se.

19 Na sua opinião, as notas técnicas criadas no âmbito da biblioteca da FLUP são suficientes para contribuir com as práticas no CA?

Resposta: As notas técnicas servem atualmente todas as bibliotecas da UP e são um contributo importante para a uniformização do catálogo.

20 A criação de uma política de catalogação no contexto da biblioteca da FLUP é viável? Tendo em vista que este é um instrumento que fundamenta as decisões do catalogador e contribuem também com o CA.

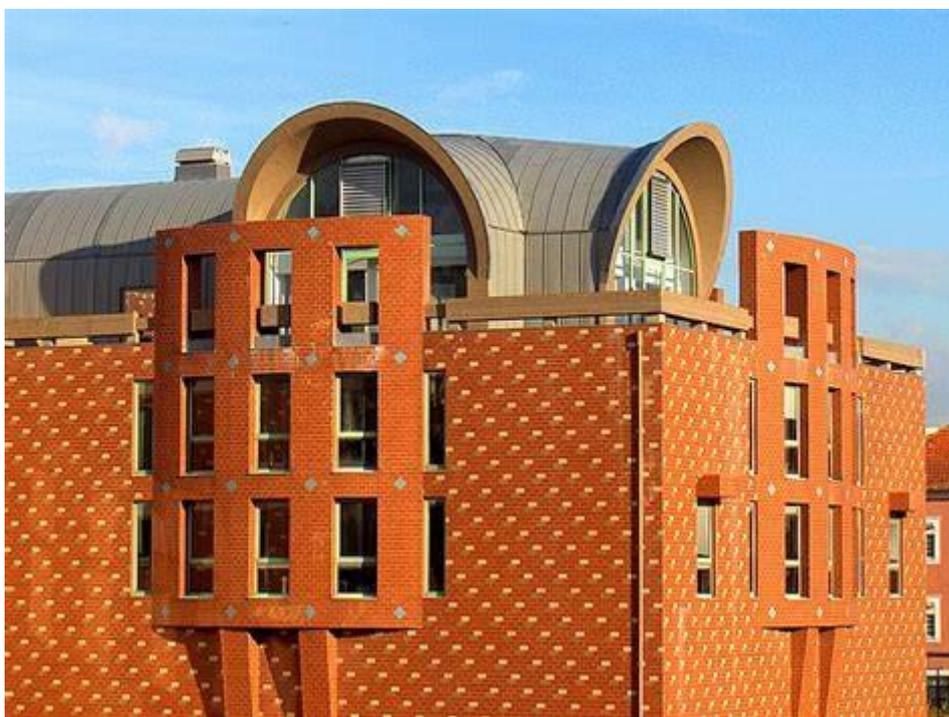
Resposta: Há uma política de catalogação que, volto a sublinhar, implica todas as bibliotecas ou, pelo menos, tenta-se que assim seja. Seria necessário uma política de indexação consistente, com uma equipa a trabalhar exclusivamente neste domínio. O grupo de trabalho faz o melhor que pode, com a disponibilidade que tem e que as suas funções nas bibliotecas respetivas permitem.

O CA é fundamental para a consistência e qualidade da base de dados bibliográficos e é tanto mais importante quanto na base de dados em causa proliferar informação de carácter universal, como é o caso do catálogo integrado das bibliotecas da UP. No entanto, o trabalho de autoridades implica a existência de meios, equipas dedicadas em exclusividade à gestão das autoridades, para se poder desenvolver um trabalho exaustivo, consistente. No entanto, e precisamente por essa falta de recursos, nem sempre se considera o CA como uma prioridade.

APÊNDICE 5 - Lista de termos em Ciência da Informação cadastrados na base de autoridades do Aleph



Faculdade de Letras
Universidade do Porto



**Lista de termos em Ciência da Informação
cadastrados na base de autoridades do Aleph**

Esta lista é resultado do trabalho desenvolvido no âmbito da dissertação do Mestrado em Ciência da Informação a partir da dissertação sobre O controlo de autoridade por assunto em Ciência da Informação: estudo de caso de uma biblioteca de ensino superior, de autoria da discente Elaine Batista Sampaio sob orientação da Prof^a Doutora Olívia Pestana. O objetivo desta lista é auxiliar no processo de indexação das obras em Ciência da Informação e conseqüentemente contribuir no controlo de autoridade dos termos cadastrados na base de autoridades do Aleph.

No processo de indexação, essa lista, constituída por mais de 400 termos, pode ser consultada para averiguar quais termos já estão na base de autoridades do sistema Aleph, e assim pode-se evitar a criação de termos sinónimos ou duplicados na base bibliográfica.

Já no controlo de autoridade visa auxiliar os profissionais envolvidos neste processo na consulta dos termos descritores e suas variações que já possuem registo de autoridade no sistema Aleph, e assim pode-se contribuir com a complementação e atualização de termos em Ciência da Informação.

A lista encontra-se organizada por ordem alfabética e contém tanto os termos preferenciais na base de autoridades do sistema Aleph, quanto os termos que possuem relação de equivalência com os termos preferenciais, a sigla utilizada para denominar a relação de equivalência é a USE.

Por exemplo:

Bibliotecas de faculdades	USE	Bibliotecas académicas
↑		↑
Termo não-preferencial	USE	Termo preferencial

Espera-se que esta lista possa ser útil e também que ela possa ser melhorada e atualizada conforme as necessidades.

Elaine Batista Sampaio
Discente do Mestrado em Ciência da Informação

Porto, 2022

A

Acessibilidade da informação **USE** Acesso à informação
 Acesso à biblioteca
 Acesso à informação
 Acesso aberto **USE** Livre acesso
 Acesso livre **USE** Livre acesso
 Administração de bibliotecas **USE** Bibliotecas - Gestão
 Aldeia global
 Alfabetização em informação **USE** Literacia da informação
 Alfabetização informacional **USE** Literacia da informação
 Armazenagem de documentos **USE** Armazenamento de documentos
 Armazenamento da informação
 Armazenamento de documentos
 Arquitectura de sistemas de informação **USE** Arquitectura de sistemas de informação
 Arquitetos da informação
 Arquitetura da informação
 Arquitetura de sistemas de informação
 Arquivistas
 Arquivistas - Formação profissional
 Arquivistas - Formação **USE** Arquivistas -Formação profissional
 Arquivística
 Arquivística - Ensino e aprendizagem
 Arquivística - Ensino **USE** Arquivística - Ensino e aprendizagem
 Arquivística empresarial
 Arquivo digital **USE** Arquivos digitais
 Arquivo distrital - Porto (Portugal)
 Arquivo histórico **USE** Arquivos históricos
 Arquivo nacional **USE** Arquivos nacionais
 Arquivo **USE** Arquivos
 Arquivologia **USE** Arquivística
 Arquivos
 Arquivos - Digitalização **USE** Arquivos digitais
 Arquivos - Organização

Arquivos - Portugal
Arquivos - Preservação **USE** Preservação de documentos
Arquivos de família
Arquivos de família - Organização
Arquivos de Portugal **USE** Arquivos - Portugal
Arquivos digitais
Arquivos digitais - Medicina
Arquivos empresariais **USE** Arquivística empresarial
Arquivos familiares **USE** Arquivos de família
Arquivos históricos
Arquivos nacionais
Arquivos pessoais **USE** Arquivos privados
Arquivos privados
Arquivos públicos
Auditoria
Auditoria da informação **USE** Auditoria de informação
Auditoria de informação
Auditorias da informação **USE** Auditoria de informação
Auditorias de informação **USE** Auditoria de informação
Automatização de bibliotecas **USE** Bibliotecas - Automatização
Automatização de serviços **USE** Serviços - Automatização
Automatização de tarefas **USE** Serviços - Automatização
Automatização dos serviços **USE** Serviços - Automatização
Autoridades (catalogação) **USE** Catálogo de autoridades
Avaliação da informação **USE** Informação - Avaliação
Avaliação de bibliotecas **USE** Bibliotecas - Avaliação

B

Base de dados de imagem **USE** Bases de dados de imagem
Base de dados em linha **USE** Bases de dados em linha
Base de dados **USE** Bases de dados
Bases de dados
Bases de dados - Gestão

Bases de dados bibliográficos
Bases de dados de imagem
Bases de dados em linha
Bibliografia **USE** Bibliografias
Bibliografias
Bibliometria
Biblioteca académica **USE** Bibliotecas académicas
Biblioteca automatizada **USE** Bibliotecas - Automatização
Biblioteca digital **USE** Bibliotecas digitais
Biblioteca **USE** Bibliotecas
Bibliotecário **USE** Bibliotecários
Bibliotecários
Bibliotecários - Formação profissional
Bibliotecários - Formação **USE** Bibliotecários - Formação profissional
Bibliotecários - Psicologia
Bibliotecas
Bibliotecas - Administração **USE** Bibliotecas - Gestão
Bibliotecas - Automatização
Bibliotecas - Avaliação
Bibliotecas - Coleções
Bibliotecas - Coleções especiais
Bibliotecas - Digitalização **USE** Bibliotecas digitais
Bibliotecas - Gestão
Bibliotecas - Gestão de coleções
Bibliotecas - História
Bibliotecas - Informatização **USE** Bibliotecas - Automatização
Bibliotecas - Inovação tecnológica
Bibliotecas - Organização
Bibliotecas - Planeamento **USE** Bibliotecas - Gestão
Bibliotecas - Preservação **USE** Preservação de documentos
Bibliotecas - Utilização **USE** Acesso à biblioteca
Bibliotecas académicas
Bibliotecas académicas - Administração **USE** Bibliotecas académicas - Gestão
Bibliotecas académicas - Gestão
Bibliotecas académicas - Inovação tecnológica

Bibliotecas de faculdades **USE** Bibliotecas académicas
 Bibliotecas de universidades **USE** Bibliotecas académicas
 Bibliotecas digitais
 Bibliotecas do ensino superior **USE** Bibliotecas académicas
 Bibliotecas eletrónicas **USE** Bibliotecas digitais
 Bibliotecas especializadas
 Bibliotecas especializadas - Medicina
 Bibliotecas nacionais
 Bibliotecas públicas
 Bibliotecas universitárias **USE** Bibliotecas académicas
 Bibliotecas virtuais **USE** Bibliotecas digitais
 Biblioteconomia
 Biblioteconomia - Bibliografia
 Biblioteconomia - Ensino e aprendizagem
 Biblioteconomia - Ensino **USE** Biblioteconomia - Ensino e aprendizagem
 Biblioteconomia - Portugal

C

Catalogação
 Catalogação - Automatização
 Catalogação - Normas
 Catalogação - Suportes informáticos **USE** Catalogação - Automatização
 Catalogação em linha
 Catalogação na fonte
 Catalogação na publicação **USE** Catalogação na fonte
 Catalogação UNIMARC
 Catálogo de assuntos
 Catálogo de autoridades
 Catálogo em linha **USE** Catálogos em linha
 Catálogo **USE** Catálogos
 Catálogos
 Catálogos em linha
 Centros de análise de informação

Centros de documentação
Centros de documentação - Administração
Centros de documentação e informação **USE** Centros de documentação
Centros de informação
Ciência
Ciência - Comunicação
Ciência da comunicação **USE** Ciências da comunicação
Ciência da informação
Ciência da informação - Ensino e aprendizagem
Ciência da informação - Formação **USE** Ciência da informação - Ensino e aprendizagem
Ciência da informação e da documentação **USE** Ciências da informação e da documentação
Ciência social **USE** Ciências sociais
Ciências da comunicação
Ciências da informação e da documentação
Ciências da informação **USE** Ciência da informação
Ciências sociais
Cientista da informação **USE** Cientistas da informação
Cientistas da informação
Circulação da informação **USE** Liberdade de informação
Classificação
Classificação automática
Classificação bibliográfica
Classificação bibliográfica - Medicina
Classificação de documentos **USE** Classificação documental
Classificação documental
Coerência na indexação **USE** Consistência na indexação
Coleções - Bibliotecas **USE** Bibliotecas - Coleções
Coleções - Digitalização **USE** Documentação digital
Coleções digitais **USE** Documentação digital
Coleções especiais - Bibliotecas **USE** Bibliotecas - Coleções especiais
Coleções especiais - Tratamento técnico **USE** Bibliotecas - Coleções especiais
Competência informacional **USE** Literacia da informação
Competência no uso de computadores

Competência profissional **USE** Competências profissionais
Competências laborais **USE** Competências profissionais
Competências profissionais
Comportamento informacional
Comunicação científica **USE** Ciência - Comunicação
Comunicação da informação **USE** Difusão da informação
Comunicação de ciência **USE** Ciência - Comunicação
Comunicação e media digitais **USE** Media digitais
Comunicação organizacional
Comunicação visual
Conhecimento
Conhecimento - Difusão **USE** Difusão da informação
Conhecimento - Organização **USE** Organização do conhecimento
Conhecimento científico
Conhecimento nas organizações **USE** Conhecimento organizacional
Conhecimento organizacional
Conhecimento tácito
Conservação de documentos
Conservação documental **USE** Conservação de documentos
Conservação e restauro
Consistência na indexação
Construção de tesouros **USE** Tesouros - Construção
Cooperação científica e tecnológica
Cooperação científica **USE** Cooperação científica e tecnológica
Cooperação tecnológica **USE** Cooperação científica e tecnológica
Cultura organizacional
Curadoria digital

D

Desacidificação
Design de informação **USE** Infografia
Desinfestação e desinfecção
Desinformação

Difusão da informação
 Difusão de informação **USE** Difusão da informação
 Difusão seletiva da informação
 Digitalização
 Direito à informação **USE** Liberdade de informação
 Direito de autor
 Direitos autorais **USE** Direito de autor
 Direitos de autor **USE** Direito de autor
 Documentação
 Documentação administrativa
 Documentação administrativa - Automatização
 Documentação administrativa - Classificação
 Documentação de arquivo - Classificação
 Documentação de arquivo - Conservação
 Documentação de arquivo - Conservação e restauro
 Documentação de arquivo - Descrição
 Documentação de arquivo - Seleção
 Documentação de arquivo - Tratamento
 Documentação digital
 Documentos digitais **USE** Documentação digital
 Documentos legíveis por máquina **USE** Informação digital
 DOI **USE** Identificadores de objetos digitais

E

Editores
 Educação - Novas tecnologias **USE** Tecnologias da informação e comunicação -
 Ensino
 Educação superior **USE** Ensino superior
 Encadernação
 Encadernação de livros **USE** Encadernação
 Ensino superior
 Ensino universitário **USE** Ensino superior
 Epistemologia

Era da informação **USE** Sociedade da informação
 Especialistas em informação **USE** Profissionais da informação
 Especificidade da indexação
 Estratégias de preservação digital **USE** Preservação digital
 Estudo de usuários **USE** Estudos de utilizadores
 Estudo de utilizadores **USE** Estudos de utilizadores
 Estudos de usuários **USE** Estudos de utilizadores
 Estudos de utilizadores
 Ética da informação **USE** Informação - Ética
 Exaustividade da indexação

F

Facebook
 Ferramentas de pesquisa **USE** Mecanismos de pesquisa
 Filosofia da informação
 Fluência informacional **USE** Literacia da informação
 Fonte de informação **USE** Fontes de informação
 Fontes de informação
 Fontes de informação - Acesso **USE** Fontes de informação
 Fontes de informação - Medicina
 Fontes de informação - Pesquisa **USE** Fontes de informação
 Formação profissional
 Formato Unimarc **USE** Catalogação UNIMARC

G

Garantia literária
 Gestão da informação
 Gestão da informação - Medicina
 Gestão da qualidade
 Gestão de bases de dados
 Gestão de bases de dados **USE** Bases de dados - Gestão

Gestão de bibliotecas

Gestão de bibliotecas **USE** Bibliotecas - Gestão

Gestão de coleções

Gestão de coleções - Bibliotecas **USE** Bibliotecas - Gestão de coleções

Gestão de conhecimento **USE** Gestão do conhecimento

Gestão de documentação **USE** Gestão de documentos

Gestão de documentos

Gestão de informação **USE** Gestão da informação

Gestão de recursos de informação

Gestão de recursos humanos

Gestão de sistemas de informação

Gestão do conhecimento

Gestão do conhecimento - Sistema **USE** Sistemas de gestão do conhecimento

Gestão do conhecimento nas organizações **USE** Gestão do conhecimento

Gestão documental **USE** Gestão de documentos

Gestão dos serviços de informação **USE** Serviços de informação - Gestão

Gestão organizacional - Cultura organizacional **USE** Cultura organizacional

Globalização da informação **USE** Sociedade da informação

Google

H

Humanidades

Humanidades - Interdisciplinaridade

Humanidades digitais

I

Identificador de objeto digital **USE** Identificadores de objetos digitais

Identificadores de objetos digitais

Impacto tecnológico

Inclusão digital

Indexação

Indexação - Linguagens
Indexação - Linguagens combinatórias
Indexação - Livros
Indexação - Thesaurus
Indexação automática
Indexação de imagens
Indexação manual
Indexação por assuntos
Índices
Indústria da informação **USE** Informação - Indústria
Infocomunicação
Infografia
Infoliteracia **USE** Literacia da informação
Informação
Informação - Acesso **USE** Acesso à informação
Informação - Armazenamento **USE** Armazenamento da informação
Informação - Avaliação
Informação - Ética
Informação - Indústria
Informação - Literacia **USE** Literacia da informação
Informação - Organização **USE** Organização da informação
Informação - Pesquisa
Informação - Proveniência **USE** Fontes de informação
Informação - Recuperação **USE** Recuperação da informação
Informação - Suporte electrónico **USE** Informação - Suportes eletrónicos
Informação - Suportes eletrónicos
Informação - Tratamento gráfico
Informação - Tratamento técnico
Informação - Utilizadores **USE** Utilizadores de informação
Informação - Visualização **USE** Infografia
Informação científica e técnica
Informação científico-técnica **USE** Informação científica e técnica
Informação digital
Informação digital - Preservação **USE** Preservação digital
Informação eletrónica **USE** Informação digital

Informação errada **USE** Desinformação
Informação errônea **USE** Desinformação
Informações **USE** Informação
Informatização de bibliotecas **USE** Bibliotecas - Automatização
Inovação tecnológica
Inovação tecnológica - Aspectos sociais
Inovação tecnológica em bibliotecas académicas **USE** Bibliotecas académicas -
Inovação tecnológica
Inovação tecnológica em bibliotecas **USE** Bibliotecas - Inovação tecnológica
Instagram
Interação homem-computador **USE** Interface homem-computador
Interdisciplinaridade
Interface homem-computador
Intermediários da informação **USE** Profissionais da informação
Investigação

L

Liberdade de informação
Linguagem de indexação **USE** Linguagens de indexação
Linguagem documental **USE** Linguagens documentais
Linguagem natural
Linguagem natural - Processamento informático
Linguagens de indexação
Linguagens documentais
Literacia da informação
Literacia digital **USE** Literacia dos media
Literacia dos media
Literacia informacional **USE** Literacia da informação
Livre acesso

M

Manuscritos

Mecanismos de busca **USE** Mecanismos de pesquisa

Mecanismos de pesquisa

Media digitais

Media digital **USE** Media digitais

Media sociais

Média social em linha **USE** Media sociais

Média social on-line **USE** Media sociais

Media social **USE** Media sociais

Mediadores da informação **USE** Profissionais da informação

Medicina - Arquivos digitais **USE** Arquivos digitais - Medicina

Medicina - Bibliotecas especializadas **USE** Bibliotecas especializadas - Medicina

Medicina - Fontes de informação **USE** Fontes de informação - Medicina

Medicina - Gestão da informação **USE** Gestão da informação - Medicina

Medicina - Organização da informação **USE** Organização da informação - Medicina

Mercado de trabalho

Metadados

Metodologia da pesquisa **USE** Métodos de pesquisa

Métodos de pesquisa

Microfilmagem

Microfilmagem - Arquivos

Microfilmagem - Bibliotecas

Mídias sociais **USE** Media sociais

Museologia

Museologia - Ensino e aprendizagem

Museologia - Ensino **USE** Museologia - Ensino e aprendizagem

Museólogos

Museólogos - Formação profissional

Museólogos - Formação **USE** Museólogos - Formação profissional

Museu **USE** Museus

Museus

Museus - Exposições

Museus - Função educativa
 Museus - Função pedagógica **USE** Museus - Função educativa
 Museus - Funções
 Museus - Gestão de coleções
 Museus - Técnicas de exposição
 Museus - Tratamento de coleções **USE** Museus - Gestão de coleções
 Museus de ciência e tecnologia
 Museus digitais
 Museus eletrônicos **USE** Museus digitais
 Museus universitários
 Museus virtuais **USE** Museus digitais

N

Necessidade da informação **USE** Necessidades de informação
 Necessidades da informação **USE** Necessidades de informação
 Necessidades de informação
 Necessidades de informação do utilizador **USE** Necessidades de informação
 Novas tecnologias da informação e da comunicação **USE** Tecnologias da informação e comunicação
 NTIC **USE** Tecnologias da informação e comunicação

O

OAIS
 Objeto digital **USE** Objetos digitais
 Objetos digitais
 Open Archival Information System **USE** OAIS
 Organização - Arquivos de família **USE** Arquivos de família - Organização
 Organização - Arquivos **USE** Arquivos - Organização
 Organização da informação
 Organização da informação - Ciências da saúde
 Organização da informação - Medicina

Organização de arquivos **USE** Arquivos - Organização
 Organização de bibliotecas **USE** Bibliotecas - Organização
 Organização do conhecimento
 Organização do conhecimento - Congressos

P

Paradigma custodial
 Paradigma pós-custodial
 Paradigmas
 Património
 Património cultural
 Património digital
 Património documental
 Património virtual **USE** Património digital
 Periódicos
 Periódicos - Armazenamento
 Periódicos - Catálogos
 Periódicos - Preservação
 Pesquisa bibliográfica **USE** Pesquisa documental
 Pesquisa da informação **USE** Informação - Pesquisa
 Pesquisa de informação **USE** Informação - Pesquisa
 Pesquisa documental
 Pesquisa **USE** Investigação
 Pesquisas da informação **USE** Informação - Pesquisa
 Pesquisas de informação **USE** Informação - Pesquisa
 Pesquisas **USE** Mecanismos de pesquisa
 Pesquisas web
 Planeamento estratégico
 Plataforma digital **USE** Plataformas digitais
 Plataformas digitais
 Plataformas eletrónicas **USE** Plataformas digitais
 Política de informação **USE** Políticas de informação
 Políticas de informação

PREMIS

Preservação da informação **USE** Preservação de documentos

Preservação de documentos

Preservação de documentos digitais **USE** Preservação digital

Preservação de objetos digitais **USE** Preservação digital

Preservação digital

Preservação documental **USE** Preservação de documentos

Preservação e conservação

Preservação e conservação de documentos **USE** Conservação de documentos

Preservation Metadata: Implementation Strategies **USE** PREMIS

Processamento da informação **USE** Processamento de informação

Processamento de dados

Processamento de documentos

Processamento de informação

Produção científica

Profissionais da informação

Profissionais de informação **USE** Profissionais da informação

Profissional da informação **USE** Profissionais da informação

Protocolo de interoperabilidade **USE** Protocolos de interoperabilidade

Protocolo de rede **USE** Protocolos de redes

Protocolos de interoperabilidade

Protocolos de redes

Publicações em série **USE** Periódicos

Publicações periódicas **USE** Periódicos



Qualidade da informação

Qualidade de informação **USE** Qualidade da informação

R

Recuperação da informação
 Recuperação de informação **USE** Recuperação da informação
 Recursos da informação **USE** Recursos de informação
 Recursos de informação
 Rede de informação **USE** Redes de informação
 Rede social **USE** Redes sociais
 Redes de informação
 Redes de telecomunicações
 Redes sociais
 Redes sociais (Internet)
 Redes sociais em linha **USE** Redes sociais (Internet)
 Redes sociais *online* **USE** Redes sociais (Internet)
 Repositório digital **USE** Repositórios digitais
 Repositório institucional **USE** Repositórios institucionais
 Repositórios digitais
 Repositórios institucionais
 Representação da informação
 Representação de dados
 Representação do conhecimento
 Restauro de documentos **USE** Preservação e conservação
 Revista científica **USE** Periódicos

S

Saúde - Fontes de informação **USE** Fontes de informação - Medicina
 Seminário de Saberes Arquivísticos
 Serviço de bibliotecas **USE** Serviços de biblioteca
 Serviço de documentação e informação **USE** Serviços de documentação e informação
 Serviço de empréstimo **USE** Serviços de referência
 Serviço de indexação e resumo **USE** Serviços de indexação e resumo
 Serviço de indexação **USE** Serviços de indexação e resumo

Serviço de informação **USE** Serviços de informação
 Serviço de referência **USE** Serviços de referência
 Serviços - Automatização
 Serviços ao utilizador **USE** Serviços de referência
 Serviços de auxílio ao leitor **USE** Serviços de referência
 Serviços de auxílio ao utilizador **USE** Serviços de referência
 Serviços de biblioteca
 Serviços de consulta **USE** Serviços de referência
 Serviços de difusão da informação
 Serviços de difusão da informação
 Serviços de disseminação da informação **USE** Serviços de difusão da informação
 Serviços de documentação
 Serviços de documentação e informação
 Serviços de indexação e resumo
 Serviços de informação
 Serviços de informação - Administração **USE** Serviços de informação - Gestão
 Serviços de informação - Avaliação
 Serviços de informação - Gestão
 Serviços de informação - Planeamento estratégico **USE** Serviços de informação -
 Gestão
 Serviços de referência
 SESA (Seminário de Saberes Arquivísticos) **USE** Seminário de Saberes Arquivísticos
 SESA **USE** Seminário de Saberes Arquivísticos
 Sistema de classificação **USE** Sistemas de classificação
 Sistema de gestão da informação **USE** Sistemas de gestão da informação
 Sistema de gestão de documentação **USE** Sistemas de gestão de documentos
 Sistema de gestão de documentos **USE** Sistemas de gestão de documentos
 Sistema de gestão do conhecimento **USE** Sistemas de gestão do conhecimento
 Sistema de gestão documental **USE** Sistemas de gestão de documentos
 Sistema de informação **USE** Sistemas de informação
 Sistema de organização do conhecimento **USE** Sistemas de organização do
 conhecimento
 Sistema de recuperação da informação **USE** Sistemas de recuperação da informação
 Sistema digital **USE** Sistemas digitais
 Sistemas da informação **USE** Sistemas de informação

Sistemas de classificação
 Sistemas de gestão da informação
 Sistemas de gestão de documentação **USE** Sistemas de gestão de documentos
 Sistemas de gestão de documentos
 Sistemas de gestão do conhecimento
 Sistemas de gestão documental **USE** Sistemas de gestão de documentos
 Sistemas de informação
 Sistemas de informação - Gestão **USE** Gestão de sistemas de informação
 Sistemas de informação - Planeamento **USE** Gestão de sistemas de informação
 Sistemas de organização do conhecimento
 Sistemas de recuperação da informação
 Sistemas digitais
 SOC **USE** Sistemas de organização do conhecimento
 Sociedade da informação
 Sociedade do conhecimento
 Sociedade em rede

T

Tecnologia da informação **USE** Tecnologias da informação
 Tecnologias da informação
 Tecnologias da informação e comunicação
 Tecnologias da informação e comunicação - (Tecnologias de informação e comunicação) **USE** Tecnologias da informação e comunicação
 Tecnologias da informação e comunicação - (TIC) **USE** Tecnologias da informação e comunicação
 Tecnologias da informação e comunicação - Ensino
 Tecnologias da informação e comunicação - Gestão
 Tecnologias da informação e comunicação (Tecnologias da informação e comunicação) **USE** Tecnologias da informação e comunicação
 Tecnologias da informação e da comunicação (TIC) **USE** Tecnologias da informação e comunicação
 Tecnologias da informação e da comunicação **USE** Tecnologias da informação e comunicação

Tecnologias de informação e comunicação (TIC) **USE** Tecnologias da informação e comunicação

Tecnologias de informação e comunicação **USE** Tecnologias da informação e comunicação

Tecnologias de informação **USE** Tecnologias da informação

Telecomunicações

Telecomunicações - Redes **USE** Redes de telecomunicações

Termos de indexação

Tesouro - Construção **USE** Tesouros - Construção

Tesouro **USE** Tesouros

Tesouros

Tesouros - Construção

Tesouros - Construção

Tesaurus - Construção **USE** Tesouros - Construção

Thesauri **USE** Tesouros

Thesaurus - Construção **USE** Tesouros - Construção

Thesaurus **USE** Tesouros

TIC Tecnologias da informação e comunicação **USE** Tecnologias da informação e comunicação

Tradutores

Transferência de conhecimento **USE** Difusão da informação

Tratamento da informação

U

Unidade de informação **USE** Unidades de informação

Unidades de informação

Uniformidade na indexação **USE** Consistência na indexação

Unimarc **USE** Catalogação UNIMARC

Universidade **USE** Universidades

Universidades

Usabilidade

Usuários **USE** Utilizadores de informação

Utentes **USE** Utilizadores de informação

Utilizadores da informação **USE** Utilizadores de informação
Utilizadores de informação



Web semântica

Webmetria

Webometria **USE** Webmetria

World Wide Web

ANEXO 1 – NOTA TÉCNICA

 BIBLIOTECAS CATÁLOGO INTEGRADO	GCA_NT_AUT assunto		
	2019	novembro	18
Notas técnicas A necessidade de uniformização implica a existência de regras e procedimentos comuns. As notas técnicas deverão, assim, ser observadas e respeitadas por todos os técnicos de todas as bibliotecas que integram o catálogo da U. Porto.			
Título: Autoridades assunto			

Âmbito

Descrição documental no Aleph, sistema integrado da UP, especificamente o módulo de autoridades.

Objetivo

Normalização da introdução de dados no registo de autoridade ASSUNTO do módulo de Autoridades do Aleph. Estas orientações não pretendem substituir o uso regular do "Manual UNIMARC formato autoridades", mas propõem-se apresentar o nível de preenchimento considerado adequado.

Correspondência Autoridades-assunto / Registo bibliográfico

"assunto tópico"	Nome comum usado como assunto
250	606
Forma, género ou características físicas	Cabeçalho de forma, género ou características físicas
280	608

Campos aconselhados**Etiqueta de registo LDR (campo fixo obrigatório) (predefinido no template)**

Conforme Manual Unimarc formato de autoridades. p. 51-55

Leader (Autoridades)

Estado do registo (05)	<input type="text" value="c"/>
Tipo de registo (06)	<input type="text" value="X"/>
Não definido (07)	<input type="text"/>
Tipo de entidade (08)	<input type="text" value="J"/>
Nível de codificação (17)	<input type="text"/>
Indefinido (Colocar sempre espaço) (18)	<input type="text"/>
"comprimento do campo" de cada entrada na directoria (Em UNIMARC colocar sempre 4)(20)	<input type="text" value="4"/>
"posição inicial" de cada entrada na directoria (Em UNIMARC colocar sempre 5)(21)	<input type="text" value="5"/>

Os valores adequados serão:

Estado do registo

- n – registo novo
- 0u
- c- registo corrigido ou revisto

Tipo de registo

- a – registo de entrada de autoridade

Tipo de entidade

- caso 250
- j – assunto tópico

caso 280

- l – forma, género ou características físicas

Nível de codificação

- # - completo (quando contém os dados necessários, incluindo as pistas de referência aplicáveis)
- 0u
- 3 – Parcial (quando não contém dados completos nem validados)

"comprimento do campo"

Para o formato UNIMARC/Autoridades o valor é 4.

"posição inicial"

Para o formato UNIMARC/Autoridades o valor é 5.

100 - Dados gerais de processamento (obrigatório) (predefinido no template)

Conforme Manual Unimarc formato de autoridades. p. 64-68

100 - General Processing Data (Mandatory, Not Repeatable)

Data entered on file (0-7)	<input type="text" value="20080112"/>	status of authority file (8)	<input type="text" value="a"/>
language of cataloging (9-11)	<input type="text" value="por"/>	transliteration code (11)	<input type="text" value="y"/>
character set (13-16)	<input type="text" value="0103"/>	additional character set (17-20)	<input type="text" value="-----"/>
script of cataloging (21-22)	<input type="text" value="bra"/>	direction of script of cataloging (23)	<input type="text" value="0"/>

Data de entrada no ficheiro (obrigatório)
segundo o critério AAAAMDD

Código do estado do cabeçalho de autoridade
a - estabelecido

Língua de catalogação
por (código de língua usada na catalogação)

Código de transliteração
y - não foi utilizada transliteração

Conjunto de caracteres
0103 (latim desenvolvido)

Conjunto adicional de caracteres
(Em branco)

Alfabeto de catalogação
ba – alfabeto latino

Direção da escrita de catalogação
0 – da esquerda para a direita

152 – Regras (obrigatório) *(predefinido no template)*

Conforme Manual Unimarc formato de autoridades. p. 83-86.

^a regras de catalogação

^b sistema de indexação

250 – Cabeçalho – Assunto nome-comum (obrigatório)

Conforme Manual Unimarc formato de autoridades. p. 113-116.

^a – elemento de entrada (NR)

^j – subdivisão formal (R)

^x – subdivisão tópica (R)

^y – subdivisão geográfica (R)

^z – subdivisão cronológica (R)

280 – Cabeçalho – Forma, gênero ou características físicas (opcional e repetível)

Conforme Manual Unimarc formato de autoridades. p. 143-148.

[igual ao campo 250]

450 – Pista de referência “VER” – Assunto (opcional e repetível)

Conforme Manual Unimarc formato de autoridades. p. 166-167.

^a – elemento de entrada (NR)

^j – subdivisão formal (R)

^x – subdivisão tópica (R)

^y – subdivisão geográfica (R)

^z – subdivisão cronológica (R)

480 – Pista de referência “VER” – Forma, gênero ou características físicas (opcional e repetível)

Conforme Manual Unimarc formato de autoridades. p. 187-188.

[igual ao campo 450]

550 – Pista de referência “VER TAMBÉM” – Assunto (opcional e repetível)*Conforme Manual Unimarc formato de autoridades. p. 207-208.*

- ^aa – elemento de entrada (NR)
- ^aj – subdivisão formal (R)
- ^ax – subdivisão tópica (R)
- ^ay – subdivisão geográfica (R)
- ^az – subdivisão cronológica (R)

675 – Classificação Decimal Universal (CDU) (opcional e repetível)*Conforme Manual Unimarc formato de autoridades. p. 214-215.*

- ^aa – notação CDU (NR)
- ^ac – explicação textual retirada da tabela CDU (R)
- ^av – edição da CDU (NR)
- ^az – língua da edição (NR)

676 – Classificação Decimal Dewey (DDC) (opcional e repetível)*Conforme Manual Unimarc formato de autoridades. p. 216-217.*

- ^aa – notação DDC (NR)
- ^ac – explicação textual retirada da tabela (R)
- ^av – edição (NR)
- ^az – língua da edição (NR)

680 – Classificação da Biblioteca do Congresso (LC) (opcional e repetível)*Conforme Manual Unimarc formato de autoridades. p. 218-219.*

- ^aa – notação LC (NR)
- ^ac – explicação textual retirada da tabela (R)

686 – Outras classificações numéricas (opcional e repetível)*Conforme Manual Unimarc formato de autoridades. p. 220-221.*

- ^aa – notação (NR)
- ^ac – explicação textual retirada da tabela (R)

801 – Fonte de informação dos dados (obrigatório) (predefinido no template)*Conforme Manual Unimarc formato de autoridades. p. 230-231*

Indicador 2

0 – agência catalográfica de origem

^aa País^ab Agência

ALEPH Form 001

	AU
LDR	cx 22 45
CAT	a AGIL b 20 c 20100512 EUP10 h 1525
CAT	a UP249192 b 99 c 20191122 UPB10 h 1111
001	000148055
100	a 20100512apora0103—ba0
102	a PT
152	a RPC b EI Thesaurus
250	a Engenharia reversa
450	a Engenharia Inversa
450	a Reverse engineering
550	a Design de engenharia 5 g
801 0	a PT b UP
830	a ... processo de descobrir os princípios tecnológicos e o funcionamento de um dispositivo, objeto ou sistema, através da análise de sua estrutura, função e operação....
8YS	000148055

Visualização OPAC Web (índice de assuntos):

Referências cruzadas - Assuntos - Engenharia reversa

ID	000148055
Cabeçalho	Engenharia reversa
Usado por	Engenharia Inversa
Usado por	Reverse engineering
Termo genérico	Design de engenharia

Recomendações

O catalogador não deverá prescindir da utilização do Manual referenciado e das suas atualizações no site da IFLA, para uma informação completa e atualizada.

Evitar a duplicação de registos. Fazer as pesquisas prévias atentamente, e por diversas formas para não criar registos desnecessários. Evitar a inclusão de informação secundária, sem relevância, ou desatualizada.

Consultar a coordenação/chefe para confirmação dos procedimentos corretos.

Reportar sempre situações duvidosas ou anómalas à coordenação/chefe.

Referências documentais

International Federation of Library Associations and Institutions - UNIMARC Authorities, 3rd edition (with updates) <https://www.ifla.org/publications/unimarc-authorities--3rd-edition--updates>

International Federation of Library Associations and Institutions - Manual Unimarc : formato autoridades. Lisboa : Biblioteca Nacional, 2008. (Publicações Técnicas). ISBN 978-972-565-432-3